ANNO XXXVIII. NUMERO 244

Por tres mezes adiantados [illegible]
Por tres mezes vencidos [illegible]

DIARIO DE PERNAMBUCO.

QUARTA FEIRA 22 DE OUTUBRO DE 1862.

Por anno adiantado [illegible]
Porte franco para o subscriptor

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 ½ horas do dia.
Igarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal quintas-feiras.
(Todos os correios partem ás 10 horas da manhã)

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO.

7 Lua cheia as 6 horas e 4 minutos da man.
15 Quarto minguante as 9 horas da manhãa.
22 Lua nova as 4 horas e 56 minutos da tarde.
29 Quarto crescente as 9 horas e 3 minutos de manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 4 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 3 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1|2, 7, 7 1|2, 8 e 8 1|2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1|2 da m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1|2, 4, 4 1|4, 4 1|2, 5, 5 1|4, 5 1|2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 4 1|2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1|2 da t.; para *Bemfica* as 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

20 Segunda. S. João Cancio; S. Iria v. m.
21 Terça. S. Ursula e suas comp. mm.; S. Cilinia.
22 Quarta. S. Maria Salomé; S. Alodia v.
23 Quinta. S. João Capistrano f.; S. João Bom.
24 Sexta. S. Raphael archanjo; S. Fortunato m.
25 Sabbado. S. Crispim e Crispiniano irs. mm.
26 Domingo. S. Evaristo p. m.; S. Rogaciano m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 18 de outubro de 1862.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Passo ás mãos de V. Exc. para ter o conveniente destino as guias de soccorrimento do desertor Vicente José dos Santos, pertencente ao 2º batalhão de infanteria e de Francisco Antonio da Silva, suspeito desertor do mesmo batalhão, os quaes vieram para esta provincia no vapor *Oyapock*, como communicou-me o Exm. presidente do Ceará em officio de 15 do corrente.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de informar acerca do que pede Joaquina Maria da Conceição no incluso requerimento.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de habilitar-me com a sua informação de modo a poder satisfazer o que solicita o Exm. presidente do Ceará no incluso officio, que me será devolvido.

Dito ao Exm. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha.—Communico á V. Exc. que segundo constou de participação da secretaria de estado dos negocios da justiça de 26 de setembro proximo findo, S. M. o I. por decreto de 19 do mesmo mez, houve por bem designar a comarca do Rio Formoso nesta provincia para nella ter V. Exc. exercicio do cargo de juiz de direito.

Dito ao provedor da Santa Casa da Misericordia.—Tendo em vista a sua informação de 17 do corrente concedo a licença que pedio João Pitta Virães, para casar-se com Carolina Olympia, orphãa do collegio de Nossa Senhora da Esperança, assim o communico á V. S. para seu conhecimento, e afim de que mande entregar o enxoval que competir a mesma orphãa, devendo porém o respectivo dote ser pago depois de effectuado esse casamento.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Haja V. S. de mandar entregar ao agente comprador do arsenal de marinha, a quantia com que deve o respectivo inspector de conformidade com as ordens anteriores desta presidencia agenciar as passagens para a côrte e dahi até Buenos-Ayres, dos belgas Jean Wollewdhaber, Guellamme And e Gaspar Pratt.

Dito ao mesmo. — Declaro á V. S. para o fim conveniente que o engenheiro Joaquim Pires Carneiro Monteiro, participou-me em officio de hontem haver naquella data passado aos empreiteiros da obra da ponte de ferro entre o theatro de Santa Isabel e a rua da Aurora, o certificado mensal na importancia de 8:08?$.

Dito ao mesmo. — Autoriso V. S. nos termos de sua informação de hontem sob n. 990, a mandar pagar a Guimarães & Oliveira a quantia de 8$, proveniente de 8 livros que venderam ao conselho administrativo para as guardas da guarnição desta capital e para esse fim devolvo o requerimento documentado que veio annexo a citada informação.

Dito ao mesmo. — Respondendo ao officio que V. S. me dirigio em 10 do corrente, sob n. 169, tenho a dizer que os recrutas vindos do termo do Brejo, João José da Silva e José Sobral de Mello, foram alistados no exercito, segundo informou o Dr. chefe de policia em officio de hontem n. 1575, com referencia ao outro do brigadeiro commandante das armas.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Communico á V. S. para seu conhecimento e direcção que os dez contos de réis que em virtude do contrato celebrado com a companhia do Beberibe para a construcção de um chafariz no largo de Nossa Senhora da Paz, na freguezia dos Afogados, tem de ser entregues ao thesoureiro da mesma companhia, devem sahir da consignação feita pela ordem do thesouro nacional n. 112, para despezas de obras geraes e auxilio as provincias no corrente exercicio, e neste sentido officiou-se a thesouraria de fazenda no 1º do andante mez.

Dito ao mesmo.—Certo do conteudo de sua informação de 14 de agosto ultimo, sob n. 440, dada acerca do requerimento de Ignacio Bento de Loyola Junior, tenho a dizer-lhe que não tendo sido expressamente supprimido pela assembléa legislativa provincial o emprego de amanuense que exercia o supplicante nessa thesouraria, onde são indispensaveis os seus serviços attenta a affluencia de trabalho como se vê da citada informação, deve elle continuar a presta-los sendo pago de seus vencimentos pela verba eventuaes, até que a mesma assembléa resolva definitivamente a este respeito. O que declaro á V. S. para seu conhecimento e devida execução.

Dito ao juiz de direito Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda.—Constando de officio do Exm. presidente da provincia da Bahia, de 13, que por decreto de 4 deste mez, S. M. o I. houve por bem nomear á V. S. chefe de policia daquella provincia, assim lhe o communico para seu conhecimento e afim de que entre no exercicio de seu cargo no praso de tres mezes que lhe fica marcado.

Dito ao juiz de direito João Francisco da Silva Braga.—Constando de participação da secretaria de estado dos negocios da justiça de 26 de setembro proximo findo, que por decreto de 19 do mesmo mez, S. M. o I. houve por bem designar a comarca de Palmares para Vmc. nella servir, assim lh'o communico para seu conhecimento declarando que lhe fica marcado o praso de 3 mezes para dentro delle apresentar o respectivo titulo e entrar em exercicio.

Dito ao juiz municipal de Bulque. — Mande Vmc. por em praça publica os medicamentos que restam dos enviados para tratamento dos indigentes affectados do cholera-morbus, constantes da relação junta ao seu officio de 25 de setembro proximo findo, que existem em seu poder, e faça recolher o respectivo producto a collectoria dessa villa.

Dito ao promotor da capital.—Dando solução a consulta por Vmc. feita em 11 deste mez, tenho a dizer-lhe que avista do que expoz Vmc. em seu officio, deve o juiz municipal da 1ª vara proseguir nos termos do summario contra o sentenciado Pedro Celestino Magno da Silva, pela dupla razão de ter sido o primeiro a instaura-lo e assim o determina o final do art. 246 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, no caso de concurrencia com subdelegado para formação de culpa, e não se dar a simultaneidade que Vmc. suppõe e de que falla o citado artigo. Tendo porém Vmc. requerido o que convinha a bem da justiça publica, deve esperar decisão para, se com ella não conformar-se, interpor os recursos legaes na forma do aviso n. 70 de 7 de fevereiro de 1856.—Remetteu-se por copia ao chefe de policia.

Dito ao promotor de Goianna.—Remetto á Vmc. copia da circular de 11 de dezembro do anno proximo passado, solicitada em seu officio de 10 deste mez, afim de serem ministradas as informações nella exigidas.

Dito aos agentes de vapores.—Declaro á Vmcs. para seu conhecimento que o soldado voluntario Basilio Joaquim de Barros, que se alistou com destino ao 1º regimento de cavallaria e acha-se comprehendido na relação annexa a portaria de 14 do corrente, deixa de seguir o seu destino no vapor Oyapock, por se achar doente, segundo declarou-me o brigadeiro commandante das armas em officio desta data sob n. 2 [illegible].

Dito aos mesmos.—Podem Vmcs. fazer seguir para os portos do sul o vapor *Oyapock* amanhãa a hora indicada em seu officio de hoje.

Dito ao Sr. R. Austin.—Respondendo ao officio que nesta data dirigio-me o Sr. R. Austin, tenho a dizer que pelo vapor Oyapock transmitto ao governo imperial cópia do que me endereçou o Sr. Bramak em 15 do corrente e a que se refere o mesmo Sr. Austin.

Dito a Augusto Henrique Milet.—Com a inclusa cópia de informação do capitão do porto datada de 17 do corrente fica respondido o officio que Vmc. dirigio a esta presidencia em 27 de setembro ultimo solicitando providencias para que se não concedam sem seu conhecimento, licenças para levantamento de curraes em frente das 600 braças de terreno de servidão da fortaleza de Tamandaré.

Dito á camara municipal da Victoria.—Concedo a autorisação que solicitou a camara municipal da cidade da Victoria em officio de 10 do corrente para realizar o pagamento da quantia de duzentos e dez mil reis que havia sido depositada por Francisco Bernardo da Cunha, como fiador de um réo que fôra absolvido pelo jury, em poder de seu procurador Ignacio da Silva Coutinho ora fallecido, tornando effectiva a obrigação em que se acha o fiador do mesmo procurador de indemnisar a camara dessa despeza.

Portaria.—O presidente da provincia tendo em vista o officio do brigadeiro commandante das armas datado de 17 do corrente, resolve nomear o major do 4º batalhão de artilharia apé Carlos Felippe da Silva Muniz e Abreu, capitão do estado maior de 1ª classe Apolonio Pires Jacome da Gama e tenente reformado João de Siqueira Campello para servirem interinamente, o 1º de director do arsenal de guerra em substituição do coronel Antonio Gomes Leal, o 2º de ajudante de directoria em substituição ao capitão do estado maior de 2ª classe José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro que com o mesmo coronel vai a côrte em cumprimento d'ordens imperiaes, e o 3º para encarregar-se provisoriamente do laboratorio pyrotechinico.

Dito.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para a côrte a bordo do vapor *Oyapock* por conta do ministerio da marinha ao 1º tenente da armada João Baptista de Oliveira Montaury, que para ali segue com licença.

Dito.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte no vapor *Oyapock* por conta do ministerio da guerra ao coronel do corpo do estado maior de 2ª classe Antonio Gomes Leal e ao capitão do mesmo corpo José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro, que vão a côrte em cumprimento de ordens imperiaes.

Despachos do dia 18 de outubro.

Requerimentos.

Bacharel Juvencio Alves da Silva.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

João Pitta Virães.—Como requer, e ficando expedidas as convenientes ordens.

João Hyppolito de Meira Lima.—A'vista das informações ultimamente obtidas não póde o supplicante ser attendido.

Maria Joaquina d'Albuquerque.—Informe o Sr. Dr. provedor da Santa Casa de Misericordia.

Semiana.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

EXTERIOR

A França e a Hespanha.

De certo tempo para cá se tem obscurecido por sombrias nuvens o horisonte [illegible] nações visinhas [illegible] feitas para sympathisarem entre si, para estimarem-se e honrarem mutuamente.

O brasão de ambas é igual na historia; iguaes são tambem a sua antiga nobreza e tradicção hereditarial.

Quando uma diz—Pelagio, a outra diz—Carlos-magno.

A igreja dignou-se baptisar os seus soberanos dando-lhes os titulos de magestade christianissima, e de magestade catholica.

Cada uma dellas conta um santo no numero dos seus reis.

Em summa são a França e a Hespanha primogenitas da christandade; são as duas nações mais cavalleirosas, e mais intrepidas do mundo; são as duas organisações mais proprias para se entenderem, e prestarem-se um mutuo auxilio.

Por que motivo pois se tem arrefecido essa legitima conciliação? Porque parece alterada a harmonia que deve reinar entre as duas nações?

Procuremos explica-lo sem acrimonia ou prevenção em favor da França. Seremos imparciaes tanto mais quanto desejamos ver a mais completa união restabelecer-se entre as duas potencias, cujas boas relações nunca deveriam amortecer-se por forma alguma.

A França, independentemente dos graves e solidos precedentes que a ligam á Hespanha, não quer nem pode esquecer que a esta deve hoje o seu mais gracioso e mais augusto ornamento—aquella que dá quotidianamente no seu throno tantos exemplos da sabedoria, virtudes, e caridade.

Para melhor attingir ao fim a que nos propomos lancemos uma vista retrospectiva sobre a Hespanha, sobre as instituições que a regem, e sobre os homens eminentes que possue.

A Hespanha tem um governo representativo, que se compõe como na França de duas camaras —o senado e a camara dos deputados (cortes). A prerogativa real goza ali das mesmas vantagens que na maior parte de estados monarchicos constitucionaes. A lei salica, como é sabido, não tem vigor algum. Os ministros são nomeados pela rainha, e são responsaveis. Aos ministerios competem pouco mais ou menos as mesmas attribuições que aos de Paris, com a differença das denominações de alguns; por exemplo—o interior chamam ali *gobernacion*, as finanças—*hacienda*, vocabulos estes que não se podem traduzir por—interior nem finanças. Não importa; as funcções e attribuições são as mesmas. Os outros ministerios são os da guerra, da marinha, da justiça, e das obras publicas. A rainha preside ao conselho de ministros; algumas vezes é substituida pelo rei.

A educação politica da Hespanha está ameaçada de nunca completar-se: e a causa consiste em certas condições inveteradas, que não procuram modificar, as quaes fazem que naquelle paiz, apezar de todos os esforços dos espiritos progressistas, hajam certos limites marcados que parecem não deverem ser jámais ultrapassados. O senso moral e intellectual, assaz desenvolvido na Hespanha, acha-se ainda á muitos respeitos sob a pressão de costumes inveterados; que mostram-se ali decididos a não abandonarem.

Entretanto, façamos-lhe justiça, nenhuma nação possue em mais alto gráo o que é necessario para o movimento das idéas sociaes, e para o desenvolvimento dos principios liberaes. Custa a conceber-se, e é uma verdadeira anomalia —que certos estadistas eminentes em quanto residem no estrangeiro sejam propagadores de systemas mais ou menos progressivos, e quando voltam á Hespanha se tornem conservadores declarados das tradicções retrogradas! Os Srs. Olozaga, Gonzalez Bravo, e outros que residiram por muito tempo em Paris, aqui professaram opiniões das quaes se desviaram apenas voltaram a Madrid.

O povo hespanhol—cavalleiro intrepido, leal, intelligente, e dado ás letras, é por sua [illegible] [illegible] destinado a toda a sorte de glorias e triumphos. O germen é perfeito, mas não está [illegible].

[illegible]

A Hespanha conta grande numero de estadistas que gozam de mais ou menos celebridade. Aos Zea Bermudezes, aos Martinezes de lá Rosa, aos Donosos-Cortezes, marquez de Valdegamas — uma das luzes da Hespanha morto prematuramente, aos Gonzalezes Bravos, succederam os marquezes de Pidal e de Miraflores, os Mons — antigo embaixador em Pariz e quiçá a mais forte cabeça do seu paiz, os Bravos Murillos, os Sertorios — conde de S. Luis, os Bertrãos de Lis. Todos elles têem sido ministros por diversas vezes, e a maior parte presidentes do conselho, assignalando com os seus nomes os gabinetes que presidiam.

Um desses ministerios entre outros — o que foi presidido pelo Sr. Bravo Murillo em 1851, recebeu de toda a imprensa europea pela solução honrosa que deu á liquidação da divida hespanhola o mais bello appellido que pode um gabinete ambicionar; isto é, de *ministerio de probidade*.

Taes são os homens que se succedem ali nos negocios publicos de uns dez annos para cá: a elles coadjuvam alguns outros espiritos praticos e especiaes, os quaes todavia não attingiram ainda á fama de seus eminentes antecessores.

O exercito hespanhol é valeroso e bem disciplinado; conta elle em si muitas illustrações entre as quaes devemos citar em primeira escala os marechaes Narvaez — duque de Valença, O' Donnell — conde de Lucena e duque de Tetuan, Serrano, Concha — marquez de Douro, os generaes Ros de Olano, Roncoli, antigo governador de Havana, e Prim conde de Reuss. Muitos de entre elles, taes como os marechaes Narvaez, O' Donnell, Serrano e Concha, tem exercido outras funcções diversas daquellas que são inherentes á sua dignidade militar. Foram já primeiros ministros e embaixador. Ainda hoje são dignos de todo o apreço os serviços que o marechal O' Donnell continua a prestar ao seu paiz, já como estadista, já como guerreiro.

Todavia a Hespanha representa um papel secundario na politica europea. E' ella certamente, pondo de parte a Prussia pela sua importancia sempre em augmento, é ella o primeiro dos estados de segunda ordem á vista da sua posição secular na hierarchia das nações, á vista da gloria de alguns dos seus soberanos, entre os quaes brilha em primeiro lugar o grande nome do imperador Carlos V.

E a Hespanha nem por sua situação topographica, nem por suas condições bellicas, industriaes, commerciaes, é chamada a exercer no concerto europeu uma influencia primitiva e espontanea: póde ter algum ascendente, mas não tem iniciativa propria, não tem força de impulso; e se ultimamente entrou no congresso das principaes nações, o deve ao nosso governo imperial que, sempre generoso, affastou os obstaculos que a Inglaterra oppunha contra ella.

Assim pois os germens da desintelligencia que parece existir de certo tempo para cá entre o imperio francez e o reino de Hespanha, a nosso ver não são de natureza a crear serias complicações.

Examinemos agora a origem dessa dissidencia.

Os gabinetes de Paris e de Madrid differem se não de sentimentos, pelo menos de apreciação relativamente á questão predominante da actualidade, e que corresponde a essa Peninsula, onde se agitam paixões de toda a natureza. Talvez que essa desarmonia de pensamentos fosse a causa da má vontade da Hespanha para com a França: mas cremos que não foi só ella quem motivou a tibieza sobrevinda entre os dous governos. A questão mexicana é a principal causa em nossa opinião.

Um paiz distante, transatlantico, falta á sua fé. Esgotados os meios pacificos e conciliadores foi é recorrer ás armas para constrange-lo a executar os seus tratados.

A França, que não é a unica interessada na questão allia-se á Hespanha para obter a reparação a que tem jus. As duas bandeiras confundem-se na mesma causa; reciproco deve ser o auxilio, indissoluvel a união, e solidario e sustentaculo.

O sangue francez e o sangue hespanhol devem correr igualmente para o triumpho dos dous exercitos: mas eis que logo no começo das hostilidades a Hespanha retira-se subitamente, contrata uma convenção com o inimigo commum, e deixa a França ficar sosinha em face das eventualidades de uma guerra concertada mutuamente, combinada sobre os recursos que apresenta uma alliança, na qual se deve ter plena confiança.

O golpe foi violento, e nunca visto; podia expor á graves embaraços um corpo de exercito que ficava deste modo isolado n'um paiz desconhecido, e sob um clima pernicioso: mas a França sempre forte, sempre intrepida e resoluta, não recuou um passo ante de sua missão. A retirada inexplicavel de sua alliada não desanimou as nossas impavidas cohortes, que ainda a esta hora sustentam em suas mãos firmes o glorioso estandarte de Magenta e Solferino.

Queremos crer que essa resolução inqualificavel foi antes tomada de *proprio motu* pelo chefe do corpo do exercito hespanhol, o general Prim, conde de Reuss, natureza valente e corajosa, mas irreflectida e aventureira. O caso é que semelhante abandono tem sido interpretado por diversos modos, e já tão sabidos que não vale a pena aqui reproduzi-los. E' certo, porém que a conducta do conde de Reuss não foi desapprovada pelo governo de Madrid, e que com isto não decresceu ali nem o credito nem a fama desse general. Foi uma tacita approvação de um facto raro nos annaes militares, e nas relações internacionaes.

Apenas sabida a noticia de tão grande acontecimento, legitima surpreza apoderou-se do chefe do governo francez, e inspirou-lhe um justo resentimento. O imperador, escravo das promessas que contrahe por modo tão louvavel e desinteressado, mal póde conceber o motivo por que um alliado o abandonava assim quando havia contrahido o dever de marchar contra o inimigo commum a nosso lado.

E pois o imperador, nobre depositario da nossa honra nacional, devia manifestar o seu pensamento nesta emergencia, e as suas palavras, justa expressão da dignidade franceza, nada tiveram de offensivo á nação hespanhola, por mais que assim o entendessem lá do outro lado dos Pyreneus.

« O imperio (disse elle) regulará a sua politica em suas relações com a Hespanha pela conducta que esta seguir nas suas relações com a França. »

O que de mais leal do que esta reciprocidade exigida de um governo alliado? E comtudo foi grande a sensação produzida por essas palavras nas côrtes de Madrid e de Londres—cousa para não inexplicavel!

[illegible]

V. DE MARS, deputado.

(L'Echo de la Presse.—[illegible])

INTERIOR

Relatorio apresentado a assembléa geral legislativa, na sessão da decima primeira legislatura, pelo ministro e secretario de estado dos negocios da marinha Joaquim José Ignacio.

(Continuação)

ARSENAL DE PERNAMBUCO.

O arsenal de marinha de Pernambuco é dividido em duas partes por uma rua que o atravessa, em todo o seu comprimento, de N. ao S.

Para sanar os embaraços que em detrimento de sua politica e fiscalisação dahi provém, tem-se aventado a idéa de concentrar-se na parte banhada pelas aguas do mosqueiro todas as dependencias do mesmo arsenal, fazendo para esse effeito as desapropriações necessarias, cujo custo poderiam ser cobertos pelo producto da venda do terreno e edificios presentemente occupados pela morada do inspector, almoxarifado, enfermaria de marinha e outras repartições.

A realisação deste projecto traria, talvez, vantagens; mas á par dellas tão graves e palmares defeitos, quer sob o ponto de vista strategico, quer em referencia á politica e fiscalisação, que os reputo de sobejo para desaconselha-lo.

Lembraria, por isso, como plano mais judicioso de conseguir-se a completa isolação do arsenal, fechar, na parte que o atravessa, a rua de Fóra de Portas, unindo ao muro do torreão que segue do norte ao sul o que lhe fica perpendicular, e se prolonga pela rua do Observatorio; formar nesse lugar um largo em frente á rua da Cruz; e separar ao norte, por uma rua larga o larga, o arsenal dos edificios particulares.

D'est'arte conquistar-se-hia espaço que, com o prosperar deste estabelecimento, ser-lhe-ha indispensavel; tornar-se-hia mais positiva a vigilancia, e se difficultariam extravios, installando as officinas mais importantes longe da batente das marés.

Obras.—Terminou-se a da cobertura de ferro mandada collocar sobre a carreira da construcção naval; e algumas muito importa emprehender, como sejam: concluir a casa para morada do inspector; fazer um quartel para os aprendizes artifices; dar mais vastas proporções á enfermaria de marinha; assentar trilhos para o movimento dos materiaes, etc.

Officinas. — A de machinas, posto que de moderna existencia, adianta-se em prosperidade, e constitue um grupo composto de uma serraria a vapor, uma officina de trabalhar os metaes por meios mechanicos, outra de ferreiros, e uma de fundição.

A primeira contém uma serra de movimento alternativo, e outra de movimento circular.

A segunda compõe-se de um motor do systema horisontal, á meia pressão e força nominal de oito cavallos.

Um grande torno de alisar cylindros.
Dous ditos de banco de madeira.
Um dito universal pequeno.
Um dito dito pequeno para madeira.
Um machinismo de abrir encaixes.
Uma machina de cortar e furar ferro.
Uma dita de furar sobre columna.
Uma dita sobre cavallos.
Um laminador para curvar folhas metalicas.
Um torno limador.
Uma machina de aplainar universal.
Um grande ventilador.
Um eixo motor, e 14 de transmissão com todas as suas pertenças.

Uma machina de alta pressão, cylindros oscillantes, e força nominal de 12 cavallos, destinada a substituir as faltas da motriz.

Como toda a industria que começa, não produz ainda esta officina tanto e por tão modico preço como devera, mas não foi o seu trabalho inteiramente esteril no ultimo anno; pois que encetou-se a construcção de uma machina de força de 20 cavallos para o cuter rebocador, de um martinete a vapor do peso de 1,582 libras, da cobertura de ferro para a casa de fundição de metaes, e concluio-se um pequeno martinete, um ventilador, e diversas peças para a forja.

A ferraria encerra dous fornos provisorios, um de fundir ferro e outro metaes, oito forjas com fole, e um pequeno ventilador com registros e tubos de conducção. O periodo de que dou conta vio começar e sahir desta officina todas as peças do martinete, e as ferragens para o cuter rebocador e seu machinismo.

A officina de fundição de metaes, cuja casa está em começo, produzio mesmo assim artefactos dignos de nota, tanto em quantidade como em importancia, forjando peças de grande difficuldade, maxime nas condições defectivas em que ella ainda se acha.

Construcção naval.—Concentraram-se os seus trabalhos no preparo do cavername da corveta que alli vai ser construida, no fabrico de escaleres, e concertos dos navios da estação naval.

ARSENAL DO PARÁ.

Alguma cousa se tem feito no intuito de dar impulso á este estabelecimento naval, de que tanto proveito podemos tirar, porém, muito ainda resta fazer.

Uma das medidas mais urgentemente reclamada é o prolongamento dos muros que o fecham até a batente da baixa-mar de aguas vivas e a construcção de uma ponte de pedra, para substituir a existente que ameaça ruina.

A falta de um armazem para arrecadação de material, e de uma prisão e casa para alojamento da guarda, acaba de ser remediada com a conclusão de edificios apropositados.

Brevemente será montada naquelle arsenal uma serraria á vapor, que lhe foi remettida por encommenda de Londres, bem como a machina motora d'aqui enviada, e uma de cortar e furar ferro, cuja acquisição providenciei.

Desejando acoroçoar a industria das construcções navaes, inqueri da presidencia porque preço poderiam ser feitos nos estaleiros particulares da mesma provincia um brigue de 400 toneladas e um patacho de 200; idéa que foi declarada impraticavel pela absoluta falta de empreiteiros: affirmando-se, porém, a possibilidade de construir o arsenal o primeiro de taes navios pela quantia de 44:701$044, e o segundo pela de 27:937$730, tomarei opportunamente uma resolução.

ARSENAL DE MATTO GROSSO.

A construcção da ferraria começada em novembro de 1860 chegou ao fim em setembro ultimo, gastando-se com ella 24:000$.

Murou-se, outro sim, toda a face de O. do arsenal com uma parede de pedra até a altura de 16 palmos, e d'ahi para cima de adobes; e concluio-se um pequeno mas solido caes em frente ao rio, custando uma e outra obra 4:637$500.

Prosegue-se na edificação das officinas, forças das na somma total de 323:053$050, para que será mister consignar annualmente [illegible] na proporção de sua marcha, que, provavelmente, [illegible]

[illegible]

Além de concertos e alterações de diversa especie, exigidos pelo material da estação, effectuou o mesmo arsenal um grande e importante fabrico no vapor *Paraná*; trabalho sem duvida notavel, attenta a sua falta de recursos, e ao curto periodo em que foi executado.

ESTABELECIMENTO NAVAL DO ITAPURA.

Pela synopsis dos actos de minha administração, em referencia á este estabelecimento, conhecereis que não tenho poupado recursos para promover a sua prosperidade, e habilita-lo á produzir os fructos á que a marinha tem direito por seus esforços e sacrificios.

Foram aqui contratados e seguiram para aquelle ponto, de maio do anno passado até esta data, oito carpinteiros, um machinista, quatro foguistas, dous carvoeiros, um serralheiro, um malhador e um caldeireiro; numero augmentado ainda por um destacamento composto de um inferior e 20 praças do batalhão naval.

Em 17 de julho ordenei ao conselho naval que, tendo em vista as informações que lhe remettia, indicasse quaes as medidas mais proprias para imprimir áquella creação maior e mais regular andamento.

Reconhecendo-se a insufficiencia das sommas que lhe foram destinadas no exercicio de 1860 a 1861, concedi-lhe em agosto um supplemento de credito na importancia de 29:726$895.

Querendo obviar aos tropeços provenientes da irregularidade na remessa dos fundos, expedi instrucções regulando esse movimento, de conformidade com o parecer expendido pelo conselho naval em consulta n. 438, de 19 de julho.

Chegando ao alto conhecimento de S. M. o Imperador os relevantes serviços prestados ao estabelecimento pelo 2º pharmaceutico do corpo de saúde da armada José Antonio Tupinambá, e pelo capitão da extincta segunda linha José Garcia Leal, houve por bem o mesmo augusto senhor condecora-los com o habito da Ordem da Rosa.

Pelo relatorio que acabo de receber do respectivo director, e que em seguida transcrevo, melhor podereis conhecer o estado de tal estabelecimento:

« Illm. e Exm. Sr.— O estabelecimento naval do Itapúra não offerece por ora as vantagens que o governo imperial tinha direito de esperar, depois dos immensos sacrificios de dinheiro que com elle tem feito, desde tres annos que está creado.

« Situado na margem direita do rio Tieté, quasi na sua extremidade occidental, acha se este estabelecimento encravado entre o Salto do Itapúra, que demora 400 braças ao SSE, e diversas cachoeiras que, do lado do « Oeste », o separam do Rio Paraná na distancia de 8 milhas: de sorte que qualquer embarcação, cujo calado d'agua excede o de 3 palmos, fica impossibilitada de demandar o Paraná, desde o mez de junho até outubro, por falta d'agua: e por consequencia privada n'esse tempo de executar qualquer commissão, como succedeu em agosto ultimo, quando quiz mandar o vapor *Tamandatahy* ao rio Ivinhéma.

« De novembro a junho esses rios são innavegaveis, ao menos para o *Tamandatahy*, em razão da intumescencia de suas aguas, e da velocidade da correnteza.

« A este inconveniente já mui grave, de não poderem as embarcações do estado sahir e entrar livremente no estabelecimento em todas as épocas do anno, acresce que, logo 6 ou 7 milhas ao sul da fóz do Tieté, encontra-se no Paraná novas difficuldades, e novos perigos, no passo da cachoeira do —Jupiá—, a qual na estação do rio baixo, época, em que a navegação é mais facil, e mais conveniente, a sua passagem é muito arriscada, a não ser em canoas que passam pela beirada.

« D'alli para o sul, até o rio Verde, que fica por 21º 13' de lat. Sul, encontram-se ainda alguns cachopos, mas d'esse ponto até as—Sete Quedas—creio que não ha mais obstaculos serios, a não ser talvez a falta de lenha, morrmente na estação das aguas.

« A navegação do Paraná, e seus tributarios deve necessariamente ser feita por vapores de mais força do que o *Tamandatahy*; alias, não podendo vencer a correnteza, correm iminente risco de não poderem regressar á este estabelecimento.

« O sólo do Itapúra é pobre em madeiras, especialmente para construcções navaes. Aqui, nem mesmo em um raio de muitas leguas, não se encontra um páu, com dimensões sufficientes para fazer uma canoa, ainda que pequena.

« Quando se considera que este estabelecimento está situado entre tres saltos, o do Avanhandava— que demora 10 milhas a éste, — o do Itapúra a 400 braças ao SSE., e o do Urubú-Pangá 3 milhas ao N O, tendo todos tres por base uma só lage, que, partindo da Avanhandava se extende pelo norte ao longo do Paraná, até o termo de Uberaba; facilmente se explica a ausencia d'esses gigantescos monumentos de nossa vegetação, que em outras paragens do Brasil tanto abundam.

« As madeiras que se acham nestas florestas, são o—ipé—cabriúva—peróba— sicopira— angico—cedro—aroeira.

« Este sólo está apenas coberto de uma camada de terra de 2 a 4 palmos de profundidade; e é essa a razão por que as arvores destas matas, tendo as raizes na superficie da terra, não adquirem grandes proporções, e são facilmente derribadas por qualquer vento rijo; nem d'ellas se póde tirar curvas para certas construcções navaes.

« Lugares ha, em que a lage está na superficie da terra; outros, com tão pouca terra, que nelles só vegeta uma capoeira clara, ou um capim bravo, que nem para pasto serve.

« Esses terrenos, em parte alagados durante o verão, occupam espaços immensos pelos fundo deste estabelecimento, a mui pequena distancia.

« Esta physionomia do terreno, sobre o qual se acha o estabelecimento naval de Itapúra, denuncia a causa unica de sua insalubridade. As aguas da chuva, e ás vezes, aquellas que o rio Tieté deposita nas suas trasbordações, não podendo ser absorvidas pela falta de filtração, seccam lentamente pela evaporação operada pelos raios do sol; e os miasmas pestilentos que desses brejos emanam, teem outr'ora derramado a peste, e ás vezes a morte sobre esta localidade!

« Hoje, porém, tenho a satisfação de annunciar a V. Exc., que o estado sanitario tem melhorado consideravelmente este anno; quer seja isto devido ás grandes derrubadas feitas o anno passado, e que continúa a fazer; quer seja á excellente qualidade de carne fresca que se consome aqui desde novembro ultimo; o certo é, que até esta data, 9 de março, não ha doentes no Itapúra.

[illegible]

guem seus pennachos á altura de 17 a 18 palmos. Plantei uma roça de 20 alqueires de milho, 20 alqueires de feijão, e uma porção de arroz, que, a não haver algum contratempo, espero me dará mantimento para o sustento do pessoal que o governo tem obrigação de municiar.

« Nestas matas completamente virgens, se encontram os fructos seguintes: — laranja da terra, — limão azedo,— mangaba, — jabuticaba,— grimichama,—cajú doce, — cajú acido, — ata,— araçá, — bacupari,—Jaracatiá,— pitanga.

« O rio Tieté é tão abundante de peixe em frente á este estabelecimento, que a sua agua neste lugar tem um gosto oleoso desagradavel. Na parte superior ao Salto a agua é excellente.

« Essa extraordinaria abundancia de peixe, é devida principalmente á proximidade do Salto do Itapúra. Essa barreira, que raras vezes algum peixe consegue transpôr nas grandes enchentes, embargando a sua peregrinação rio acima, detem-o aqui, onde se accumula em grande quantidade. E' curioso e mui divertido vêr os pulos e os esforços impotentes que faz o peixe, para transpôr pela parte superior do Salto.

« Pelo que fica exposto, sobre os embaraços da navegação do Tieté, e da parte superior do Paraná, bem como do sólo do Itapúra, não me resta a menor duvida ao que, se o muito illustrado conselheiro Saraiva tivesse obtido informações mais minuciosas sobre as difficuldades que offerece a navegação do rio Tieté, quer acima, quer abaixo deste estabelecimento; se n'essas informações se descrevesse o perigoso passo da cachoeira do—Jupiá— no Paraná, logo duas leguas ao sul da fóz do Tieté, e bem assim os outros escolhos que se encontram até a altura do rio Verde; se S. Exc. soubesse n'aquella occasião, que durante oito mezes do anno (de novembro a junho) o Itapúra está completamente incommunicavel, e em perfeito interdicto, por não ter estradas, e estarem os rios Tieté e Paraná innavegaveis nessa estação, pela grande intumescencia de suas aguas, e velocidade da correnteza; não hesito em acreditar, que aquelle eminente estadista houvera preferido realizar seus projectos nas margens no rio Paranapanêma, do que n'este lugar.

« Mas o meu illustrado antecessor explorou sem duvida estes rios na occasião que estavam cheios, e por isso não pôde apreciar aquellas difficuldades.

« O Paranapanêma e seu affluente o Tibagy, cuja navegação interior é mais franca, e mais facil do que o do Tieté, segundo as informações que colhi, tinha a vantagem immensa de ter sua fóz já fóra de todos os escolhos que perturbam a navegação do Paraná, ao norte desse ponto de poderem as embarcações do estado sahir e entrar francamente em todas as épocas do anno; e como sua embocadura está por 22º 30' de latit. sul, ficava quasi em frente do rio Ivinhéma, perto do Iguatemy, e perto de nossos pontos militares na provincia de—Matto Grosso, — Unhae, — Miranda, etc.

« O isolamento e o interdicto deste estabelecimento, de novembro a junho, que é a causa das difficuldade com que tem elle lutado pela falta de dinheiros, poderia facilmente ser modificado, se a colonia militar do Avanhandava, situada actualmente no centro de uma população de 500 ou 600 habitantes, em um raio de menos de duas leguas, onde (na minha opinião) não é, nem póde ser de utilidade alguma para o governo; fosse transferida para um ponto á meia distancia entre o Itapúra e o Avanhandava; deste modo, estando ella situada a 15 ou 16 leguas deste lugar, e á igual distancia do Avanhandava, prestaria um serviço real, servindo de ponto intermedio entre o estabelecimento naval e os lugares povoados: e como parte da distancia que separa o Avanhandava do Itapúra, (que dizem ser de 32 leguas), é campo, as communicações seriam brevemente abertas, e o Itapúra sahiria do torpor em que está, e continuará a estar em quanto não tiver essa estrada aberta. Assim, se poderia receber aqui noticias da capital da provincia dentro em 16 dias; e da côrte em 18.

« Estando a colonia militar do Avanhandava aboletada dentro de um arraial, com capella, casas de negocio, etc., não tem tido necessidade de despender dinheiros com a construcção de quartel, casa, etc., etc., por isso a sua remoção para o lugar que indico, não causaria transtorno nem despeza; ao passo que daria vida a este estabelecimento e colonia, facultando-lhes communicações regulares com o governo de 10 em 10 dias, pelo correio que de S. Paulo segue para Cuyabá, que então mudaria de itenerario, como já deixei combinado com o administrador do correio d'aquella capital.

« O vapor *Tamandatahy* é o unico objecto por ora que imprime o caracter de *naval* a este estabelecimento. Porém, suas pequenas dimensões, sua pouca força, e sua construcção com muitos delgados, quando convinha que fosse de fundo de prato, o tornam inteiramente improprio para a navegação á que era destinado.

« Não tem commodos para sua tripolação, não tem espaço para mantimentos de viagem, e apenas póde receber lenha para alimentar 12 horas de fogo: de sorte que, ainda que tivesse mais força, só poderia navegar em dias alternados, a fim de fazer lenha. Assim mesmo, eu pretendia este anno visitar os rios Ivinhema, Brilhante, etc., etc., ir ao forte de Unhae, e talvez á Miranda; descer o Paraná até as Sete Quedas, regressar pela margem esquerda, e explorar a Paranapanêma até onde o vapor podesse chegar, determinando por observações a posição verdadeira dos pontos principaes.

« Para isso, havia feito mudar para a prôa, o mastro que o vapor tinha á ré; apromptar um escaler, etc., e no dia 17 de fevereiro, mandei que fizesse uma experiencia em frente á este estabelecimento, a fim de verificar se elle tinha força para vencer a correnteza do rio no estado volumoso em que se acha: tive o dissabor de apresentar um resultado negativo; o vapor cahio á ré, não obstante affirmar o machinista que funccionava n'essa occasião com 55 libras de vapor!!

« Nessa experiencia, perdeu o vapor o melhor ferro que tinha, por ter partido a corrente no acto de arrear a amarra. Agora só tem um pequeno ancorote de 2 quintaes, com uma corrente que ainda é fina para esse ferro. Portanto, é forçoso renunciar ao projecto de emprehender com elle qualquer exploração no Paraná, porque seria expôr a sua tripolação a eminentes perigos; e quiçá a uma morte cheia de horrores, por falta de soccorros, visto não existir uma só casa nas margens do Paraná, desde a fóz do Tieté, até muito além das Sete-Quedas espaço que comprehende pelo menos 150 leguas.

« Os edificios do estado que achei no Itapúra, quando tomei cargo de sua administração, são:— o esqueleto de uma serraria, cuja serra funccionava mal. Essa construcção, assentada em parte sobre paredões de pedra secca, com aterros de tôcos de madeira, de mistura com barro, não podia resistir, como de facto não resistio, ás chuvas deste verão, sem embargo de haver eu reforçado consideravelmente esse aterro.

« Um armazem muito estreito, unico edificio coberto de telha de pessima qualidade: cinco casinhas cobertas de palha, das quaes quatro em muito máo estado, com coalho, com ferro e com uma vidraça; uma palhoça em ruinas, sem portas nem janellas, que serve de quartel aos dous destacamentos e um paiol incompleto.

« Todos estes edificios vão sendo reclamados, reformados, e bem reparados, até que as circumstancias permittam emprehender novas construcções para o pessoal official.

« Um pequeno forno de olaria não acabado, e

MUTILADO

ILEGÍVEL

de construcção tão defeituosa que [illegible] nha; apezar disso [illegible] adiantar as obras [illegible] aproveita-lo no estado em que se achava; o resultado foi elle [illegible] de 11,000 tijolos [illegible] tral um novo, aproveitando-se [illegible].

« Com as alterações que executei na corrente, fazendo que a agua que lhe serve de motor dê a roda pela parte de cima, em vez de ser por baixo como antes estava, funcciona agora com facilidade.

« Apezar dos poucos operarios que tenho á minha disposição, os melhoramentos materiaes vão em progresso rapido.

« Logo que a enfermaria e o moinho estiverem concluidos, tratarei da construcção de um quartel para os destacamentos, de uma prisão, e de uma capella. A botica, e o boticario e o doutor estarão dentro do direito do edificio da enfermaria.

« Durante o 1º semestre do exercicio financeiro de 1861 a 1862, a despeza geral do estabelecimento naval, foi de 25:781$584 réis, isto é, menos 41:252$892 do que a quantia consignada para aquelle semestre, calculada pela contadoria de marinha da côrte; e como espero que a despeza do 2º semestre de janeiro a junho, não exceda á do 1º, e talvez seja ainda menor, resultará uma economia para o thesouro de 82:000$000 no primeiro anno de minha administração do Itapura.

Pessoal.

« O pessoal do estabelecimento naval comprehende:

1 director—capitão de fragata, Victor S. Tiago Subrá.
1 ajudante que ainda não se apresentou.
1 almoxarife-escrivão, Victor José Maria.
1 medico, Dr. Severiano Braulio Monteiro.
1 boticario, Mechel Greco.

Tamandatahy.

1 commandante—1º tenente Augusto Netto de Mendonça.
1 2º tenente graduado—Antonio Alberto de Figueiredo.
1 commissario, Pedro Baptista Pires Teixeira.
1 mestre.
1 sargento.
1 carpinteiro.
1 machinista.
4 foguistas.
2 carvoeiros.
21 praças de imperiaes marinheiros.

Destacamento de fuzileiros navaes.

1 sargento.
1 cabo de esquadra.
7 soldados.

Operarios.

1 mestre de carpinteiros.
5 carpinteiros.
1 serralheiro.
1 ferreiro.
1 malhador.
1 caldeireiro de cobre.
2 pedreiros.

Africanos livres e escravos.

66 pretos adultos.
36 pretas idem.
29 menores.

« Deus guarde á V. Exc. muitos annos.—Directoria do estabelecimento naval do Itapura, em 9 de março de 1862.—Illm. e Exc. Sr. chefe de esquadra, Joaquim José Ignacio, ministro e secretario de estado, inspector geral da marinha.—*Victor S. Thiago Subrá*, director.

Continuar-se-ha.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Hoje, no lugar e hora do costume, se extrahirá a sexta parte da segunda loteria do Gymnasio Pernambucano (terceira concessão).

— Do Icó tivemos noticias com data do principio do corrente mez:

Não haviam occorrido grandes novidades, e os negocios publicos marchavam com certa regularidade.

Fallecera já ha algum tempo o Sr. Estevão dos Anjos da Porciuncula, nosso comprovinciano que alli residia, e que relevantes serviços prestára na quadra cholerica.

Igualmente succumbira um mulatinho, escravo do major José Pinto Nogueira, á um tiro casual que nelle se empregára em occasião que caçava com outro, que como elle era menor.

Deu-se este sinistro ao passar o mulatinho uma cerca, na qual trepando-se, teve de dar a clavina ao outro, de sorte que na occasião de recebê-la deste, que estava em baixo, disparou-se contra a cabeça matando-o logo.

O homicida involuntario foi preso á ordem do delegado, afim de ser syndicado o facto escrupulosamente.

O Dr. Benjamin Pinto Nogueira seguira a 23 do passado para a capital, afim de tomar assento na assembléa provincial, de que é membro.

Da apuração dos votos para um deputado á assembléa geral pelo terceiro circulo, em substituição da vaga deixada pelo finado Dr. Miguel Fernandes, resultou sahir eleito o referido Dr. Benjamin com 184 votos, sendo immediatos em votos o Exm. bispo diocesano com 42, Dr. Ratisbona com 20, padre Theodulpho com 1.

Esta eleição é muito honrosa para o eleito que nella não póde deixar de ver uma prova da affeição, que lhe votam os seus comarcãos; porquanto com competidores de importancia logrou um triumpho assignalado, que estabelece o merito de sua pessoa, e a confiança que depositam em sua intelligencia e boa vontade as differentes influencias locaes do terceiro circulo, que ora é por elle representado.

Com effeito, para um moço novo, foi o seu triumpho realmente lisongeiro; e a sua alma generosa ha de comprazer-se na contemplação delle, e dahi tirar estimulos para corresponder á essa dedicação dos seus amigos, que por certo delle devem isto esperar, visto que foi esta uma escolha previamente calculada, e na qual se uniam com simultaneidade o merito do elegendo e a vantagem da eleição.

Nos differentes collegios de que se compõe a comarca do Icó, obteve a unanimidade da votação; e naquelles de que consta a comarca do Crato, foi o segundo votado.

Constava a chegada do padre Theodulpho Franco Pinto Bandeira á capital, onde estava com assento na assembléa como deputado pelo terceiro circulo.

Corria com certeza, que S. Exc. Rvma. apreciando-lhe as qualidades pessoaes, o tratava com distincção, e tem-lhe dado provas disto bem pronunciadas, já nomeando-lhe mestre de ceremonias honorario do solio episcopal, já commettendo-lhe incumbencias mui honrosas e expressivas de confiança.

Estamos que nelle sempre achará S. Exc. Rvma. um auxiliar dedicado, uma alma ardente e fervorosa na obra que S. Exc. tem de construir no seu rebanho; e o aproveitamento que delle procura fazer, nos seus effeitos comprovará o que avançamos, que no entretanto já tem uma manifestação indelevel n'essas scenas de abnegação que preludiadas na Telha, converteram-se em heroismo no Icó, quando na intensidade do cholera, quando cahidos os medicos e prostrados os demais padres, viu-se-o como o anjo da vida e da consolação trazer aos accommettidos o medicamento do corpo e o conforto da alma.

A consideração que o venerando principe da igreja cearense lhe dá, é a merecida continuação daquella que sempre lhe concedera o nosso virtuoso diocesano, o Exm. Sr. D. João; e a ella effectivamente lhe dão jus as suas qualidades e intelligencia.

— O concurso para o provimento das cadeiras de instrucção elementar de primeiro grão do sexo masculino foi transferido para depois d'amanhãa 24 do corrente.

— A junta militar de inspecção de saude do exercito funcciona ás segundas e quartas feiras e aos sabbados de cada semana.

— Acha-se interinamente substituindo ao ajudante da directoria do arsenal de guerra, o Sr. capitão do corpo de estado-maior de 1ª classe Apollonio Peres Campello Jacome da Gama.

— O Sr. tenente reformado João de Siqueira Campello foi incumbido provisoriamente do laboratorio pyrotechnico do arsenal de guerra, durante o impedimento daquelle a cujo cargo se acha elle.

— Recolheu-se a esta cidade o corpo de guarnição desta provincia, que estacionava em Tacaratú. Vem ser inspeccionado segundo ordens imperiaes.

— Por portaria de 18 do corrente foi mandado entrar em exercicio de amanuense addido á thesouraria provincial o Sr. Ignacio Bento de Loyola Junior, que havia sido dispensado desse lugar por falta de consignação especial na lei do orçamento. O seu pagamento, porém, deve correr pela verba de eventuaes.

— No dia 28 do corrente deve proceder-se ao concurso para o preenchimento da cadeira vaga de instrucção primaria do sexo feminino de Ca[illegible].

— Por noticias recebidas da villa de Tacaratú, consta que se deram ultimamente, no districto de [illegible]-Grande, dous assassinatos: um perpetrado por um [illegible] na pessoa de um portuguez [illegible], e outro commettido na pessoa de um [illegible] de [illegible] annos, não se sabe ainda por quem.

Consta mais que o delegado do respectivo termo, no louvavel empenho de concorrer, como lhe cumpre, para a captura e punição dos criminosos, tinha já dado todas as providencias necessarias para a instauração dos processos.

O mesmo delegado major João Francisco do Livramento continúa a merecer geral estima das pessoas gradas de ambas as parcialidades politicas do lugar.

— Foi por portaria da presidencia de data de 20 do corrente demittido do cargo de delegado de policia do termo de Santo Antão o Sr. Alexandre José de Hollanda Cavancanti.

O Sr. Alexandre Hollanda exerceu primeiramente o cargo de subdelegado do 1º districto da Victoria desde novembro de 1858 até 9 de março de 1861, em que passou a delegado.

— Informam-nos que lá para as bandas de Fóra de Portas, ha uma taberna onde se infringem as posturas municipaes, não só vendendo aguardente, como permittindo reuniões de escravos, que disputam e batem-se mutuamente, como ha poucos dias aconteceu.

A' vista, pois, do que vimos de dizer, parece-nos que alli deve ir ter a autoridade competente, para syndicar do facto e fazer effectivas as posturas nessa parte.

— Passageiros do brigue brasileiro *União*, sahido para o Rio Grande do Norte: Francisco José da Cunha Sampaio, sua senhora, sua sogra, um filho menor e um escravo, Joanna Francisca Bezerra e tres filhos menores.

— Passageiros do hiate brasileiro *Exalação*, sahido para o Aracaty: João C. B. C. de Albuquerque, capitão Vicente Gurgel do Amaral e dous criados, Alexandre Ferreira dos Santos.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

(Extracto das partes do dia 21 do corrente)

Foram recolhidos á casa de detenção, no dia 20 do corrente:

A' ordem do Dr. delegado do primeiro districto, a crioula Fortunata, de 50 annos, escrava de Basilio Alvares Miranda Varejão, e o Africano Guilherme, de 45 annos, escravo de Felisberto Ignacio de Oliveira, por andarem fugidos.

A' ordem do subdelegado do Recife, o portuguez Manoel Affonso, branco, de 22 annos, maritimo, por embriaguez e disturbios.

A' ordem do de S. José, o crioulo Manoel, de 28 annos, escravo de Francisco José de Campos Pamplona por infracção de posturas.

A' ordem do de Muribeca, Cecilia Maria, parda, de 25 annos, lavadeira por briga.

O chefe da segunda secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 18 de outubro:

Existiam . . 349 presos.
Entraram . . 10 »
Sahiram . . 12 »
Existem . . . 347

A saber:
Nacionaes..... 245
Mulheres . . 6
Estrangeiros. 40
Escravos . . 50
Escravas . . 6
Total. . . . 347

Alimentados a custa dos cofres provinciaes 142

— Dia 19 —

Existiam...... 347 presos.
Entraram...... 23 »
Sahiram....... 7 »
Existem....... 363 »

A saber:
Nacionaes . . 254
Mulheres . . 6
Estrangeiros .. 40
Escravos...... 56
Escravas...... 7
Total........ 363

Alimentados a custa dos cofres provinciaes. 143

Movimento da enfermaria do dia 19.

Tiveram baixa:
Caetano de Faria; febre.
João de Sant'Anna Barros; rheumatismo.

Tiveram alta:
Luiz, escravo de João José de Carvalho Moraes Filho.
Rufino, escravo de D. Ignacia.

— 20 —

Existiam...... 363 presos.
Entraram . . 5 »
Sahiram . . 8 »
Existem . . 360

A saber:
Nacionaes. . 250
Mulheres . . 6
Estrangeiros . 40
Escravos . . 56
Escravas . . 8
Total. . . . 360

Alimentados a custa dos cofres provinciaes. 143

— OBITUARIO DO DIA 21 DE OUTUBRO, NO CEMITERIO PUBLICO.

Francisco, Africa, 85 annos, solteiro, Santo Antonio; hernia estrangulada.
Caetano, Pernambuco, 2 mezes, S. José; bexigas.
Clara, Pernambuco, 2 annos, S. José; bexigas.
João, Africa, 51 annos, solteiro, escravo, S. José; congestão cerebral.
Maria, Pernambuco, 3 dias, Boa-Vista; convulsões.
Antonio, Pernambuco, 4 annos, Santo Antonio; bexigas.
Maria, Pernambuco, 2 annos, Santo Antonio; tetano.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal da Relação.

SESSÃO EM 21 DE OUTUBRO DE 1862.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMELINO DE LEÃO.

As 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Caetano Santiago, Silveira, Gitirana, Lourenço Santiago, Mo[illegible], Peretti, Accioli, Uchôa Cavalcanti, e Pereira Jorge, e o Sr. desembargador Guerra, procurador da corôa, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, e entregues os distribuidos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Recurso commercial.

Recorrente, o juizo; recorrido, Mor[illegible] & Codeceira.

Relator o Sr. desembargador Caetano Santiago.

Sorteados os Srs. desembargadores Silveira, Uchôa Cavalcanti e Peretti.

Improcedente.

Aggravo, de petição.

Aggravante, a Santa Casa da Misericordia; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti.

Sorteados os Srs. desembargadores Gitirana, e Accioli.

Deu-se provimento.

Negou-se a prorogação de inventario que pedio D. Cesaria Barreto Carneiro Leão.

Appellações civeis.

Appellante, a camara municipal; appellado, Antonio José Pires.

Desprezaram-se os embargos.

Appellante, Maria Joaquina Accioly Wanderley; appellado, Ernesto Augusto Mangueba e Silva.

Confirmada a sentença.

Appellante, o barão do Livramento; appellada, a fazenda nacional.

Reformada a sentença.

Appellante, Manoel Leite Monteiro; appellado, Filippe Nery de Oliveira.

Confirmada a sentença.

Appellante, Antonio Ricardo do Rego; appellado, Manoel Gonçalves Ferreira e Silva.

Desprezaram-se os embargos.

Appellante, Luiz José da Costa Amorim; appellada, Joanna Maria da Conceição.

Com vista ao Sr. curador geral.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento das seguintes causas:

Appellações crimes.

Appellante, Manoel Francisco de Albuquerque; appellado, a justiça.

Appellante, Vicente Ferreira da Silva; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo; appellado, [illegible] José de Siqueira e Souza.

Appellante, o promotor; appellado, Theotonio Alves Ferreira.

Appellação civel.

Appellante, Joaquim Lobato Ferreira; appellado, o consul portuguez.

Appellante, Bento José da Costa; appellado, Manoel José Leite.

Appellante, Severino José de Almeida Leal; appellado, José Gonçalves da Cruz e outros.

DISTRIBUIÇÕES

Ao Sr. desembargador Caetano Santiago:

Appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, Domingos José Vianna.

Ao Sr. desembargador Silveira:

Appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Francisco Rodrigues.

Recurso commercial.

Recorrente, o juizo; recorrido, Bastos & Lemos.

Ao Sr. desembargador Gitirana:

Appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, Christiano Francisco Pereira.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Recurso crime.

Recorrente, bacharel Joaquim Tavares da Costa Miranda; recorrido, o juizo.

Ao Sr. desembargador Pereira Jorge:

Appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Fernandes Vieira Passos.

Ao Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti:

Appellação crime.

Appellante, Romualdo Maria da Conceição; appellada, a justiça.

Ao Sr. desembargador Accioli:

Appellação crime.

Appellante, o promotor; appellado, Leonardo Bandeira de Mello.

Encerrou-se a sessão a 1 hora.

Communicados

Pacheco & Mendes, e sua fallencia.

Depois de innumeros esforços, para fazer acreditar a sua *solvabilidade*, e sustentar a sua desmesurada soberba, foi afinal declarada fallida a casa commercial de Pacheco & Mendes do Aracaty.

Dando-se, porém, nessa fallencia factos, e dignos da attenção, maxime da parte de seus credores, cumpre traze-los á apreciação do publico, para assim não ficarem no olvido com manifesto detrimento da moral, e dos interesses da sociedade.

Vagava o boato, de que Pacheco & Mendes não tendo podido obter de seus credores de Pernambuco o rebate de 60 por cento, e a moratoria, que haviam pedido, usaram do expediente de pagarem aos seus credores do Aracaty, afim de ficarem bem vistos destes, e assim merecerem o seu apoio e protecção, no caso de algum daquelles ter o *arrojo* de requerer a abertura de sua fallencia. Tambem se dizia que havia uma combinação prévia entre o juiz do commercio (o boticario José Teixeira Castro, um dos credores pagos pela quantia de 18:600$) e aquelles *cavalleiros*, para no caso dito de se requerer a sua fallencia, dar elle esta como já requerida pelos fallidos, afim de correrem as cousas melhor, e mais á seu geito.

Entretanto mandando os Srs. A. de Schaffser & C. e Joaquim José Silveira, como curadores fiscaes da massa fallida de Bastos & Lemos, requerer a abertura da fallencia dos referidos Pacheco & Mendes, e sendo apresentada por seu advogado a respectiva petição ao juiz Teixeira no dia 10 de setembro passado, teve por despacho—que já os fallidos a haviam requerido:—sendo certo que nunca seria aberta tal fallencia, se não o fosse requerido por algum credor.

Só tendo apparecido a sentença d'ahi á dous dias, e consumindo-se dous outros na apposição dos sellos (o que não passou de uma farça), foi depois de uns 10 dias que teve lugar a primeira reunião de credores para a nomeação de depositarios á massa fallida.

Nessa reunião (apezar de nada mais deverem Pacheco & Mendes no Aracaty, como ninguem o ignora) compareceram cinco credores daquella cidade, e um apenas de Pernambuco por procurador, os quaes foram João Joaquim Pegil, pela quantia de 3:000$, Francisco José da Costa Barros por um conto e tanto, Antonio de Lemos Braga por quatrocentos e tantos mil réis, Dr Hyppolito Cassiano Pamplona por tresentos mil réis, e Bento Lourenço Collares por cento e tantos.

Lambem se affirmava antes, que Barros seria o depositario, para ficar tudo no poder de Pacheco, sendo, como é, guarda-livros e cunhado deste, o que havia sido combinado; e para isso Barros ficára figurando como credor: o que com effeito se realisou, pois que todos votaram em Barros, á excepção do advogado e procurador dos Srs. A Schaffser & C., e Joaquim José Silveira,

Depois disso deu-se principio ao rompimento dos sellos, e ao inventario dos bens, o que houve nos oito dias, e afinal no dia 3 de outubro procedeu-se á inquirição das testemunhas, que sendo nomeadas *ad hoc*, depozeram de tal sorte, que ficaram os fallidos tão santos, que já neste mundo gozem o *reino dos céos*; sem que referissem as enormes despezas ou desperdicios, que Pacheco fez nas eleições de 56 e 60 (de 60 a 70 contos de réis), mais de 80 contos, que gastou na Europa, o luxo desmedido, que ostenta, a ponto de querer passar como um *lord inglez*, e finalmente o muito, que gastou e gasta com os seus desordenados caprichos, e com os galanteios e fanfarrices *d'un garçon fashionable, et galant bien succedé*!

Feita só o exame dos livros, que aliás alguns dizem já ter sido feito clandestinamente, resultando d'ahi uma completa duvida á respeito, para ser lavrada a notavel sentença, que ha de pôr Pacheco & Mendes nos *cornos da lua*, como os negociantes mais *honrados* e mais innocentes do mundo!

E como assim não ha de succeder, se Pacheco desde 1857 tem no Aracaty uma feitoria de *escravos*, que se acham nas posições officiaes, e de que dispõe á sua vontade, tendo além disto pago o que devia ao juiz da causa, e á todos os outros, de quem podia depender?

E como assim não ha de succeder, se foi nomeado curador fiscal o Dr. Hyppolito Cassiano Pamplona, juiz de direito da cidade de Souza na Parahiba do Norte, o qual se acha no Aracaty ácerca de oito mezes com o pretexto de molestia, sem ter ao menos uma dôr de cabeça, sendo o seu unico fim exercer alli o seu genio malevolo, e ganhar dinheiro por meio da advocacia, vencendo no entretanto o ordenado de juiz de direito (que immoralidade! e o governo não attende para isso!), para dest'arte perseguir, como faz, a honra, e proteger as ladroeiras mais escandalosas! o qual é assessor, mentor, curador e tutor do juiz, e advogado de Pacheco em todas as suas causas?!

E como assim não ha de succeder, se foram nomeados pelo curador fiscal (e approvados pelo juiz!) para avaliadores dos bens da essa fallida, Ivo Cassiano Pamplona, e Augusto Dias Martins, sendo este seu primo legitimo, e aquelle seu irmão, e o juiz de paz, que fez a apposição dos sellos?!

Desde que na occasião da abertura da fallencia o juiz Teixeira disse—que a quebra de Pacheco & Mendes era muito honrosa (só porque os fallidos pagaram aos seus dezoito contos de réis!), reconheceu, que a ladroeira mais escandalosa pode ser sanccionada por um juiz, que não se importa com a desgraça dos outros, com tanto que não seja elle prejudicado nos seus interesses, por um juiz, que tem consciencia da dignidade moral do homem, só ambiciona a fama de grandes têres, sem que palpite o seu coração por uma acção nobre e generosa, e jámais o movam os dictames da justiça!

E com effeito, de mãos dadas com os fallidos, nomeia o curador fiscal e advogado destes, seu assessor, mentor, curador e juiz, o qual sendo juiz de direito, é o maior [illegible] funcções) [illegible] approva os [illegible] elle, sendo [illegible] o juiz de paz, [illegible] inquirir com [illegible] escandalosa protecção em favor dos fallidos!!!

O certo é, que todas as dividas activas da casa fallida, [illegible] melhores e [illegible] estado, se acham [illegible] nas mãos do guarda-livros do mesmo [illegible] Francisco José da Costa Barros, que é cunhado de um dos fallidos, e hoje depositario de toda a massa, [illegible] contos de réis, ainda até poucos annos um pobre praticante de primeiras letras, que até fazia espadas para vender! E tudo tem arranjado da melhor fórma, porque sendo depositario da massa fallida, está de posse dos livros, em que escreve todos os dias no escriptorio, de portas abertas, que nunca se fecharam, ainda mesmo na occasião da apposição dos sellos!

As mercadorias, que existiam na casa antes da fallencia, foram quasi todas vendidas precipitadamente, e as respectivas lettras passadas em nome de Barros: e chega a tal ponto o escandalo, que antes de ser a casa declarada fallida, um seu devedor (pelas mercadorias ultimamente compradas) indo para o sertão, quando chegou ao Aracaty, foi logo dizendo que o que devia, era a Barros, e não á Pacheco & Mendes!

Manoel Pacheco não se tem tirado de seus antigos habitos de *lord inglez*: vai quasi todos os dias em seu carrinho de luxo ao muito celebre sitio da beirada, onde constantemente dá famosos pagodes aos seus *mimosos* parasitas: faz as mesmas despezas, e quiçá mais avultadas, e ostenta o mesmo luxo que d'antes: protesta, que nenhum mal lhe fez a abertura de sua fallencia, e antes grande beneficio, porque com o seu *poder* e *valimento*—contando como certa e infallivel a sentença em seu favor—hade forçar os credores a conceder-lhe concordata pela maneira, que elle muito bem quizer: e finalmente fez propalar pela bocca de seus espoletas e rabo-levas, que a sua quebra é a mais *innocente* e *honrosa*, os quaes accrescentam, que elle agora é que ficou rico pelos fundos, que retem em si—ou antes no poder de seu guarda livros e cunhado.—E para mais fazer acreditar essa *innocencia* e *honradez*, sustenta um periodico—o *Aracaty*—fazendo todas as despezas á sua custa, no qual escreve assalariado por elle o juiz de direito Hyppolito Cassiano Pamplona, curador fiscal da massa fallida!!

Elle faz ainda mais. Protesta, attribuindo-se hoje mais força e poder, vingar-se dos camaradas, por terem estes sido causa da abertura de sua fallencia, recebendo a procuração dos curadores fiscaes da massa fallida de Bastos & Lemos, e passando-a á um advogado: e já deu principio a seu plano de ataque, fazendo propalar no Aracaty, que os Caminhas estão para quebrar etc. !!

Releva dizer que o fundamento, em que assentam Pacheco e seus espoletas a innocencia e honradez da quebra, é o balanço apresentado, no qual se menciona um passivo de quinhentos e tantos contos, e um activo de oitocentos e tantos.

No entretanto, quem conhecer esse passivo e activo, quem os examinar em todas as suas addições, verá que o proprio balanço é o maior corpo de delicto, que podiam os fallidos apresentar contra si; por isso que no passivo figurem como credores individuos, que já se acham pagos, como Barros e todos os outros, que se apresentaram na primeira reunião, para a nomeação de depositario á massa fallida, e no activo a maior parte das dividas são perdidas, contados até os juros de muitos annos, de sorte que alguns dos devedores já não existem ha muito tempo, ficando suas familias entregues aos rigores da miseria; accrescendo, que todos os bens estão avaliados por um preço enorme, como o sobrado em que mora Manoel Pacheco, o qual não valendo actualmente nem dez contos de reis, figura no balanço por trinta contos!!!

Tambem não deve ficar em esquecimento, que a nomeação do juiz de direito Hyppolito Cassiano Pamplona para curador fiscal da massa fallida de Pacheco & Mendes teve um duplo fim; primeiro, de proteger os fallidos, de quem é advogado particular, de combinação com o juiz, de quem é assessor, mentor, curador e tutor; e segundo, de auferir grandes lucros não só pelo ajuste particular, que por ventura fez com os fallidos, como pela porcentagem, que lhe ha de ser marcada de 1 % sobre todo o activo, que sendo de oitocentos e tantos contos, lhe dá cerca de nove contos de reis!!!

Note-se, que essa porcentagem é a que se falla ter elle de perceber, assim como a de 2 por cento para o depositario, tambem sobre todo o activo: e assim ha de acontecer, porque não ha escandalo impossivel no Aracaty da parte dos que se dizem hoje senhores da terra.

Eis como se quebra hoje no Aracaty! Pagando-se aos da terra, diz-se uma quebra honrosa, e o primeiro á proclama-la é o proprio juiz, embora soffram os credores ausentes, com quem dizem não se importarem!! E' a immoralidade tomando as proporções mais colossaes! o que tanto mais admira, por partir tão escandalosa protecção, para sanccionar um verdadeiro roubo, da parte do proprio juiz da fallencia, que se apregôa um homem *honrado* (só *honrado*, porque tem dinheiro para encobrir suas acções vis, como altamente o diz o Sr. J. F. R.) e de um juiz de direito, que muito de proposito dá parte de doente, para advogar, deixando sua comarca entregue ás interinidades com manifesto prejuizo da justiça!!

Basta por agora. Isso que fica dito, é sufficiente para o publico conhecer o que se vai praticando actualmente na cidade do Aracaty, e para tomarem essas medidas os credores de Pacheco & Mendes, como lhes avisa

O inimigo dos velhacos.

(Estava reconhecida.)

Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco.

Em beneficio do hospital Portuguez de Beneficencia nesta cidade, vai hoje a scena no theatro de Santa Isabel o drama em 3 actos, que tem por titulo *Um homem de honra*; excellente composição do Sr. J. M. Dias Guimarães.

Este acto philantropico, expontaneamente offerecido pelo Sr. Santa Rosa, assás revela que os artistas entre nós, longe de serem egoistas e interesseiros, cultivam virtudes a par da arte, buscam a gloria com a abnegação de interesses, e sabem ser caritativos e beneficentes.

E' de esperar que todos os subditos portuguezes aqui residentes se apressem com o generoso povo Pernambucano a concorrer ao theatro para abrilhantar essa festa dos pobres, e dar assim uma não equivoca prova da sympathia que a todos merece este estabelecimento de caridade por tantos serviços que tem prestado á humanidade soffredora.

Uma musica marcial receberá os convidados á festa da beneficencia na entrada do theatro, tocando nos intervallos para maior brilho do espectaculo, que como se sabe, é pomposo pelo apparato e concurrencia, bello pelo drama em suas peripecias e transportes, e magnifico como algum outro foi, porque o producto se destina a uma instituição pia, que suavisa os soffrimentos da humanidade.

****

Publicações á pedido

Ao pai de familia.

Por causa da quadrilha
Fogo, meus, na pandilha.

Admiro o lamento, que n'uma reunião digna de bella harmonia, appareça sandeiros, taes como: o improvisado parvalhão que hontem distinguio-se nas patadas, com que ordinariamente brilha, esse vice da directoria quiz immortalisar-se nos ultimos momentos de poder! Tal gentalha repugna, e os seus procedentes estão a par do § 4º art. 8º dos estatutos; devem ser executadas essas disposições: depois disso aguardaremos a força brutal de que dispõe, e as bofetadas com que ameaça a aquelles que o desprezam.

Outubro, 20 de 1862.

B.

De profundis!

Bella Desharmonia
Bella Desharmonia
Bella Desharmonia
Bella Desharmonia

Pessoal reduzido
Pessoal reduzido
Pessoal reduzido
Pessoal reduzido

[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

Com o passo da nova commissão directora
Com o passo da nova commissão directora
Com o passo da nova commissão directora
Com o passo da nova commissão directora

Caricaturas, carrancas e chronicas
Caricaturas, carrancas e chronicas
Caricaturas, carrancas e chronicas
Caricaturas, carrancas e chronicas

De alguns socios
De alguns socios
De alguns socios
De alguns socios

Acções a preço de 15$000
Acções a preço de 15$000
Acções a preço de 15$000
Acções a preço de 15$000

Na rua da Cadeia do Recife
Na rua da Cadeia do Recife
Na rua da Cadeia do Recife
Na rua da Cadeia do Recife

COMMERCIO.

Praça do Recife 21 de outubro de 1862.

As quatro horas da tarde.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Não houveram cotações.

Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 20. . .	230:334$315
Idem do dia 21	30.598$915
	260:933$130

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	51	
« » com generos..	399	450
Volumes sahidos com fazendas..	88	
« » com generos..	262	350

Descarregam no dia 22 de outubro.

Barca ingleza—Netherton—bacalháo.
Brigue inglez—Elizabeth M. S.—idem.
Escuna hollandeza—Hering—mercadorias.
Patacho portuguez — Maria da Gloria — mercadorias.
Brigue inglez—Crescent—bacalháo.

Importação.

Patacho nacional *Paulino* entrado hoje do Maranhão e Assú, consignado a Marques Barros & C., manifestou o seguinte:

1.715 alqueires sal do Assú: a ordem.
400 ditos farinha de mandioca do Maranhão; ao capitão do mesmo Reymundo Clemente da Silva.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 20. . . .	32.063$066
Idem do dia 21.	3:143$206
	35:206$272

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 20. . . .	20:084$090
Idem do dia 21.	2.311$287
	22:395$377

Movimento do porto

Navios entrados no dia 21.

Bremen—37 dias, barca ingleza *Grenfalloch*, de 449 toneladas, capitão John Buchanan, equipagem 16, em lastro; a Johnston Pater & C.

Baltimore—49 dias, brigue americano *Canada*, de 277 toneladas, capitão R. A. Bennet, equipagem 12, carga 1,200 barricas com farinha de trigo; a Phipps Brothers & C.

Terra Nova—38 dias, brigue inglez *Crescent*, de 186 toneladas, capitão John Brene, equipagem 9, carga 2,866 barricas com bacalháo; a ordem.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Norte—brigue brasileiro *União do Norte*, capitão Francisco F. F. Tinoco, em lastro.

Aracaty—hiate brasileiro *Exalação*, capitão Trajano Antunes da Costa, carga differentes generos.

Editaes.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 23 do corrente mez na sala de suas sessões pelas 4 horas da tarde continúa a praça das rendas das casas abaixo declaradas pelo tempo de 1 a 3 annos contados do 1º de julho proximo passado a 30 de junho de 1865. Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes.

Rua da Madre de Deos.
N. 22 particular e 9 publico 1 andar e loja. . . . . . 600$000
N. 31 particular e 12 publico casa terrea. . . . . . 1:351$000
N. 33 particular e 8 publico casa terrea. . . . . . 401$000
N. 34 particular e 6 publico casa terrea. 600$000
N. 36 particular e 2 publico casa terrea. 200$000

Becco dos Bois.
N. 37 particular e 14 publico 2 andares e loja. . . . . . 480$000
N. 39 particular e 18 publico 2 andares e loja. . . . . . 303$000

Rua do Codorniz.
N. 43 particular e 3 publico casa terrea. . . . . . 300$000

Rua do Amorim.
N. 48 particular e 56 publico casa terrea. . . . . . 561$000
N. 49 particular e 54 publico casa terrea. . . . . . 360$000
N. 54 particular e 21 publico 2 andares. . . . . . 601$000
N. 55 particular e 24 publico casa terrea. . . . . . 231$000
N. 56 particular e 26 publico casa terrea. . . . . . 360$000

Rua do Vigario.
N. 71 particular e 22 publico 3 andares. . . . . . 800$000
N. 73 particular e 25 publico 3 andares. . . . . . 960$000

Rua da Senzala Velha.
N. 79 particular e 134 publico 2 andares. . . . . . 650$000
N. 80 particular e 132 publico 2 andares. . . . . . 650$000

Rua da Lingoeta.
N. 86 particular e 14 publico 2 andares. . . . . . 600$000

Rua da Cruz.
N. 88 particular e 29 publico 2 andares. . . . . . 1:001$000

Rua da Lapa.
N. 41 particular e 2 publico casa terrea. . . . . . 144$000

Rua do Burgos.
N. 68 particular e 29 publico casa terrea. . . . . . 120$000
N. 69 particular e 21 publico casa terrea. . . . . . 120$000

Rua da Cacimba.
N. 65 particular e 5 publico casa terrea. . . . . . 90$000

Rua da Guia.
N. 83 particular e 27 publico casa terrea. . . . . . 168$000
N. 84 particular e 29 publico casa terrea. . . . . . 144$000

Rua do Pilar.
N. 96 particular e 2 publico casa terrea. . . . . . 72$000

Praça da Boa-Vista.
N. 7 particular e 18 publico 2 andares. . . . . . 1 301$000

Rua do Sebo.
N. 12 particular e 3 publico casa terrea. . . . . . 150$000

Sitio do Parnamerim.
N. 2 particular. . . . . . 120$000

Sitio do Forno da Cal.
N. 5 particular. . . . . . 252$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 18 de outubro de 1862.—O escrivão,
F. A. Cavalcanti Gonsalves.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico que em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de [illegible] do corrente, foi transferida para o dia 30 do corrente a arrematação da obra do calçamento [illegible] Boa-Vista.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 20 de outubro de 1862. — O secretario
A. F. d'Annunciação.

— Perante a camara municipal desta cidade estarão em praça nos dias 16, 23 e 30 do corrente mez para serem arrematados por quem mais der por tempo de um anno os impostos seguintes que vão calculados com o abate da quinta parte do valor primitivo por terem sido arrematados no dia 3 deste mez: os 500 rs. por cabeça de gado vaccum por 470$000; aferição por 560$000 sendo o arrematante obrigado a aferir os pesos e medidas pertencentes a mesma camara; dizimo de capim de planta por 304$000; 40 reis por cada pé de coqueiro por 444$000; mascates e boceteiros por 28$000; 80 rs. por carga de farinha e legumes por 18$432; 200 rs. sobre gado suino por 6$800; 100 reis sobre o gado ovelhum por 2,560; e os aguardentes: podem comparecer no paço das sessões da mesma camara nos referidos dias com os seus fiadores habilitados na forma da lei para poderem lançar sem o que não poderão ser admettidos a faze-lo.

Paço da camara municipal da cidade de Olinda em sessão ordinaria de 16 de outubro de 1862.

Christovão Pereira Pinto,
Presidente.
Manoel Dias de Araujo,
Secretario.

Directoria geral da Instrucção Publica.

Faço saber a quem convier que o Illm. Sr. Dr. director geral de conformidade com as instrucções de 11 de junho de 1859, tem designado o dia 28 do corrente pelas 10 horas da manhãa para effectuar-se o concurso á cadeira de instrucção elementar do sexo feminino da cidade de Caruarú. São pois convidadas as senhoras que se acham habilitadas á comparecer nesta repartição no dia e hora indicados, devendo precisamente inscrever-se para esse fim.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 21 de outubro de 1862.

O secretario,
Salvador Henrique de Albuquerque.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Senhor D. Pedro II a quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que no dia 4 de novembro do corrente anno, se ha de arrematar por venda a quem mais der, em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios as dividas seguintes:

Uma letra de Constantino José Corrêa da quantia de 400$000. Uma letra de Manoel Ferreira da Silva, da quantia de 45$500. Uma letra de Antonio José Ferreira da quantia de 70$000. Uma letra de João Pires Ribeiro de Carvalho de 920$. Uma letra de Manoel Rodrigues dos Santos de 515$380. Uma letra de Joaquim José da Silva Leite da quantia de 193$590. Uma letra de Manoel Antonio Soares Rego Pimentel da quantia de 488$000. Uma letra de Justino Elias Dantas e Eneas de Brito Dantellas da quantia de 4 982$000. Uma letra de José Bento de Miranda Sá da quantia de 752$660. Uma letra de Miguel Archanjo de Gusmão da quantia de 1:959$590. Um val de Manoel Joaquim de Albuquerque de 57$000. Um val de Manoel Gomes da Silva da quantia de 72$. Um val de Santos Lima da quantia de 50$000. Um val de Horacio Alves da Silva da quantia de 49$460. Um val de Antonio José Pereira de Magalhães da quantia de 35$600. Um val de Balthazar Xavier de Menezes da quantia de 10$000. Um val de Theotonio dos Santos B. Mello e João José Pereira da quantia de 265$590. Um val de Francisco de B. Lima da quantia de 72$. Um val de Carlos Esteves de Freitas Guimarães da quantia de 130$000. Um val de Francisco de Paula Leite e José Ribeiro de Brito da quantia de 2$880 Um val de Antonio Manoel da quantia de 800$000. Um val de Miguel Joaquim Machado Freire da quantia de 151$400. Um val de Tiburcio Hilario da Silva Tavares da quantia de 137$360. Um val de Bernardino de Sena Barros da quantia de 61$240. Um val de padre Raphael Antonio Coelho da quantia de 50$000. Um val de José Joaquim Ferreira de Paiva da quantia de 50$000. Um val de Joaquina Maria de Santa Anna da quantia de 24$000. Um val de Joaquim dos Reis Gomes da quantia de 126$580. Um val de Luiz Gonçalves do Nascimento da quantia de 50$. Um val de Francisco Marques dos Santos Junior, da quantia de 120$000, sommando tudo a quantia de 11.951$470 e avaliado por 150$000, os quaes foram penhorados por execução de D. P. Wild & C.ª e outros contra Francisco José Rodrigues Bastos. E não havendo lançador a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei publicar pela imprensa.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

Recife 18 de outubro de 1862.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo capital da provincia de Pernambuco por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que acha-se aberta a fallencia de Martinho de Oliveira Borges, pela sentença do theor seguinte:

Vendo-se da petição a fl. 2, achar-se em estado de insolvencia o commerciante Martinho de Oliveira Borges, estabelecido nesta cidade na rua da Cadeia com loja de fazendas, hei por aberta a sua fallencia cuja data legal se contará do dia 14 do corrente mez, e ordeno que em todos os seus livros e papeis se ponham sellos na fórma da lei.

Nomeio curadores fiscaes os credores João Keller & C., que prestarão juramento, e para nomeação de depositario sejam convocados os credores para o dia 21 do corrente mez, pelas 12 horas da manhãa na sala das audiencias.

Publique-se a fallencia por editaes e sigam-se os demais termos.

Recife 18 de outubro de 1862.—Tristão de Alencar Araripe.

E mais se não continha e nem alguma outra cousa se declarava em dita sentença, e em seu cumprimento, são pelo presente convocados todos os credores do referido fallido á comparecerem no dia, hora e lugar acima designados, para se proceder como dito fica a nomeação de depositario da respectiva massa.

E para que o presente chegue ao conhecimento de todos, será publicado pela imprensa.

Recife 21 de outubro de 1862.

Eu, Adolpho Liberato Pereira de Oliveira, escrevente juramentado, o escrevi.

Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento escrivão, o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. I. e constitucional o Sr. D. Pedro II que Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que dia 4 do mez de novembro do corrente anno, se ha de arrematar por venda a quem mais der, em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios os objectos seguintes: 12 cadeiras com assento de palhinha, de pão d'oléo, avaliadas a 3$, 36$000; 2 cadeiras da mesma madeira, de balanço, avaliadas a dez mil reis, 20$000; 2 cadeiras de braço, avaliadas a cinco mil reis, 10$; 1 sofá com encosto de palhinha, avaliado por 25$; 2 consolos de amarello, avaliados a dez mil reis cada um, 20$000; uma cama franceza de amarello, avaliada por 25$000; 1 commoda de jacarandá, por 20$000; 1 mesa de jantar, de amarello, avaliada por 15$000; 1 relogio de ouro, patente inglez, avaliado por 70$000; um adereço de ouro, tendo apenas o seguinte: 1 par de rosetas, 1 pulseira de fita, 1 alfinete de senhora cravado de pedras, avaliado por 60$000; os quaes são pertencentes a Francisco Xavier de Sá Leitão, e vão a praça por execução que lhe move o Dr. Antonio Gomes Tavares. E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes, que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco, sob meu signal e sello que é ou valha sem sêllo ex causa, aos 16 dias do mez de outubro do anno de Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1862, quadragesimo primeiro da Independencia e do Imperio do Brazil.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

MUTILADO
ILEGÍVEL

Declarações.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, se publica para conhecimento dos interessados a relação abaixo transcripta dos credores de dividas de exercicios findos na importancia total de 959$774, cujo pagamento foi autorisado pela ordem do thesouro nacional n. 179 de 27 de setembro proximo passado.

Secretaria da thesouraria de fazenda 20 de outubro de 1862.—Servindo de official-maior, Manoel José Pinto.

Relação a que se refere a ordem supra.

Nomes.	Importancia.
Scott Hett & C.	777$500
Clemente José de Sant'Anna (a)	30$726
José Leonardo Frances, (Maria Luiza Lopes, viuva) (b)	151$548
Rs.	959$774

Observações.

(a) O thesoureiro reconhece este credor com direito a quantia que, se manda pagar, e não a liquidada por esta thesouraria.

(b) Metade desta divida só poderá ser paga a viuva se mostrar-se competente para recebe-la.

Juizo dos feitos da fazenda.

No dia 23 do corrente, as 10 horas da manhãa, na sala das audiencias, se venderá em praça publica uma barra de ferro avaliada por 40$, e uma armação de amarello envernisada, muito boa, da loja da rua da Imperatriz n. 16, avaliada por 200$, tudo pertencente a viuva Dias Pereira & Avelar, penhorado pela fazenda nacional para seu pagamento. Recife 18 de outubro de 1862.

O solicitador,
F. X. P. de Brito.

Directoria geral da instrucção publica.

Publica se para conhecimento dos interessados que o Illm. Sr. Dr. director geral transferio de novo o concurso marcado no edital de 27 de setembro ultimo para o dia 24 do corrente as 10 horas da manhãa. Os Srs. que se acham inscriptos para esse fim devem comparecer no dia e hora indicados.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 20 de outubro de 1862.

O secretario,
Salvador Henrique de Albuquerque.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de contratar o fornecimento dos mesores do arsenal de guerra, nos mezes de novembro e dezembro proximos vindouros.

Pão de 4 onças, bolachas, café em grão, chá hysson, Assucar refinado de 2ª sorte, manteiga franceza, carne verde, carne secca, bacalhão, azeite doce de Lisboa, vinagre de Lisboa, arroz do Maranhão, toucinho de Lisboa, feijão preto ou mulatinho, farinha de mandioca de primeira qualidade.

Para o almoxarifado do arsenal de guerra.

1/2 arroba de breu.

Quem quizer contratar taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 27 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 20 de outubro de 1862.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— No dia 22 do corrente mez de outubro, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara irá a praça a renda annual da casa terrea n. 26, em chãos proprios, na estrada de João Fernandes Vieira, freguezia da Boa-Vista, com 50 palmos de frente e 43 de fundo, 2 salas, gabinete, 4 quartos, sotão dentro, com janellas para os lados, quintal grande com fructeiras e boa cacimba, avaliada por 360$, cuja renda annual vai á praça por execução dos Drs. Caetano Xavier Pereira de Brito e Cosme de Sá Pereira contra Joaquim Anselmo de Sant'Anna, testamenteiro inventariante da finada Antonia Francisca da Silva. Recife 20 de outubro de 1862.—O solicitador, Caetano Pereira de Brito.

— O conselho economico do corpo de guarnição desta provincia precisa contratar para o fornecimento do rancho de suas praças e pelos preços mais razoaveis os seguintes generos: carne verde, carne secca, bacalhão, feijão, farinha, azeite, vinagre sal, lenha, arroz, toucinho, manteiga, assucar café. Os senhores que pretenderem fornecer esses generos, apresentem na manhãa de 23 ás dez horas na secretaria do corpo, no quartel da Soledade suas propostas em cartas fechadas. Quartel na Soledade 21 de outubro de 1862.—O alferes secretario, João Nunes Sarmento.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico, que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos Brasileiro e Francez serão expedidas malas para a Europa no dia 31 de outubro de conformidade com o annuncio deste correio publicado no *Diario* de 29 de janeiro do anno passado. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do Correio de Pernambuco 21 de outubro de 1862.—O administrador Domingos dos Passos Miranda.

Juizo dos feitos da fazenda.

Quinta feira 23 de outubro, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, ás 10 horas do dia, irão á praça por venda os bens seguintes:

A casa terrea de taipa n. 7, sita na estrada do Monteiro, avaliada por 150$000, penhorada a Joanna Francisca do Carmo.

Idem (demolida) na rua do Pilar n. 133, avaliada por 150$000, penhorada a Bernardo José da Costa Valente.

A casa terrea na estrada nova n. 34, de tijolo, chãos foreiros, com 17 palmos de largo sobre 34 de fundo, avaliada por 300$, penhorada a viuva de Manoel Francisco da Silva.

Idem, na ilha dos Remedios n. 21, junto a do visconde de Suassuna, com 30 palmos de frente, e 61 1/2 de fundo, em solio proprio, avaliada por 1:000$000, penhorada a João Baptista Soares.

Duas ditas de taipa ns. 9 e 11, sitas na Capunga, avaliadas por 60$000, penhoradas á viuva de Estevão dos Santos.

Um armario de louro, avaliado por 16$000, 2 relogios de mesa por 6$000, um bahu de couro por 2$000, 7 bacias de porcelana a 2$000, 3 castiçaes de zinco a 500 rs., um galheteiro por 320. 21 véos pretos por 10$000, 7 vestidos para menino a 1$000, 3 pentes de tartaruga a 2$000, cujos objectos foram penhorados por execução da fazenda provincial contra Marcolino de Borja Geraldes, representado por José Cypriano Antunes.

Um carro de 4 rodas com todos os seus pertences, em bom estado, avaliado por 600$000, penhorado a Augusto Fisher por João Lins Cavalcanti de Albuquerque.

Um dito de 4 ditas, pintado de verde, avaliado em 400$000, penhorado ao mesmo Augusto Ficher por Antonio Lins Caldas.

O escravo Felix, de nação, com 30 annos de idade, avaliado em 300$000, penhorado ao bacharel Francisco Lins Caldas.

Um terreno na rua da Mangabeira em Olinda n. 3, com alguns arvoredos de frusto, tendo 10 palmos de frente e 25 de fundo, foreiro ao mosteiro de S. Bento, avaliado por 20$000, penhorado a João Tiburcio.

Duas casas terreas na rua do Mexixe nos Afogados tendo cada uma dellas 2 sallas, 2 quartos, cosinha e quintal com 18 1/2 palmos de frente e 22 1/2 de fundo, avaliadas cada uma por 200$000, penhoradas a Miguel Lourenço Lopes.

Uma dita na rua do Bom Gosto n. 19, na mesma freguezia, tendo 18 palmos de frente e 50 de fundo, quintal em aberto, chãos foreiros e arruinada avaliada em 20$000.

Outra dita n. 21, na mesma rua e freguezia com as mesmas dimensões e no mesmo estado por 20$000, as quaes foram penhoradas aos herdeiros de Joaquim Caetano da Luz.

Uma olaria sita no lugar dos Remedios, pertencente a José Francisco do Rego Barros successor de Manoel Ignacio d'Avila, cuja renda annual está avaliada em 500$000 e foi penhorada para pagamento da referida fazenda.

Recife 20 de outubro de 1862.—O solicitador da mesma, João Firmino Correia de Araujo.

THEATRO DE S. ISABEL

Quarta-feira 22 de outubro de 1862

BENEFICIO

OFFERECIDO PELO ARTISTA

Pedro Baptista de Santa Rosa,

AO

Hospital Portuguez de Beneficencia

Depois que tiver comparecido á tribuna o Exm. Sr. presidente da provincia, a orchestra regida pelo distincto professor o Sr. Pedro Nolasco Baptista, executará a linda symphonia

O CONDE D'ESSEX, (DE MERCADANTI.)

Depois o artista Coimbra recitará — Um Monologo — analogo ao acto.
Em seguida representar-se-ha o lindo drama em tres actos

UM HOMEM DE HONRA.

original do Sr. José M. Dias Guimarães.

PERSONAGENS:	ACTORES.
O coronel Mendonça—militar reformado. . . .	O Sr. Coimbra.
Augusto, seu filho, tenente de cavallaria . . .	O Sr. Bessoni.
Alfredo—pintor.	O Sr. Carvalho.
Eduardo—amigo de Alfredo.	O Sr. Dormeville.
Guilherme da Silva—jogador	O Sr. F. Skiner.
Salema—usurario	O Sr. Santa Rosa.
Amelia—filha do coronel	A Sra. D. Leopoldina.
D. Maria, viuva,—mãi de Alfredo.	A Sra. D. Julia Rosa.
Dous criados.	
E'poca—actualidade.	

Terminará o espectaculo com a chistosa comedia em dous actos, original do Sr. Aristides Abranches,

O CONDE DE PARAGABÁ.

E' este o espectaculo que o artista Santa Rosa offerta ao Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco.

O motivo que o leva a praticar este acto é totalmente justo:

De volta de sua viagem a Portugal, onde tinha ido tratar de sua saude, o seu irmão de arte Manoel Joaquim Mendes, julgava-se completamente restabelecido de seus incommodos, quando, de subito, lhe reapparece a mesma molestia que o prostou.

Todos sabem que os actores, neste paiz, infelizmente, não tem um Monte Pio que os proteja e que a arte dramatica é uma arte inconstante, e falta de recursos.

Achava-se, pois o artista Mendes exhausto de meios de tratamento, quando a Providencia o fez deparar com esta instituição pia e humanitaria que se denomina — Hospital Portuguez de Beneficencia.

Ahi, a pedido do seu collega Santa Rosa, promptamente receberam-no, e trataram-no com tanto zelo e desvelo, como se trata a um digno irmão. Não approuve ao Creador que a molestia cedesse aos mais apurados cuidados, e o pobre artista morreu bemdizendo tanta caridade e nobreza d'alma!

O artista Santa Rosa, grato a essa acção, por demais digna, concorre com o seu fraco contingente para o augmento e prosperidade do Hospital Portuguez.

O artista Santa Rosa agradece mui cordealmente a todos os seus collegas o favor de terem annuido a seu pedido, trabalhando gratuitamente nesse espectaculo, muito principalmente ao seu distincto collega Coimbra, que assás o coadjuvou no seu intento.

E igualmente se confessa grato á repartição do gaz, musica e empregados, que regeitaram paga de seus trabalhos.

Na occasião do espectaculo, uma commissão de Exmas. Senhoras irá receber as offertas, pelos camarotes.

O resto dos bilhetes estão á venda no dia do espectaculo, no escriptorio do theatro.

Avisos maritimos.

Ao Pará

Segue em direitura o veleiro brigue escuna «Graciosa», capitão Antonio Maria da Costa e Silva, por ter parte do carregamento prompto, para o resto trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 27.

COMPANHIA PERNAMBUCANA

DE

Navegação costeira a vapor.

Parahiba, Natal, [illegible] Acaracú.

No dia 22 do corrente seguirá para os portos do norte até o Acaracú um dos vapores da companhia, ás horas do costume.

Recebe carga até o dia 21. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas do dia da sahida. Escriptorio no Forte do Mattos numero 1.

ARACATY

O hiate «Dous Irmãos» segue para o Aracaty por estes dias: a tratar com Tasso Irmãos ou com o capitão Joaquim José da Silveira.

Para Lisboa.

A veleira e bem conhecida barca portugueza *Gratidão*, capitão Antonio Peres Borges Pestana, pretende seguir com muita brevidade; tem parte do seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1, ou com o capitão na praça.

Para o Pará.

Com muita brevidade pretende seguir o hiate «Santo Amaro», tem parte de seu carregamento prompto para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA O Rio de Janeiro,

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido patacho nacional «Capuan», capitão Theotonio José da Silva Rosa, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Porto.

O brigue portuguez «Esperança», capitão Lourenço Fernandes do Carmo, segue com brevidade, recebe alguma carga e passageiros: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6, ou com o capitão na praça.

PARA O Assú

sahe impreterivelmente no dia 23 do corrente o hiate «Jaguaribe»: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua do Crespo n. 14.

Para Lisboa.

Sahirá com toda a brevidade o muito veleiro e bem conhecido brigue portuguez *Constante* capitão Augusto Cerino dos Reis, por ter já a bordo grande parte de seu carregamento: para o restante de carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho largo do Corpo Santo n. 19 ou com o capitão na praça.

— O brigue portuguez «Margarida» sahe para Lisboa no dia 22 do corrente, tem excellentes commodos para passageiros; a tratar com o capitão José E. Ribeiro, na praça do commercio.

RIO DE Janeiro.

O patacho «Candida» tem meio carregamento contratado, e segue em poucos dias; para o resto trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

— Para o Rio de Janeiro sahirá em dias do corrente mez o brigue nacional *Imperial Pedro*, capitão Vital José da Motta; recebe carga a frete, e trata-se com o mesmo capitão na praça do commercio ou á bordo.

PARA a Bahia

com muita brevidade pretende seguir o bem conhecido e veleiro brigue escuna «Joven Arthur», capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, tem parte do seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para A Bahia

vai sahir com brevidade o patacho «D. Luiza», capitão Belmiro Baptista de Souza, tem a maior parte de seu carregamento prompto; para o resto trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Maranhão e Pará

O patacho «Paulino» segue com brevidade, recebe carga para ambos os portos: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Leilões.

LEILÃO DE Uma casa terrea.

Quarta-feira 22 do corrente.

O agente Pinto fará leilão ás 11 horas do dia acima mencionado de uma casa terrea sita na rua da Mangueira em Olinda, em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9.

LEILÃO DE Um sobrado

Quarta-feira 22 do corrente.

O agente Pinto fará leilão ás 11 horas do dia acima mencionado do sobrado de dous andares e sotão n. 38, sito em chãos proprios na rua do Rangel, em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9.

LEILÃO DE 14 escravos.

Quinta-feira 23 do corrente.

O agente Pinto fará leilão a requerimento dos curadores fiscaes da massa fallida da viuva Amorim & Filho e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio de 14 escravos de differentes nações e diversas idades, pertencentes a referida massa.

O leilão será effectuado na ponte da Uchôa, sitio em frente ao do Sr. José Moreira Lopes, onde os concurrentes ao referido leilão encontrarão um omnibus na rua do Crespo d'onde partirá ás 9 1/2 horas da rua do Crespo.

LEILÃO DE

Uma mobilia de jacarandá, um piano, uma estante com diversos livros, uma mesa elastica, guarda-louça, apparadores, guarda-vestidos, toilete, toucadores, mesas, cadeiras, marquezas, commodas, carteiras, secretarias, candelabros, jarros, figuras de porcelana, candieiros, ricos quadros com finas gravuras, louça, vidros, crystaes, e muitos outros objectos pertencentes a uma casa de grande familia, muitas e diversas obras de ouro de lei, entre estas algumas com brilhantes, um rico faqueiro, salvas e paliteiros de prata.

Um carro americano, uma victoria, um grande carro envidraçado e uma carroça para boi, duas boas parelhas de cavallos proprios para carros, dous bois de carroça e uma vacca com cria.

Um escravo crioulo de 20 annos, um dito de 13 annos, uma dita de nação com 50 annos, uma dita de 40 annos, um dito pardo de 18 annos.

Quinta-feira 23 do corrente

O agente Pinto fará leilão a requerimento dos curadores fiscaes da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C. e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio dos bens acima mencionados pertencentes ao socio Amorim, na ponte de Uchoa.

Os concurrentes ao referido leilão encontrarão um omnibus na rua do Crespo d'onde partirá ás 9 1/2 horas em ponto.

LEILÃO DE UM PRETO.

Sexta-feira 24 do corrente.

O agente Olympio fará leilão a requerimento do depositario da massa fallida de Joaquim Lucio Monteiro da Fransa e por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, de um negro de idade 35 a 40 annos acostumado ao serviço do campo. No seu armazem na rua do Imperador n. 37, ás 11 horas da manhãa, se venderá nesta mesma occasião 1 negro de idade 30 annos, perito cosinheiro.

LEILÃO DE 1,269 caixas com sabão, uma barcaça e um escravo.

O agente Almeida fará leilão a requerimento do depositario da massa fallida de Joaquim Francisco de Mello Santos e autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio de 1,269 caixas de muito bom sabão, uma barcaça excellente de vela e um escravo.

Quinta-feira 23 do corrente

No armazem do Forte do Mattos n. 15, ás 11 horas do dia.

LEILÃO DE Queijos flamengos do vapor

Quarta-feira 22 do corrente.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 25 caixas de excellentes queijos flamengos os melhores e mais frescos que ha neste mercado desembarcados do ultimo vapor inglez e serão vendidos em lotes a vontade dos compradores: quarta-feira 22 do corrente pelas 10 horas em ponto sem falta de hora, no armazem do Annes defronte da alfandega.

Continuação do leilão DA Loja de miudezas para findar.

O agente Pestana finalisará com os restos existentes na loja de miudezas do finado Manoel Joaquim Dias de Castro e por conta de quem pertencer, assim como da armação existente na mesma loja da rua do Cabugá n. 4 e por isso o agente pede a assistencia dos seus amigos para quarta-feira 22 do corrente pelas 12 horas da manhãa em ponto.

Avisos diversos.

Almanak da provincia.

Estando se confeccionando o almanak da provincia roga se as pessoas que são nelle mencionadas de mandarem seus nomes, moradias e occupação a livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, para serem inscriptos, e o mesmo se roga aos Srs. de engenho.

A' classe do commercio.

Curso de lingua franceza á noite.

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio do Recife, tem aberto um curso pratico-theorico de lingua franceza pelo novo systema de Ollendorff, para a classe do commercio que não pode frequentar este estudo de dia. As pessoas que desejarem fallar e escrever esta lingua, podem dirigir-se a' residencia do annunciante, rua de Rita Santa Nova n. 47.

Em tributo da verdade.

Inflammação do figado.

Eu abaixo assignado declaro publicamente que o Sr. Ricardo Kirk com escriptorio na rua do Porto n. 119 curou uma minha afilhada que padecia de uma inflammação do figado, ha mais de 5 annos a qual applicando as chapas medicinaes do mesmo senhor, ficou perfeitamente boa no pequeno espaço de 36 dias, sem causar-lhe a menor dor ou incommodo.

Em tributo da verdade assignei a presente attestação.

Veronica Maria da Conceição.
Praça da Constituição n. 55, Rio de Janeiro.

— Está para alugar na estrada da Ponte de Uchoa, um pequeno sitio todo murado, com bastantes arvores de fructo e uma boa casa terrea com magnifico sotão e commodos para familia: á tratar na rua do Trapiche armazem n. 7.

Ama de leite.

Quem diagnosticar querer uma ama de leite paga-se por mez 30$ e dando bom tratamento procure-a no rua do Vigario n. 19, primeiro andar, das 9 ás 3 da tarde, tambem se vende com um filho todos partes.

Attenção.

Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Praia n. 49: a tratar no mesmo.

— Manoel Duarte Rodrigues saca sobre Portugal ou sobre Londres: na rua do Trapiche numero 26.

Attenção.

Antonio Bezerra de Menezes Lyra competentemente autorisado por seus credores e proprietario vende o seu estabelecimento de fazendas na rua do Queimado n. 46 A, a dinheiro ou a credito, se o pretendente offerecer as necessarias garantias.

— Precisa-se de uma senhora para ensinar a umas meninas primeiras letras, coser e bordar, fora em um engenho, mas que não tenha familia, e seja honesta, promettendo-se o bom tratamento e paga: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua do Vigario n. 5, primeiro andar.

Attenção

A pessoa que pretender comprar uma taberna em bom lugar no bairro da Boa-Vista, sendo a dita taberna em uma boa casa para tambem morar, bom quintal murado, cacimba, e commodos sufficientes, sendo o aluguel medico, dirija se ao correr da Santa Cruz, deposito de José Luiz de Souza, que ahi se dirá quem vende.

— Precisa-se de uma criada para acompanhar uma familia ao Rio de Janeiro: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua da Madre de Deos n. 36, segundo andar.

— Aluga-se metade do primeiro andar n. 54 da rua do Imperador, comprehendendo uma sala, tres quartos, cozinha, e tendo janellas para o pateo do Pedro II: a tratar na mesma casa.

SOCIEDADE AMOR AO PROXIMO.

Pelo presente são convidados todos os irmãos para a reunião geral que terá lugar no dia 23 do corrente ás 7 1/2 horas da noite em ponto; e desde já avisamos aos nossos irmãos de que no dia 2 de novembro proximo futuro deverão todos comparecer as 10 horas do dia, afim de proceder-se a eleição dos novos membros da administração.

Secretaria da sociedade Amor ao Proximo 18 de outubro de 1862.

Theodoro O. do Patrocinio.
1.º secretario.

— Auguste Willemsens retira-se para o Rio de Janeiro.

— Aluga-se uma preta boa cozinheira, e tambem se vende a quem a quizer comprar: a tratar na rua larga do Rosario n. 23.

— Alugam se duas escravas cozinheiras, engommadeiras e lavadeiras: quem as precisar dirija-se a rua da Alegria n. 7.

— Os abaixo assignados tendo ficado com a massa do fallecido João José de Gouvêa previnem aos senhores devedores da mesma, que venham ou mandem satisfazer seus debitos quanto antes na casa onde teve o dito Gouvêa o seu estabelecimento—rua do Queimado numero 29—: assim como pedem que não paguem a pessoa alguma sem esta apresentar autorisação legal dos annunciantes sob pena de nullidade. Declaram mais que continuarão a ter um completo sortimento de fazendas para supprir com franqueza a todos aquelles que forem pontuaes e bons freguezes.

Recife, 20 de outubro de 1862.

Antonio Luiz dos Santos.
Antonio de Moura Rolim.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua da Senzala n. 36: a tratar no segundo andar da mesma, ou na rua do Credo n. 19.

— Aluga-se o armazem da casa da rua do Rangel n. 36 proprio para algum estabelecimento ou officina por não ter repartimentos: a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— A meeting of the members of the British Clerks Provident Association will be held on Juesday 21 at October at 4 pm in the British Library, rua do Trapiche Novo. By orderof.

Ins.º M. Connan
Sectary.

— Ja chegaram os verdadeiros remedios do Dr. Radway
Prompto alivio
Resolutivo renovador e
Pilulas reguladoras
os quaes se vendem unicamente na rua da Imperatriz n. 12, droguistas R. C. Leite & Irmão.

N. B. Os compradores tem direito ao supplemento que sahio com o «Jornal do Recife» a 6 do corrente, o qual acompanharão os vidros.

Ama de leite.

No casa de 22 de Novembro, sobrado n. 32, segundo andar, precisa-se de uma ama de leite, paga-se bem.

S Benedicto do convento.

Faz sciente ao respeitavel publico o abaixo assignado, secretario interino da irmandade de S. Benedicto do mesmo convento, que terá lugar no dia 25 do corrente andante, depois da audiencia do Sr. Dr. provedor de capellas, se ha de arrematar por arrendamento de tres annos o sobrado de dous andares na rua da Cruz do Recife n. 44, onde morava o fallecido Antonio José Coelho do Rosario, lugar proprio para qualquer estabelecimento, e um grande armazem avaliado por 1:200$000.—L. P. Braga.

— Aluga-se uma casa em Beberibe: a tratar com J. I. de M. Rego na rua do Trapiche n. 34.

— Alugam se as duas lojas do sobrado do principio da rua do Hospicio com portão de ferro ao lado, as quaes estão aceiadas e proprias para estudantes ou homem solteiro: quem as quizer ambas ou separadamente dirija-se a mesma casa a qualquer hora do dia.

— Baltar & Oliveira vendem libras esterlinas.

— Miguel Ferreira Pinto scientifica a todas as pessoas que se julgarem credoras do casal de seu finado sogro Antonio Ferreira da Costa Braga, de terem a bondade de apresentarem lhe suas contas ou titulos na rua da Cruz n. 13, armazem, afim de poderem ser descriptas no inventario a que está procedendo pelo juizo de orphãos desta cidade, escrivão Brito, perante o qual deverão proceder as necessarias justificações.

— Arrenda-se o engenho S. Gaspar, sito na freguezia de Serinhaem, com grandes partidos a roda de moenda, terreno todo lavradio, piogue cercado, matas e mangues para lenha, e madeira de cercas, em uma palavra, embarque mui proximo: a tratar na rua do Hospicio n. 17.

Castello Branco.

Alfaiate de Lisboa

Precisa de officiaes e costureiras, recebe tres aprendizes de cor parda que saibam ler e escrever, ainda que seja mal: na rua do Queimado numero 39.

— Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se a rua de Santa Thereza n. 32 para tratar.

Muita attenção

O Sr. José Alves Machado deixou de ser caixeiro de Manoel José Lopes desde o dia 18 de outubro de 1862.

— O abaixo assignado ainda tem alguns terrenos para dispor por detraz da rua da Concordia na primeira rua projectada, com 100 palmos de fundo e 30 de frente, com partes beneficiadas e dão-se por preços muito commodos, adverte-se aos amantes de edificação que elles se estão acabando; os pretendentes podem se dirigir a rua larga do Rosario padaria n. 16, que acharão com quem tratar.

Manoel Antonio de Jesus.

LOTERIA

HOJE 22 do corrente mez, se extrahira' a sexta parte da segunda loteria do Gymnasio Pernambucano (5.ª concessão) no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 45 do Sr. Porto.

As sortes de 5:000$ até 10$ serão pagas uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

Servindo de thesoureiro
José Rodrigues de Souza.

Mudança.

O professor de musica Manoel Augusto de Menezes Costa mudou-se para a rua Velha n. 10.

Grampos a balão.

Chegou ultimamente pelo vapor «Bearn» lindos grampos a balão, muito necessarios para as senhoras prender o cabello, os quaes se vendem por preço commodo; na loja da primavera, rua da Cadeia n. 21.

— Aluga-se a loja da casa n. 54 da rua Direita desta cidade, com armação e gaz; quem pretender dirija-se a rua dos Martyrios n. 4.

Muita attenção.

Arrenda-se o engenho Santo Americo sito na freguezia da Varzea, a uma legua, moente d'agua com boas mattas e terras de plantações, a tratar na rua da Praia casa n. 58, terceiro andar. A proprietaria e mais herdeiros protestam contra todo e qualquer damno que a ex-rendeira fizer de consentir, visto não ter arrendado dito engenho de novo e por conseguinte não poder criar nova safra. Recife 10 de setembro de 1862.

ATTENÇÃO.

Francisco Antonio de Carvalho, residente na villa da Escada, e solicitador daquelle fôro, se encarrega de qualquer questão ou cobrança amigavel ou judicialmente, para o que tem as necessarias habilitações, e pode ser procurado na referida villa, na rua do Compraflado, ou entender-se, quem quizer utilisar-se dos seus serviços, nesta praça com Antonio Gomes da Cunha e Silva, na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— O abaixo assignado novamente avisa a todos os seus freguezes da praça e do mato que venham a sua taberna da porta larga da rua das Cruzes n. 41 A, saldarem seus debitos no prazo de 15 dias, e os que o não fizerem serão chamados a juizo Recife 18 de outubro de 1862. — João do Couto Alves da Silva

Commissões.

João Baptista da Rocha

continua a receber assucar, algodão, couros e mais generos que lhe façam a honra consignar do que promette dar inteiro cumprimento de sua profissão e se compromette a remetter pelos mesmos portadores o liquido dos generos recebidos ou cumprir as ordens de seus remetentes para o que os Srs. de engenho e outros podem dirigir suas remessas á rua Direita n. 94 e 95, que ahi é o domicilio e estabelecimento do annunciante aonde será encontrado todos os dias e a toda a hora.

— Aluga-se a loja da casa n. 59 da rua Augusta: a tratar na mesma casa.

— Precisa-se alugar um escravo fiel que faça as compras diarias, e todo o serviço externo de uma casa de familia: na rua do Queimado n. 46, primeiro andar, nos dias uteis das 9 horas da manhãa ás 4 da tarde.

— Aluga-se uma casa terrea com commodos para familia sita na rua da Gloria n. 80: a tratar na rua da Imperatriz n. 62.

AMA

Ainda precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de duas pessoas: na rua Direita n. 54, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava para o serviço de portas a dentro de uma casa; no pateo do Paraizo n. 10.

Aviso

O abaixo assignado apressa-se a rogar encarecidamente ás autoridades policiaes, urbanas e mais pessoas, e bem assim aos empregados nas estações da estrada de ferro e barcas de vigias, de apprehenderem o meu escravo Ernesto, com os signaes abaixo declarados, que fazendo-me um crime, fugio de minha olaria no dia 18 de outubro de 1862.

Ernesto, preto, crioulo, secco, baixo, bem preto, feições bonitas, é tijoleiro, tem mãi de nome Felicia, minha escrava: levou vestido calça e camisa de riscado de listras azues sobre assento branco, e chapéo velho de feltro.

Protesto empregar a lei contra quem o tiver azilado: quem o pegar, poderá leva-lo á rua do Mondego da freguezia da Boa-Vista da cidade do Recife, em minha olaria n. 13, que pagarei o trabalho e despezas.

Marcolino José Lopes.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós entre preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Baltar & Oliveira sacam sobre a praça do Porto.

Mudança.

João Ferreira Ramos mudou sua loja de fazendas da rua da Imperatriz n. 28 para a rua Nova n. 49 defronte da igreja da Conceição dos Militares.

MUTILADO

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$, e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca; merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato po que em outra qualquer casa.

NOVO ARMAZEM DE PIANOS

17 Rua da Imperatriz 17

J. LAUMONNIER

tem a honra de participar ao publico em geral, e aos amadores de pianos em particular, que acaba de estabelecer um deposito de pianos com CONTRA-TIRAGEM em ferro, especialmente construidos para o clima desta provincia. Este novo systhema é vantajoso por evitar a corrupção do instrumento, e conservar sempre os mesmos todos as cordas. Além da mais perfeita solidez, voz terna e maviosa, estes pianos são garantidos por dez annos quanto á defeitos de construcção.

No mesmo estabelecimento afinam-se pianos, por preço rasoavel, havendo uma pessôa encarregada de ir aos arrabaldes e casas particulares. Egualmente ahi se encontrará uma bella collecção de musicas, tanto para piano, como para canto, dos melhores autores.

RUA DO IMPERADOR 55.

RUA DO IMPERADOR 55.

FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido n'esta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar por serem fabricados de proposito e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto as vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel de Paris, socio correspondente de I. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um esplendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonios e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

GRANDE ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE BASTOS & REGO.

Na rua Nova n. 47, junto a Conceição dos Militares.

Neste grande armazem de roupas feitas ha tudo quanto é tendente a roupas feitas, tudo por preços muito modificados como é de seu costume: sobrecasacas e casacas de panno fino a 25$, 28$, 30$ e 33$, paletots do mesmo panno a 14$, 16$, 18$ e a 20$, ditos saccos de casemira de côr a 7$, 8$, 9$, 10$, 12$ e 14$, ditos sobre de 16$ a 18$, ditos de alpaca de cordão a 8$, ditos de merinó de cordão de 12$ a 14$, calças de casemira de côr e pretas a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$, colletes das mesmas fazendas a 3$500, 4$ e 5$, ditos de brim de côr e brancos a 2$, 2$500 e 3$, calças de brim branco de 4$ a 5$, ditas de brim de cor a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas de merinó de cordão a 4$, 5$ e a 6$, paletots saccos de alpaca preta de 3$500 a 4$, ditos de brim de côr e branco a 2$500, 3$, 4$ e 5$, ditos de alpaca branca a 6$, ditos de [illegible] de seda a 8$, camisas e ceroulas de linho e de bramante, chapéos de todas as qualidades, [illegible] de todas as qualidades para menino, assim como temos um grande sortimento de fazendas [illegible] de todas as qualidades tanto de panno como de casemira e brins para mandarmos aprontar qualquer encommenda que nos for incumbida, o que para este fim temos uma grande officina de alfaiate com seus operarios dirigida por um mestre francez o Sr. Carlos Laurent e [illegible] contra mestre dirigido pelo mesmo, cada um destes com sua especialidade, dous cortando calças, um cortando colletes, e Sr. Laurent cortando obras grandes de todas as qualidades.

Esta grande officina pela sua perfeição e promptidão nada deixa a desejar.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

[illegible]

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades:
Taixas batidas e fundidas.
Crivos e bocas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetes e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portatis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatezas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convide.

Consultorio medico-cirurgico

3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3

Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande crédito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Moscozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tinctura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia, e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente,

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o desvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até as 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fóra destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender na rua da Gloria n 3 casa do fundão do Dr. Lobo Moscozo.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO DA ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

CHAPAS MEDICINAES

ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS

De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Muito conhecidas nesta côrte e em todas as provincias deste imperio pelos seus infalliveis resultados em todos os casos de inflammação sejam externas ou internas (*com cansaço e falta de respiração*) como do estomago, figado, baço, bofes, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipelas, rheumatismos, paralysia e todas as effecções nervosas, etc; etc.

Igualmente para quaesquer inchações, feridas, tumores intestinaes e venereos, escrophulas, lobinhos, papos, etc., etc, sejam qual for o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão rádicalmente extirpados.

(Estas *Chapas* não podem fazer mal de forma alguma, ellas tem sido applicadas aos olhos com o melhor successo, vejam-se os attestados de curas completas que já foram publicados pelos jornaes.)

O uso dellas aconselhado e receitadas por habeis e distinctos facultativos, sua efficacia incontestavel, e as innumeras curas completas obtidas nas diversas molestias em que for'sa applicadas, o fazem merecer e conservar a confiança do illustrado publico, que já tive a honra de merecer delle 25 *annos* de existencia e de pratica.

N. B. Nesta côrte e de todos os pontos deste imperio recebem-se participações satisfactorias a respeito das ditas *Chapas Medicinaes*.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, com todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora, menino, ou criança declarando a molestia e em que parte do corpo existe.

Para inchações, feridas, lobinhos, papos etc.; o molde justo de seu tamanho em um pedaço de papel a declaração onde existe, afim de que a chapa seja da forma da parte, affectada, e para ser bem applicada no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das suas competentes explicações, e tambem de todos os accessorios necessarios para suas applicações.

Consultas as pessoas que se dignarem honra-lo com a sua confiança, todos os dias sem excepção, das 9 horas da manhã ás 2 da tarde.

ESCRIPTORIO

119 RUA DO PARTO 119

RIO DE JANEIRO E EM PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se a pharmacia de José A rua do Queimado n. 15.

CASA DE SAUDE

Em Santo Amaro

DO DR. SILVA RAMOS.

Unico estabelecimento desta natureza existente nesta provincia, e que goza de grande conceito pelo interesse que nelle se toma pelo prompto restabelecimento dos doentes.

TABELLA DOS PREÇOS.

1.ª classe.	3$000 ou mais.
2.ª classe.	2$500
3.ª classe negros, marujos e criados.	2$000

Os doentes de bexigas pagam as mesmas diarias.

Na presente epidemia de bexigas este estabelecimento tem prestado relevantes serviços e o resultado para os donos dos doentes tem sido mui vantajoso.

Tinturaria.

— Na rua do Rangel n. 38, primeiro andar, tinge-se de todas as cores com presteza preço razoavel.

Dentista de Paris.

19—Rua Nova—19.

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações desua arte a e coloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios, etc.

Casa de campo.

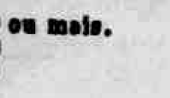
Aluga-se annualmente, para passar a festa, um sobrado com muitos bons commodos para grande familia, terraço, jardim, cocheira, estribaria e cacimba, perto do banho, no Poço da Panella: quem o pretender á tratar na rua da Imperatriz com Frederico Chaves, n. 19.

Retratos a 1$000!!!

Um retrato de ambrotypo por mil réis! Na mais antiga e acreditada officina photographica desta cidade, rua do Cabugá n. 18, entrada pelo pateo da matriz.

— Alugam-se o primeiro e segundo andares do sobrado n. 55 da rua nova de Santa Rita junto ao Sr. Dantas, em bom estado de asseio, e com muitos commodos: a tratar com Antonio da Silva Ramos, rua da Praia n. 78.

— Aluga-se o armazem do becco da Boia n. 2, a tratar na rua da Imperatriz n. 40.



O deposito do oleo de Merchant que tanto tem approvado nas molestias dos cavallos, continua a ser ao lado do oitão do armazem de gaz armazem da bella amarella, aos preços já annunciados de 2$560, 1$280 e 640 rs. o frasco, meio e quarto.

Nós abaixo assignados declaramos ao respeitavel corpo do commercio desta praça e particularmente aquellas pessoas com quem temos relações commerciaes, que temos amigavelmente dissolvido nesta data a sociedade que aqui gyrava sob a razão de Gurgel & Perdigão ficando o socio Bemvindo Gurgel do Amaral de posse do activo de dita firma, e assim responsavel pelo seu passivo. Recife 16 de outubro de 1862.—Bemvindo Gurgel do Amaral.—Manoel Vieira Perdigão.

Banco União.

Estabelecido na cidade do Porto.
Agentes em Pernambuco.
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

[illegible] por todos os paquetes sobre o mesmo Banco a prazo ou á vista, e sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Viseu, Villa-Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhã, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, a oito dias, ou ao prazo que se convencionar: no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Alugam-se

quatro lindas casas na povoação do Monteiro, muito proximas do rio Capibaribe, com duas grandes salas e quatro quartos, tendo tambem uma despensa e cozinha fora; assim como outra mais pequena, com duas salas, dous quartos e cozinha; quem as pretender dirija-se a rua do Crespo n. 10, ou no Monteiro no sitio do finado Nieto.

— Aluga-se uma ama para o serviço interno de uma casa: a tratar na rua do Hospicio n. 64.

Ama.

Na rua do Cano Novo de 22 de Novembro, n. 32, segundo andar, precisa se de uma ama de leite; paga-se bem.

ATTENÇÃO.

Offerece-se um cosinheiro branco, de forno e fogão, não só para a praça, como para algum sitio, cosinha á brasileira e á portugueza: as pessoas que de seu prestimo se quizerem utilisar, dirijam-se ao escriptorio desta typographia, em carta fechada sob as iniciaes A. C. D.

— Miguel José de Abreu, consenhor do sobrado n. 11 da rua do Queimado, protesta contra a venda das tres partes deste edificio annunciada no *Diario* n. 243, não só por se achar este litigioso, como por outras razões prejudiciaes, que inhibem a sua venda, permuta, etc.: e para não haver engano o mesmo senhor faz este annuncio em resalva do seu direito, e prejuizos por qualquer venda ou negocio que se fizer com ditas tres partes.

— Aluga-se um mulatinho muito bom copeiro para o serviço de homem solteiro, das 7 horas da manhã ás 6 da tarde: á rua Formosa n. 4. Na mesma casa recebe-se para engommar roupa de homem, muito bem e em conta.

Attenção.

Na rua de Santo Amaro ou Mundo Novo n. 14 ha um escravo de 17 annos para vender-se, peça muito boa, vinda ha pouco do sertão.

— Precisa-se de um rapaz destes chegados ultimamente do Porto, que tenha pratica de negocio: á rua Nova, segundo andar da casa n. 39.

— Os herdeiros do finado Manoel José Duarte, tendo de procederem a inventario dos bens deixados pelo mesmo finado, pedem a quem se julgar seu credor, apresentar seus titulos no primeiro andar do sobrado n. 8, á rua do Queimado.

— Offerece-se uma ama para engommar e mais algum serviço de casa: quem a pretender dirija-se ao pateo do Carmo n. 22.

— Precisa-se fallar ao Sr. Minervino Augusto de Souza Leão, a negocio de seu interesse; na rua das Flores n. 12.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia; na rua Direita n. 60, segundo andar.

— Aluga-se um sobrado de dous andares e loja no becco do Abreu n. 1 ao pé da praça do commercio; á tratar na travessa da Madre de Deos n. 18.

— No dia 24 do corrente finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara a qual terá lugar ao meio dia, tem de ser arrematado pelo preço de 600$, o escravo Ignacio, crioulo, com 20 annos de idade, pouco mais ou menos, penhorado a Luiz Antonio Rodrigues de Almeida por execução que contra o mesmo move D. Antonia Coelho de Mello, escrivão Baptista.

— Desappareceu do lugar denominado Caminho Novo, um mulatinho forro de nome Hermenegildo, de idade pouco mais de 12 para 13 annos, levou vestido camisa de algodão azul e calça de ganga já desbotada e chapeo de palha; quem o pegar ou delle souber dirija-se ao mesmo Caminho Novo a casa de Joaquim de tal official de pedreiro, que este é seu mestre e pagará o trabalho.

Compras.

— Compram-se 4 pares de caixilhos de alcova; na rua das Flores n. 3, loja de marcineiro.

— Compra-se na rua do Mondego olaria n. 13, 80 ou 100 caibros para andaimes já servidos.

— Compra-se na rua do Hospicio n. 8 um moleque crioulo ou pardinho de bonita figura, sem [illegible] de 12 a 14 annos de idade.

— Compram-se acções da companhia de Beberibe; no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Atheneu e Ensaio.

Compra-se ou mesmo aluga-se por dias uma collecção do Atheneu Pernambucano e outra do Ensaio Philosophico: na rua do Cabugá n. 3, primeiro andar.

Compram-se

escravos de 12 a 18 annos boas peças: na rua Direita n. 66, primeiro andar.

Vendas.

Boa tinta para escrever.

Vende-se a 640 rs. a garrafa: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vendem-se tachas de ferro cuado do fabricante mais acreditado: na rua do Brum n. 28 B, armazem de José da Silva Loyo & C.

Bonitos gorros de velludinho bordados e lisos.

Na loja da aguia branca vende-se bonitos gorros de velludinho muito fino bordados a matiz e lisos, os quaes servem tanto para homem como para menino isso pelo diminuto preço de 5$ e 2$; na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Venda de escravo.

Vende-se um escravo, cabra, com 22 annos, boleeiro, pedreiro, mestre de assucar, carreiro e muito sadio: á rua do Imperador n. 50 primeiro andar.

— Acha-se á venda no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1 a obra escripta pelo visconde de Uruguay, Ensaio Sobre o Direito Administrativo; deixamos de tecer elogios a esta obra, basta o nome de seu autor para a tornar recommendada, dous volumes em brochura 10$, encadernado 12$.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Attenção.

Preço fixo.

Vende-se um excellente cabriolet de duas rodas, em perfeito estado, e com os competentes arreios, por 200$: á ver, na rua do Aragão n. 37, a pagar, na rua da Mangueira n. 5.

Pechincha

Vende-se [illegible] de chá de prata, em [illegible], na rua da Guia n. 9, taberna.

Figos de commadre.

Vendem-se excellentes figos em caixinhas com [illegible] a 1$280, e a retalho a 200 rs. a libra: na rua da Praia n. 43, taberna.

— Vende-se na rua da Aurora n. 58, loja, um excellente fogão de ferro [illegible], e [illegible], com toda promptidão e asseio, se fazer qualquer jantar em alguma sala por mais limpa que seja, e sem quasi dispendio algum de combustivel.

Rival sem segundo.

Rua do Queimado n. 55,

loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, defronte do sobrado novo, está vendendo tudo por preço muito em conta, por ter muita precisão de dinheiro, a saber:

Pares de sapatos de trança de lãa a	1$440
Caixas com superior papel de diversos gostos, a	700
Ditos com 100 envelopes para o mesmo, a	1$000
Thesouras de 6 polegadas, a	40
Thesouras finas para costuras, a	400
Idem finas para unhas, a	400
Novellos de linha com 200 jardas, a	40
Idem idem de 400 jardas, a	80
Idem idem de 800 jardas, a	120
Caixas de folha pequenas, a	80
Ditas com muito finas obreias, a	80
Cornetas de chifre para entreter meninos, a	80
Duzia de facas e garfos, cabo preto, a	3$500
Caixas com superiores iscas para accender charutos, a	40
Duzia de meias brancas para homem, a	1$600
Massos com superiores grampos de todas as qualidades, a	40
Bolcinhas muito bonitas para guardar dinheiro, a	640
Groza de pennas d'aço de todas as qualidades, a	500
Groza de botões de louça prateados, a	240
Canivetes para aparar penas e lapis, a	80
Franjas de linho de côres para toalhas, vara, a	120
Varas de bicos estreitos muito superiores, a	20
Agulheiros com agulhas, a	80
Areia preta muito superior, libra a	120
Pessas de tranças de lãa de todas as côres, a	40
Frascos de superior opiato, grandes a	640
Massos contendo doze meadas de linha froxas, a	240
Novellos de linha de gaz para marcar, a	40
Relogios dourados para meninos, a	100
Pares de luvas grossas	100
Caixas com colchetes francezes, a	40
Cartões de superior linha com 200 jardas, a	60
Caixas com apparelhos de chumbo para meninos, a	200
Papeis de agulhas curtas, a	40
Sapatos de trança para senhora, o melhor que ha, a	1$500
Ditos de dito para homem, o melhor que ha	1$800

RIVAL sem segundo.

Rua do Queimado n. 55,

loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, conhecido por José Bigodinho, está queimando tudo pelos preços que abaixo pódem ver, para admirar.

Pessas de fita de velludo recortadas com 15 varas, a	1$500
Frascos de agua de Lavando, grandes, a	800
Escovas para limpar dentes muito finas, a	200
Frascos com superior oleo de babosa, a 320 e	500
Ditos com superior cheiro (agua celestial), a	1$200
Ditos com superior agua de colonia, a	600
Duzia de sabonetes muito finos, a	600
Bengalas muito finas, a 500	1$000
Tinteiros com tinta muito boa, a	160
Baralhos de cartas francezas, a	240
Ditas de cartas portuguezas muito finas, a	160
Frascos de banha de urço muito superior, a	600
Ditos de dita transparente, a	800
Frascos com superior oleo de macaçá, a	100
Ditos de dito oleo, perola, a	200
Babado do Porto muito superior, a 120, 140 e	160
Labyrinthos muito bonitos para todo o preço	5
Cartões com superiores colxetes francezes, a 60	80
Carriteis de retroz de todas as côres, a	240
Bonecas nuas porém muito bonitas, 240 e	320
Gravatas de seda muito finas a	320
Massos de coral muito fino, a	500
Cartões com superior linha branca, a	20
Caixas com superiores agulhas francezas, a	200
Cordas muito novas para violão, a	80
Carriteis de linha de 100 jardas, a	30
Pares de botões para punhos muito finos, a	200
Pessas de trança de linho brancas e de côres, a	100
Caixas de agulhas de fundo dourado, a	360
Duzias de meias cruas muito encorpadas, a	3$000
Caixas com superiores palitos especiaes, a	200

Só no vigilante.

Chegado pelo vapor francez.

Luvas.

E' chegado as verdadeiras luvas de Jovin sendo pretas, côr de cana e brancas e continua-se a receber por todos os vapores: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Gravatinhas para senhoras.

Tambem é chegado as lindas gravatinhas com passador de metal cousa muito chique tanto para homem como para senhora: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Adereços para luto.

Tambem é chegado brincos e pulceiras pretas a balão cousa muito moderna: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Agulhas a balão.

Tambem é chegado as muito desejadas agulhas de fundo dourado de 100 rs. o papel e caixa 400 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Retroz de familia.

Tambem é chegado as lindas caixinhas com 24 carreteis de superior retroz sendo sortido de lindas cores: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Vidros para espelhos.

Tambem é chegado os superiores vidros para espelhos de 12, 14 e 16 pollegadas: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Charuteiras.

Tambem é chegado as lindas charuteiras com riquissimas estampas cousa muito elegante: só no gallo vigilante rua do Crespo n. 7.

Para debrum

Tambem é chegado os galãozinhos brancos entrançados proprios para debrum de colletes ou vestidos a 1$ a peça com 10 varas, assim como tranciinha de caracol de linho com 22 varas a 1$500: só no gallo vigilante rua do Crespo numero 7.

Almofadinhas.

Tambem é chegado as lindas almofadinhas proprias para alfinetes e agulhas cousa muito elegante todas ornadas de missanga pelo barato preço de 2$ cada uma: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

— Na pharmacia de Borges & Soares na praça da Boa-Vista n. 22, vende-se o seguinte: Verniz copal em latas e garrafas. [illegible], oleo de [illegible], oleo Gallilé, [illegible].

— Vendem-se 20 [illegible]: a tratar na rua do Vigario n. 25, primeiro andar.

MUTILADO

Muita attenção.

Uma pessoa que tem de retirar-se [illegible] desta provincia vende uma mobilia [illegible] sala de visitas [illegible] de jacarandá, composta de 18 cadeiras, 4 ditas de braço, sofá, consolos com tampos de [illegible], jarros e castiçaes, [illegible] de jantar de vinhatico composta de [illegible], mesas de jantar e de engommar [illegible] etc., e finalmente differentes [illegible] toilette com tampo de [illegible], lavatorio, commodas, camas [illegible] vestidos: a quem convier dirija-se a rua do Brum n. 70, primeiro andar, das 6 [illegible] da manhãa e das 2 ás 5 da tarde.

— Vendem-se tres partes do sobrado da rua do Queimado n. 11: quem o pretender dirija-se ao Sr. Manoel Duarte Rodrigues que lhe dará todos os esclarecimentos a tal respeito ou á rua larga do Rosario n. 27.

Magalhães & Mendes

Estando em liquidação e recebendo diversas qualidades de fazendas proprias para a festa e não desejando demora-las, as vende por baratissimo preço para liquidar, na sua loja e armazem na rua da Imperatriz n. 56.

Lãazinhas da arara.

Vende-se lãazinhas para vestidos de senhoras a 320 rs., ditas a turca a 500 rs. o covado, cheitim de linho de uma só côr e listas e de quadros para vestidos a 280 rs. o covado, riscado a Garibaldi para vestidos a 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Arara vende as chitas.

Vende-se cortes de chitas finas com 12 e meio covados por 2$500, ricos cortes de cassas francezas a 2$500, ditos de cambraia de babados e barras brancas e de cores a 2$500 e 3$000, ricos cortes de lãa a Garibaldi com 22 covados a 8$000, ricos cortes de organdis com 16 covados a 7$000 rs., ditos com 25 covados a 8$000: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Fustão da arara.

Vende-se fustão de cores para vestidos de senhora a 280 e 320 rs. o covado, ditos a 180 e 200 rs. o covado, ditos francezes a 240, 280 e 320 rs. o covado, lenços brancos finos a 300 rs. cada um: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Filó bordado da arara.

Vende-se filó de linho bordado a 1$120 a vara, dito liso fino a 800 rs. a vara, dito de cassas a 160 rs. o covado, damasco para mesas 1$400 o covado enfestado, peças de cambraia lisa a 1$600, ditas finas a 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz loja da arara.

Arara vende organdis.

Vende-se organdis em cassa muito fino para vestidos a 280 e 320 rs. o covado, babadin de seda de listas para vestidos a 500 rs. o covado, gurgurão de linho para vestidos a 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Cassas garibaldinas a 280 rs.

Vende-se cassas garibaldinas para vestidos de senhora a 280 e 300 rs. o covado, vende fazenda por nome mais a mim adamascado para vestidos a 360 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Popelino da arara.

Vende-se fazenda nova de quadrinhos a imitação de sedinhas de quadros mais larga do que chita a 240 e 280 rs. o covado para vestidos de senhora, cortes de calças de casimira para homens a 2$500, 3$500 e 4$000, ditos de brim e fustão a 1$ e 1$600 o corte: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Para as reuniões do club arara vende.

Vende-se uma nova fazenda veneziana de quadros e bordado a froco para vestidos a 500 rs. o covado, lãa Sebastopol para vestidos a 640 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Arara vende fazenda por nome australia.

Vende-se uma nova fazenda por nome australia com palmas de seda escampinada para vestidos os mais bonitos de todos que ha para a festa a 560 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Lãazinhas a balão.

Vende-se lãazinhas a balão para vestidos de senhora a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Liquidação de chales.

Vende-se chales de cores a 640 e 1$ rs., ditos de merinó a 3$, 4$ e 5$000, tudo por barato preço: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Bordados da arara.

Vende-se tiras bordadas de largura de 4 a 5 dedos a 1$200 e 1$600 a peça, ditas de entremeios a 1$, 1$400 e 1$600, gollinhas para senhora a 400 rs., ditas a 600 rs., manguitos e golla de linho a 2$: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Arara vende os palitos a 200 reis.

Vende-se palitos para dentes a 200 rs. o maço com 20 macinhos para acabar.

Todas as fazendas deste estabelecimento se vende muito barato e dão-se as amostras com penhor para se ver, a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite, rua da Imperatriz loja e armazem da arara n. 56.

Bonitas romeiras pretas com vidrilho e franjas de torçal.

Acham-se a venda na loja d'aguia branca esses modernas e bonitas romeiras pretas com vidrilhos e larga franja de torçal, as quaes são de ultimo gosto para as senhoras trazerem sobre o talho dos vestidos, ou mesmo para enriquecer e mais aformosear as modernas capas: custa cada uma 8$000, e quem não se apressar em as comprar ficará descontente, á vista da pequena quantidade, commodidade de preço e rigor da moda; assim, pois, é mandar quanto antes á rua do Queimado, loja da aguia branca, n. 16.

Caixinhas com brinquedos de madeira para crianças.

Vendem-se na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Necessarias para senhoras casadas.

A loja da aguia branca acaba de receber como amostra uma pequena quantidade de necessarias para senhoras casadas. Necessaria é uma larga cinta feita de forte tecido que se ata por meio de tres fivellas. Ellas são talhadas a geito, e com as commodidades convenientes para fazer apertar o ventre das senhoras quando dão a luz alguma criança. Escusado é fazer-se o elogio que merecem essas necessarias, porque a senhora que precisar dellas, e as vir, conhecerá perfeitamente quão uteis e proveitosas ellas se tornam, á vista do que não exitarão dar 10$000 por cada uma, tanto mais quanto é esse um gasto que além da utilidade durará por muito tempo: vendem-se unicamente na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Outros lenços brancos maiores, com barras de côres.

Vendem-se a 1$500 a duzia: na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

Nova remessa de brincos pretos a balão

Na loja da aguia branca, rua do Queimado, n. 16.

O BALIZA.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS DE Manoel Pedro de Mello

Largo do Livramento ns. 38 e 38 A

Defronte da grade da igreja,

MUITA ATTENÇAÕ

Todos os generos sahidos deste NOVO ARMAZEM levarão uma etiqueta para segurança dos Srs. que não quizerem vir fazer as suas compras, e mandarem por seus escravos ou famulos.

Esta prevenção attesta bem, que a mais perfeita e duradoura confiança se deseja possuir de todos geralmente.

AVISO PARTICULAR

Previne-se ás pessoas de fora desta cidade que podem sem receio algum mandar os seus pedidos por escripto, que serão satisfeitos com a maior pontualidade e boa fé possivel, ainda mesmo de objectos que não sejam proprios deste estabelecimento, como ferragens, miudezas, ou medicamentos.

O proprietario deste novo e conceituado estabelicimento, grato a todas as pessoas que o tem honrado com a sua freguezia, tem a satisfação de vir de novo chamar a attenção do respeitavel publico para o mais perfeito e completo sortimento de molhados, que actualmente possue, os quaes em ordem alphabetica a baixo vão mencionados com a competente declaração dos preços e qualidades.

O annunciante declara mui sincera e positivamente a todos os senhores que se dignarem ler o presente annuncio, que todos os generos a qui annunciados, *sem excepção de um só* existem em deposito em sua casa; bem como que os preços publicados serão escrupulosamente mantidos, de forma que a todos possa intimamente convencer da verdade do expendido.

Leiam todos.

Com o mais firme e decidido proposito de possuir o maior conceito possivel da quellas pessoas, que preferirem prover-se dos generos deste estabelicimento; o annunciante mui solemnemente e sôb sua palavra de honra, declara que está prompto a restituir a importancia de qualquer genero sahido de sua casa que por ventura deixe de agradar aos senhores compradores, tanto na qualidade como no preço.

ATTENÇAÕ

AMEIXAS francezas em latas de tres libras e mais, a 2$240 a lata.
Idem idem em frascos de tres libras a mais, a 2$800.
AMENDOAS de casca mole de 200 a 240 rs. a libra.
ALPISTE a 160 rs. a libra, e a 4$800 á arroba
ARROS de Java de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$000 a 3$200.
Idem da India a 60 rs. a libra, e em arroba a 1$800.
Idem do Maranhão de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$ a 3$200.
Idem idem a 80 rs. a libra e em arroba 2$240.
Idem com casca a 160 rs. a cuia, e á 2$500 o sacco de 20 cuias.
AZEITONAS em ancoretas de 8 garrafas a 1$400.
AZEITE doce refinado de 750 a 800 rs. a garrafa.
Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.
Idem idem refinado em latas de 12 garrafas a 7$500 a lata.
Idem idem em potes de 2 gallões por 5$400.
Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, e em canada se fará differença.
BOLAXINHAS de Lisboa em latas de 2 a 4 libras a melhor massa que tem vindo a este mercado, por ter sido preparada expressamente para o armazem do Baliza.
Idem americana a 300 rs. a libra.
Biscoutos e biscoutinhos, araruta, aliados e de outras excellentes qualidades a 320 rs. a libra.
Idem em latas de 2 a 3 libras a 1$400 a lata.
Idem Lunch a 2$200 a lata com 4 libras.
BOLLINHOS de ovos em cartões a 500 rs. o cartão.
BATATAS em caixa a 3$000 a caixa.
CAFÉ de diversas qualidades de 240 a 300 rs. a libra.
CHA' perola, qualidade esta que raras vezes vem a este mercado a 3$200 a libra.
Idem uxim a 2$800 a libra.
Idem hysson de 2$700 a 2$800 rs, a libra.
Idem soffrivel de 1$600 a 1$800 a libra.
Idem do Rio de 1$400 a 1$500 a libra.
Idem preto muito superior a 2$240 rs. a libra.
Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600, a libra.
CHOCOLATE de Lisboa, hespanhol, suisso e francez, de 720 a 1$200 a libra, entre estes chocolates ha qualidades que nunca vieram a este mercado, e que se torna raro por sua excellente qualidade.
CHOURIÇAS muito novas a 400 rs. a libra.
CHARUTOS do afamado fabricante José Furtado de Simas e outros, de differentes marcas como sejam Ipirangos, Suspiros, Delicias, Parisienses, Guanabaras, Senadores, Napoleões, etc., etc., que se vendem de 1$400 a 4$500 a caixa.
CEBOLAS a 800 rs. o cento e a 1$000 o molho.
CONSERVAS inglezas a 800 rs. o frasco.
COGNAC inglez em barril, a 640 rs. a garrafa.
Idem em garrafado a 800 rs. a garrafa.
CHAMPAGNE superior a 800 a garrafa e 400 rs. meia, e 8$ o gigo com 12 inteiras ou 24 meias garrafas.
DOCES em calda vindo de Portugal em latas muito bem acondicionados, a 500 rs. a lata.
ERVILHAS em latas de 1 a 2 libras a 700 rs. a lata.
FARINHA de trigo SSS, Fontanea, galêga, famely, de 120 a 160 rs. a libra.
Idem do Maranhão a 160 rs. a libra.
Idem de araruta, especialmente preparada, a 320 rs. a libra.
FIGOS muito novos a 200 rs. a libra.
GARRAFÕES vasios de 500 a [illegible] cada um.
GENEBRA de laranja em frascos grandes a 1$000 o frasco.
Idem em botijas e em frascos de 400 a 600 rs.
Idem ingleza verdadeira de marca Gato a [illegible] a garrafa.
GRAIXA em boiões a 240 rs.
GRÃO de bico a 100 rs. a libra.
GOMMA excellente do Aracaty, a 100 rs. a lib.
Idem menos superior a 60 rs. a libra.
LICORES dos melhores fabricantes inglezes e francezes e em differentes vasos de 300, 500 e 800 rs. a garrafa.
MANTEIGA ingleza perfeitamente flor de 800 a 900 rs. a libra, da primeira qualidade do mercado, neste genero existe sempre um numero de 10 a 15 barris abertos para os compradores escolher a sua vontade.
Idem de segunda qualidade de 500 a 640 reis a libra.
Idem franceza a 600 reis a libra.
Idem de porco em latas de 10 libras a 3$400.
Idem em barris muito fina a 360 reis a libra.
MARMELADA de primeira qualidade a 600 rs. a libra.
MARRASQUINO de Zara a 800 reis o frasco.
MASSAS para sopa, macarrão, e talharim a 300 reis a libra e aletria a 400 rs.
Idem finas estrellinha, pevide e outras a 560 rs. a libra.
Idem de tomate em latas com 2 libras a 1$280 á lata.
MOLHOS inglezes e francezes de 500 a 1$800 o frasco.
NOZES muito novas a 160 reis a libra.
PHOSPHOROS do gaz a 200 rs. a duzia.
PREZUNTO de Lamego o melhor do mercado a 480 reis a libra, e sendo inteiro a 440 rs. a libra.
Idem inglez para fiambre a 700 rs. a libra.
Idem americano a 400 rs. a libra.
PASSAS das de camada a 320 rs. a libra.
PALITOS para dentes maços com 20 macinhos, a 160 rs.
Idem idem com flor a 240 reis o maço.
PEIXE de escabeche pelas melhores formas prerados, em latas de 1 a 2 libra, a 1$300 e 1$400 rs. a lata.
QUEIJO flamengo do ultimo vapor a 2$000.
Idem idem vindos por navio a 1$200., cada um.
Idem prato de 600 a 640 rs. a libra.
SALPICÕES vindos de encommenda a 640 reis a libra.
SARDINHAS de Nantes a 360 rs. a lata.
SERVEJA marca—Tenent, Cobrinha, Cavallinho, rainha Victoria e outras marcas a 4$, 5$000 e 5$800 a duzia.
SEVADINHA de Franéa muito superior a 160 rs. a libra.
SAGU' a 240 rs. a libra.
SABÃO massas de diversas cores e dos melhores, de 120 a 200 rs. a libra.
SAL refinado em potes de louça por 500 reis, só o pote vale o dinheiro.
TOUCINHO de Lisboa com mais de meio palmo de altura e muito novo a 300 rs. a libra.
Idem idem mais baixo a 200 rs. a libra
TIJOLOS para limpar facas a 160 rs. cada um, e de grande tamanho.
VASSOURAS americanas muito fortes e lindas a 640 rs.
VELAS stearinas a 600 rs. o masso.
Idem idem a 640 rs.
Idem de carnauba do Aracaty a 400 rs. a libra.
Idem de Buennos-Ayres a 440 rs. a libra.
VINHOS engarrafados, vindo parte delles de conta propria, das acreditadas marcas Pedro V., Madeira, Malvazio, Carcavellos, Porto, Feitoria, Chamisso & Silva. Menezes, Comões, e outras muitas marcas de 1$000 a 1$280, a garrafa.
Idem do Porto engarrafado denominado BALIZA qualidade esta que honra muito o titulo que se lhe dera, a 640 rs. a garrafa; os senhores compradores que se munam de uma garrafa, para que possam fazer um juizo exacto; o preço não faz a bondade do genero.
Idem Bordeaux qualidade esta preferida a todas quantas vem a este mercado a 640 rs. a garrafa.
Idem do Porto em pipa de 5$000 a 6$000 rs. a canada, e de qualidade muito superior.
Idem de Lisboa, Madeira, Carcavellos, Figueira e diversas marcas a 3$000, 3$500, 4$ e 4$500, a canada.
Idem do Porto em garrafões de 5 garrafas, por 3$000.
Idem verde por 2$800.
Idem de Lisboa em ancoras com 9 canadas, por 23$000.
VINAGRE de Lisboa de primeira qualidade em garrafões de 5 garrafas, por 1$600 com a garrafa.
Idem de Hamburgo em garrafões de 5 garrafas, por 1$000.

Chegado no vapor francez [illegible] rua do Crespo n. 7.

Até que chegou [illegible] encommendas, que [illegible].

Pentes de tartaruga e fingindo.

Até que chegaram os lindos pentes [illegible] e com estrellinhas com pontinhos de iguaes padrões para marrafa, que se tornam de muito delicado gosto, que se vende por preço muito razoavel: só no galo vigilante, rua do Crespo numero 7.

Para meninas ou senhoras.

Lindos enfeites de retroz para meninas ou senhoras, pelo barato preço de 2$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pós de arroz.

Lindas caixinhas ou vasos de metal com lindas bonecas com superior pós de arroz de 1$500, 2$, 3 e 4$; só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para costura.

Lindas caixinhas com seus pertences ricamente enfeitadas, proprias para qualquer mimo: só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sintos.

Riquissimos sintos de fita de laço e franjas, ultima moda de Paris, pelo barato preço de 4$000, assim como para meninas, de fita preta, a 1$500 douradinhos a 1$500; só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Polvora e chumbo á venda.

João José de Carvalho Moraes Filho, competentemente autorisado vende polvora superior de differentes marcas e chumbo de varias qualidades por preço commodo: os pretendentes poderão dirigir-se a sua loja de ferragens na rua do Queimado n. 13, a contratar.

Cartas finas para voltarete

A loja d'aguia branca acaba de receber um bom sortimento de cartas com tintas mui finas, papel lustroso e opaco, e caracteres de novos desenhos, representando as figuras os grandes personagens das guerras da Italia e outros. Já se vê, pois, que com uns baralhos assim bons e bonitos, torna-se ainda mais deleitavel e entreter-se parte da noite no divertido voltarete, tendo sempre espadilha, manilha, basto, etc., etc., e pelo contrario um pichoso, ao qual os bolinhos e a chavana do bom chá do dono da casa fará esquecer o pouco que perder. Os baralhos de canto redondo e dourado custam 6$ a duzia, os immediatos 5$, e outros 4$, 3$500 e 3$. Tambem ha finos para os apaixonados da bisca, espadilha, etc., á vista de que não ha mais a cansar-se, é o pretendente dirigir-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido conforme o louvavel costume.

Luvas de pellica.

Vendem-se as verdadeiras luvas de pellica de Jouvin para homem e senhoras, ultimamente chegadas no vapor inglez vindo da Europa, pelo barato preço de 2$500 cada par: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Pulseiras trancelins e correntes de cabello.

Vendem-se pelo baratissimo preço de 5$ cada uma pulseira, trancelins para relogio a 10$, e correntes tambem para relogio a 7$, tudo o mais bem feito e melhor gosto que se pode desejar neste genero: na rua do Queimado, na loja de miudezas da boa fama n. 35.

Retroz de familias

Vendem-se caixinhas com 24 carreteis de retroz o mais fino que se pode encontrar e com sortimento completo nas cores, pelo barato preço de 2:000 cada caixinha; na rua do Queimado, na loja de miudezas da boa fama n. 35.

Enfeites para cabeça.

Vendem-se ricos enfeites de cabeça para senhoras, pelo barato preço de 5$ cada um, ditos para meninas a 2$500: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Canetas caligraphicas

Estas canetas é a melhor cousa que tem apparecido para meninos e meninas de escola pela razão de que, sem trabalho dos mestres, são obrigados a pegar na caneta na melhor posição possivel, vende-se cada uma por 500 rs.: na rua do Queimado, na loja de miudezas da boa fama numero 35.

capachos muito bons.

Vendem-se capachos compridos de cores bonitas, e o melhor que tem vindo a este mercado, pelo barato preço de 1$ cada um, ditos redondos tambem de cores e muitissimo bons a 800 rs.; na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Visporas.

Vendem-se jogos de visporas com seis collecções muito finas, em caixas de madeira invernisadas, com marcas de vidro, numeros muito bons, e balainho, tudo pelo barato preço de 3$, ditos em caixa de papelão por 1$: na rua do Queimado, na loja de miudezas da boa fama n. 25.

Fivelas para calças e colletes.

Vendem-se fivelas douradas muito bonitas proprias para calças e colletes a 400 rs. a duzia, e a retalho a 40 rs. cada fivela: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Para machinas de costura.

Vende-se linha de carretel de 200 jardas brancas e de todas as cores, americana, unicamente propria para as machinas de costura, para o que é especial, não só nas grossuras e tamanho de carreteis como na qualidade da linha, pelo barato preço de 1$200 cada duzia; na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Pentes a balão.

Vendem-se muito bonitos pentes a balão, os mais modernos que se usam nesta praça, vindos pelo vapor passado, pelo barato preço de 6$, 7$ e 8$ cada um: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Sebo

de superior qualidade, em barricas e caixotes, vende-se a preço modico: na rua do Vigario n. 9 primeiro andar.

Pechincha do Pavão a 240 réis.

Vende-se fazenda de seda com listas, para vestidos a 240 réis o covado por ter um pequeno toque de avaria, em uma das ourelas sendo com se muito leve: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Pupelina a 280 rs,

Vendem-se pupelinas de quadros, fazenda inteiramente nova no mercado, propria para vestidos de senhora a 280 réis o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

GRANDE LIQUIDAÇAÕ DA Loja do Pavão.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de todas as fazendas de lãa, linho, algodão e sêda, as quaes se vende mais barato que em outra qualquer parte a dinheiro a vista, e roga-se aos senhores compradores de darem-se ao trabalho de visitarem este estabelecimento ou procurarem neste *Diario*, os annuncios da loja do Pavão que não deixarão de se agradarem, tanto das fazendas, como dos preços, e de todas se dão as amostras deixando ficar um penhor, ou mandam-se levar as fazendas e amostras pelos caixeiros da casa, acha-se constantemente este estabelecimento aberto das 6 horas da manhãa as nove da noite na rua da Imperatriz n. 60.

O Pavão vende para luto.

Setin da China, fazenda sem lustro propria para vestidos, capas, roupa para homens, tendo 6 palmos de largura a 2$500 rs. e 3$000 o covado, alpaca preta finissima de todos os preços e qualidades, ditas de cordão, princezas pretas, e cassas pretas, meias de sêda preta para senhora a 1$000, enfeites pretos os mais modernos a 5$000, chales de merinó pretos a 5$000, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Grosdenaple do Pavão.

Vende-se grosdenaple preto muito encorpado que sempre se vendeu a 2$500 rs., e vende-se a 1$600 rs. o covado, dito a 1$800 rs., dito a 3$000 o covado só com o fim de apurar dinheiro, velludo côr de café com pequeno toque de mofo a 1$600 rs. que é proprio para vestidos ou roupa de meninos, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Camisas para senhora e meninas vende o Pavão a 1$000.

Vende-se camisas de madapolão francez muito bem enfeitadas proprias para meninas de 10 a 14 annos e ditas para senhora pelo baratissimo preço de 1$000 cada uma, tornando-se esta fazenda muito mais barata, attendendo ao alto preço que tem chegado o madapolão, vende-se esta pechincha só na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bramante do Pavão a 10$000 a pessa.

Vende-se pessa de bramante de linho com 35 jardas, com a largura de Hamburgo sendo proprio para lenções, toalhas, seroulas, etc., esta fazenda vende-se a 10$000 a pessa e meia pessa por 5$000 tornando-se muito mais barato que o preço que atualmente se vende o madapolão e o algodãosinho, vende-se esta pechincha só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sebastopool do Pavão.

Vende-se esta fazenda muito nova e muito encorpada e de uma só côr propria para palitós, calças, coletes, etc., na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Palitós do Pavão.

Vende-se palitós de panno preto e côr de café pelo baratissimo preço de 7$000, ditos de Fancy de côres a 6$000, calças de casemira preta a 5$000, ditas de côr a 5$000, só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bordados do Pavão.

Vende-se manguitos com punho e gola, pelo baratissimo preço de 1$280 rs., manguitos de cambraia bordados a 800 réis, golinhas de cambraia bordadas e de filó a 400 réis, cada uma, uma grande porção de tiras bordadas e entremeios, por preços baratissimos, só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chales do Pavão.

Vende-se chales de merinó estampados sendo muito grande a 3$000, ditos á imitação de retroz com palma a 3$000, ditos de tarlatana a 800 réis, ditos á Garibaldi 4$000, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Riscadinhos do Pavão.

Vende-se riscadinhos francez miudinhos proprios para vestidos e roupas para meninos a 240 réis o covado, na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Cortes de vestidos só o Pavão.

Vende-se cortes de vestidos de cambraia branca com babados pelo baratissimo preço de 2$500 rs. cada um, cortes de ditos de tarlatana com barras e babados, brancos e de côres a 3$000, ditos de cambraia brancos com babados e duas saias a 4$000 ditos de fantazia com babados de côres a 5$000, tudo isto é por menos da metade de seu valor, e vende-se só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Musselina do Pavão.

Vende-se musselina branca com 4 1/2 palmos a 240 réis o covado, lãasinha com palminhas a 320 réis o covado, só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Organdy do Pavão.

Vende-se cortes de organdy com bonitas barras, tendo 22 1/2 covados cada corte, pelo baratissimo preço de 4$500 rs., só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Alpakin do Pavão.

Vende-se esta nova fazenda de linho, sendo muito leve propria para vestidos e roupa de meninos por ser de uma só côr de listra e de quadros miudos proprio para as senhoras que forem passar a festa no campo, e vende-se a 280 réis na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias do Pavão, com salpicos, a 3$.

Vendem-se peças de cambraias com salpicos, carocinhos brancos e de côr, tendo 8 1/2 varas cada côrte, pelo baratissimo preço de 3$ cada uma, ditas mais finas com as mesmas varas a 4$, côrtes de cassa de côr ultimo gosto, com 7 1/2 varas a 2$500; na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Organdy do Pavão.

Vende-se cassa organdy a 280 réis o covado, cassa de varios padrões a 240 réis: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Organdy de lãa a 800 réis.

Vende-se finissimo organdy de lãa, sendo fazenda inteiramente nova no mercado, com delicadissimos desenhos muito transparentes a 800 réis o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cabaia do Pavão,

Vende-se esta nova fazenda com o titulo de cabaia, propria para vestidos, tendo 4 e 1/2 palmos de largura com delicados padrões miudinhos a 400 réis o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Crinolinas do Pavão.

Vendem-se crinolinas ou balões de arcos, sendo americanos que são os mais bem armados, mais fortes, tendo de 6, 10, 14, 20, 25, 30 e 40 arcos, vendem-se mais barato que em outra qualquer parte, tambem se vendem balões muito finos com grandes babados, que parece duas saias, ditas de bramante muito bem feitas: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Lãa e seda do Pavão.

Vende-se lãa e seda de quadros propria para vestidos a 400 réis o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Lãas do Pavão.

Vendem-se lãasinhas, sendo de quadrinhos de palminhas de listrinhas e de uma só côr, e moçambique para capas e vestidos a 400 e 500 réis o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Phantasia do Pavão.

Vendem-se ricos vestidos de cambraia phantasiados com lindos lavores de seda, pelo baratissimo preço de 6$ cada côrte, tendo de todas côres, vendem-se por este preço para acabar: só na loja da rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestido do Pavão.

Vendem-se ricos vestidos brancos bordados com seda, proprios para noivas, e andeiir camimentos, pelo barato preço de 6$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sedas do Pavão a 500 réis.

Vendem-se sedas de quadrinhos e de listra a 500 réis o covado, ditas miudinhas a 720 réis; só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Cambraias do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia lisa com 8 e 1/2 varas a 3$, ditas a 4$: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Tarlatana do Pavão.

Vende-se tarlatana branca e de côres, filó liso branco, dito lavrado, dito de palminha: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cera de Carnauba.

Vende-se cera de carnauba de superior qualidade: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Exposição de cassas na loja do Pavão.

Vendem-se as modernas cassas organdyz, sendo as mais bonitas que tem chegado ao mercado, pelo baratissimo preço de 280 e 320 réis o covado, dão-se as amostras deixando penhor: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Ricos vestidos brancos a 20$ na loja do Pavão.

Vendem-se ricos vestidos de cambraia branca bordados a agulha, e que chamam croché, muito proprios para bailes e casamentos, fazenda que em outra qualquer parte vende-se por muito mais dinheiro e vende-se apenas por 20$ cada um: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Lãasinhas transparentes a 400 réis na loja do Pavão.

Vende-se lãasinhas de quadrinhos transparentes, sendo fazenda inteiramente nova a imitação das sedas de quadrinhos muito leves, chegadas pelo ultimo vapor e vende-se a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Vestidos a 3$500 Só o Pavão.

Vendem-se ricos vestidos de cambraia com 2 babados grandes, brancos e de côres, sendo de lavores inteiramente novos, afiançando-se terem bastante fazenda e vende-se pelo baratissimo preço de 3$500, por haver grande porção: na rua da Imperatriz numero 60, loja de Gama & Silva.

Vestidos ricos a 8$000 só na loja do Pavão.

Vendem-se ricos vestidos chegados pelo ultimo vapor sendo de cambraia brancos com salpicos e adamascados com duas saias, tendo bastante fazenda e trazendo cada um côrte uma porção de fitas assetinadas, proprias para os enfeites, e vende-se pelo diminuto preço de 8$000 o corte: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Pechincha na loja do pavão Lenços de seda a 1$000.

Vendem-se lenços de seda muito grandes com lindos padrões, e estando em perfeito estado, fazenda que não se vende por menos de 2$ e terrem-se a 1$ cada um: na rua da Imperatriz numero 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Casemira preta barata na loja do Pavão.

Vendem-se casemiras pretas de muito superior qualidade a 2$ e 2$240 o covado, fazenda que val muito mais dinheiro e vende-se na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

— Vendem-se libras sterlinas de ouro: na rua do Trapiche n. 5, a tratar com Feliciano José Gomes.

ALERTA!! Nova loja de calçado

N. 30—Rua das Cruzes—N. 30

O proprietario deste estabelecimento avisam ao respeitavel publico que encontrarão em seu armazem um grande e variado sortimento de calçado de todas as qualidades, tanto para homens como para senhoras, fabricados na provincia por peritos officiaes e por barato preço, assim como estão promptos á fazer calçado de todas as qualidades por medida e mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vende-se uma boa casa terrea com sotão, sita na freguezia de S. José: a tratar na rua da Cruz n. 52, loja.

— Vende-se uma negra boa quitandeira e lavadeira por preço commodo: na rua da Praia de Santa Rita n. 65.

Grande sortimento de candieiros de gaz.

N. 26—RUA LARGA DO ROSARIO—N. 26.

Armazem de louça da porta larga.

Neste estabelecimento encontrará o publico um grande e variado sortimento de candieiros de gaz de todos os tamanhos para cima de mesa, com todos os pertences, os mais bonitos e delicados que tem vindo, ditos de pendurar de uma, duas e tres luzes, de muitos gostos e elegantes, proprios para estabelecimentos, salas, etc., etc., afiançando-se a boa luz, e mais barato que em outra parte.

— Vende-se uma mulatinha com idade de 11 annos, propria para mucamba: a tratar na rua do Sebo n. 15.

— Vendem-se as bemfeitorias seguintes: uma casa de vivenda com casa separada para taberna, e outra para estalagem, estando esta para acabar, uma cocheira e grande casa para rancho. Estas bemfeitorias são creadas em terreno pertencente ao senhor do engenho Jaguaribe na estrada de Goianna, a quem de Iguarassú; e o mesmo as vende dando ao comprador toda garantia não só de presente como para o futuro, cujas condições serão apresentadas a quem as pretender.

Linguas

salgadas; no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

Vendem-se capellas de aljofar com diversas inscripções para botar no cemiterio no dia 2 de novembro: na praça da Independencia ns. 37 e 39.

Pechincha

Na rua da Soledade n. 42 vende-se um escravo de idade 20 annos, optima figura e excellentes qualidades; vendem-se tambem 50 arrobas de sebo; quem quizer fazer negocio, queira apparecer até as 8 horas da manhãa, ou das 4 da tarde em diante.

— Vende-se uma casa terrea na rua Imperial com commodos para grande familia: a tratar na rua estreita do Rosario n. 2 A.

— Vende-se uma mulata moça de 21 annos, perfeita engommadeira e cozinheira, e de boa conducta, o que se affiança: na rua do Imperador n. 15, terceiro andar.

— Vende-se uma negra de meia idade, mas robusta e sadia: na rua do Imperador n. 45, terceiro andar.

Sal de Assú

Vende-se a bordo do patacho nacional «Paulino»: a tratar com Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

MUTILADO

ARMAZENS PROGRESSISTA E PROGRESSIVO

36, Rua das Cruzes da Santo Antonio 36

E

9 Largo do Carmo 9.

Duarte & C.

Scientificam aos seus freguezes que em virtude do actual estado de apathia commercial, resolvem vender todos os seus generos por menos do que outro qualquer annunciante e offerecem para garantia da superior qualidade de seus generos as competentes amostras de chá, manteiga, café, arroz, tapioca, araruta, etc., etc., para que pessoa alguma duvide destas qualidades, a vista de tão resumidos preços.

Convidam portanto ao publico desta cidade e de fóra, a virem fazer sua dispensa em ditos armazens, afim de pouparem annualmente de 100$ a 2:000$ conforme a costumada despeza de cada chefe de familia, economia esta que muito util lhes deve ser, sem que seja mister soffrer a mais insignificante privação do custumado diario de seu passar, devendo porem mandarem, aos armazens indicados.

Uvas de Lisboa chegadas neste ultimo paquete a 700 e 800 rs. a libra.

Manteiga ingleza de primeira qualidade ja 800 rs. a libra garante-se a superior qualidade.

Idem franceza a melhor do mercado a 640 rs. a libra e 600 rs. sendo em barril ou meio.

Chá perola a 3$000, a libra pedimos aos Srs. apreciadores o favor de mandarem experimentar, sertos de ser o mais saborozo e aromatico que tem vindo ao nosso mercado.

Chá huxim o melhor que se pode desejar na qualidade deste chá, a 2$600 a libra.
Idem hysson o melhor e mais aromatico que temos no mercado a 2$800 a libra.
Idem da India superior a 2$700 a libra, e 1$600 a 2$000, o mais baixo; estes dous ultimos são muito proprios para negocio.
Idem preto homeopathico a 2$800 a libra, tambem ha para 1$400 e 1$600 que pode substituir o mesmo fim.

Chocolate suisso, baunilha e canella a 900 e 1$ a libra, e do verdadeiro hespanhol a 1$200, tambem ha para 760 rs.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$500 e dos chegados no ultimo navio a 1$400 e 1$600 cada um.
Idem suissos muito frescos a 800 rs. a libra, e em porção terá abatimento.
Idem prato o melhor do mercado a 600 rs. a libra.

Cartões com bollo francez chegado no ultimo vapor a 500 rs. cada um.

Latas com biscoitos e bolachinhas de soda de differentes qualidades a 1$300 as latas pequenas e a 2$400 as grandes.

Amendoas confeitadas muito novas e de diversas cores a 800 rs. a libra, e sendo em porção se faz abatimento.

Passas em caixinhas com 8 libras a 1$600, e 6$000 a caixa de uma arroba, e 320 rs. a libra, afiança-se serem as melhores que se pode desejar.

Marmelada imperial dos mais afamados fabricantes da Europa a 700 e 800 rs. a libra, ha latas de libra e meia e duas.

Doces de todas as qualidades que ha na Europa como sejam pera, pecego, damasco, jinja, sereja, ameixas rainha Claudia, e outras a 600 rs. a lata.

Ervilhas francezas e portuguezas a 640 rs. a lata das francezas, a 720 das portuguezas tambem ha lata com feijão carrapato a 600 rs. cada uma.

Vinhos generosos vindos engarrafados, Duque do Porto, Porto fino, Genuino,, Velho secco, Nectar, Carcavellos, Madeira superior, Camões, Chamisso e Pedro V., a 13$000 a duzia, e 1$100 a garrafa.
Idem em pipa Porto, Lisboa, Figueira, muito superiores e proprios para o diario, de reis 3$600 4$000 e 4$500 a canada, tambem ha Porto muito especial para sobre-mesa a 5$500 a canada e 720 a garrafa.
Idem em garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 3$000 com o garrafão.
Idem Bordeaux de differentes marcas muito fino, a 800 rs. e 1$000 a garrafa, e 8$600 a 9$600 a duzia.
Idem verdadeiro Muscatel de Setubal, vindo de encommenda especial em garrafas brancas 2$500 cada uma, afiança-se ser o melhor que pode haver neste genero.

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10$000 a duzia.

Licores finos de differentes qualidades e em diversas vasilhas a 1$000 a garrafa, tambem ha Marrasquino verdadeiro de Zara, para 1$500 a garrafa, e do mais baixo a 800 rs.

Azeite doce purificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com uma duzia.

Vinagre puro de Lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$600 a canada.

Figos de comadre chegados no ultimo vapor em caixinhas enfeitadas de diversos tamanhos para 1$000 e 1$600, e 240 rs. a libra.

Peras seccas em caixinhas com 5 libras a 3$000, e 800 rs. a libra.

Arroz da India e Maranhão superiores a 100 rs. a libra e 3$000 a arroba.

Caffé do Rio e Ceará de 1.ª sorte a 300 rs. a libra, e 8$500 a arroba.

Servejas das melhores marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 e duzia da branca.

Vinho branco engarrafado muito especial a 600 rs. a garrafa, e em porção se faz abatimento.

Toucinho de Lisboa muito novo a 320 rs. a libra, e 7$500 a arroba.

Prezunto fiambre inglez o melhor que tem vindo ao nosso mercado a 500 rs. a libra.
Idem portuguez, vindo de casa particular a 500 rs. a libra.

Chouriças e paios muito novos a 600 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Latas com peixes de escabeche como sejam savel, pescada, curvina, linguados fritos e outros a 1$400 e 1$600 a lata.

Velas de esparmacete em caixinhas com 6 libras a 3$800, e 660 rs. a libra, tambem ha muito especial com 1 libra completa para 720 rs,
Idem do Aracay de composição ou carnauba pura a 400 rs. a libra, e a 11$500 a arroba.

Ameixas francezas em latas com libra e meia e mais, por 1$500 cada uma.

Genebra verdadeira de Hollanda a 600 rs o frasco e 6$800 a frasqueira com 12 frascos.

Sagú e sevadinha muito nova a 280 rs. a libra do sagú, e 200 rs. a libra da sevadinha.

Lentilhas francezas para sopa e guisados a 200 rs. a libra e 6$000 arroba, é este o melhor legume não só para os fins indicados, como para saude,

Sevada muito nova a 160 rs. a libra, e a 2$800 a arroba.

Farinha do Maranhão muito alva a 160 rs. a libra.

Sardinha de Nantes do fabricante Basset chegadas ultimamente a 380 rs. a lata.

Massas para sopa estrellinha, pevide e rodinha a 500 rs. a libra.

Aletria macarrão e talharim a 320, e 400 rs. a aletria.

Genebra italiana ou espirito de nebrina para uso medicinal em frascos grandes a 2$000 cada um.

Salmon o melhor e mais novo do mercado em latas de 1 e 2 libras a 800 e 1$400 a lata.

Amendoas de casca mole a 240 rs. a libra das melhores, e a 200 rs. as mais ordinarias.

Papel greve pautado e liso, o melhor do mercado a 4$ a resma.

Champagne das melhores marcas a 15$ e 20$ o gigo e 1$500 a 2$ a garrafa, afiança-se a superior qualidade.

Doce da casca da goiaba a 800 rs. o caixão com 4 libras, tambem ha grandes com 8 libras a 2$ cada um.

Azeitonas de Lisboa a 1$600 a ancoreta, a 1$300 as do Porto, e em garrafa a 320 rs.

Alpista e painço a 160 rs. a libra e a 4$500 a arroba.

Palitos de gaz a 2$300 a groza e 20 rs. a caixinha.

Banha de porco refinada em latas com 10 libras a 4$, e a 480 rs. a libra.

Charutos verdadeiros suspiros a 2$ a caixinha de 50, e tambem temos guanabaras e outros para 1$600 as meias caixas e 3$ as caixas inteiras.

Palitos de dentes muito finos em maços grandes a 280 rs., estes palitos são os melhores que até hoje tem vindo ao nosso mercado.

Maça de tomate em potes, garrafas e latas a 640 e 700 rs

Tijolo para limpar facas a 100 rs cada um.

Corinthias ou passas para pudim a 1$600 o frasco com 2 1[2 libras, e 800 rs. a libra.

Cebola a 1$ o molho com mais de 100, e a 800 rs. o cento.

Sal refinado em potes a 560 rs., só o pote val o dinheiro, tambem ha pacotes com mais de 1 libra para 160 rs. cada um.

DIMINUIÇÃO DE PREÇO

Vendendo por menos de 15 a 20 por cento.

NO

ARMAZEM PROGRESSO

DE

FRANCISCO FERNANDES DUARTE.

10 Largo da Penha 10

A vantagem que o proprietario deste acreditado armazem de molhados tem offerecido, ha sido conhecida pelos seus numerosos freguezes, mas como assim ainda hajam alguns senhores que não se tem dado ao trabalho de experimentar, rogo a todos elles o favor de mandarem comprar suas encommendas no armazem Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verificarem a exactidão do meu annuncio e a differença de preço e qualidade que faz, se fossem comprados em outra qualquer parte, por isso desejando o proprietario a continuação de todos Srs. que se dignarem frequentar este estabelecimento, tem deliberado garantir toda e qualquer qualidade de generos vendidos neste armazem, podendo assim mandar comprar suas encommendas por pessoas pouco praticas que serão tambem servidas como se viessem pessoalmente, devendo haver para com os portadores, toda recommendação, afim de que não se enganem com o armazem indicado.

Vinho do Porto superior em garrafões de 5 garrafas a 2$600 com garrafão

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto, o melhor que tem vindo ao nosso mercado a 1$ a garrafa, e em caixas a 10$.

Vinhos generosos Camões, D. Luiz, D. Fernando, Maria Pia, Nectar, Duque do Porto. Carcavellos, Chamisso, e Feitoria de 900 a 1$ a garrafa, e em caixa de 9$ a 10$.

Idem cherez o melhor que se pode desejar a 1$200 a garrafa.

Vinho branco engarrafado a 640 rs. a garrafa, afiança-se ser de superior qualidade, tambem ha de barril para 500 rs. a garrafa.

Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa das marcas mais acreditadas a 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 3$000, 3$500 e 4$000.

Vinho Bordeaux, Chatû la rosa, Margó, Medoque e S. Julien de Medoque, S. Tiestefe a 800 rs. a garrafa, e em caixas 8$500 e 9$000.

Idem Muscatel verdadeiro de Setubal a 640 rs. a garrafa e em caixas a 7$000.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 700 e 800 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova do mercado a 560 rs. a libra, e em barril a 560 e 600 rs.

Cha perola o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.

Chá huxim o mais superior que tem vindo ao mercado a 2$400 e 2$800 a libra.

Chá hysson não disfazendo no perola e huxim, é o que se pode desejar a 2$700, 2$200 e 1$600 rs. a libra.

Chá preto homeopathico a 2$000, 1$800 e 1$600 rs. a libra, afiança-se ser de superior qualidade.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 1$600, 1$800 e 2$. e dos do ultimo navio de vela de 1$400 e 1$500.

Figos de commadre chegados neste ultimo vapor em caixinhas, muito proprias para mimo de 8 libras por 1$500, e em libra a 240 rs,

Passas as mais novas do mercado a 280 rs. a libra, e em caixas de 14 a 15 libras por 2$500.

Uvas rochas e brancas das melhores que ha em Portugal a 500, 640 e 720 rs. a libra.

Doce de goiaba (da casca) muito superior a 500, 560 e 640 rs. o caixão.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa em latas muito enfeitadas de 1 1[2 e 2 libras a 640 rs.

Idem de alperche a mais supérior que tem viodo ao mercado, em latas de 2 libras por 800 rs. cada uma.

Frutas em calda pera, pecego, damasco, ameixas, serejas, ginja e alperche, em lattas de 1[2 libra por 600 rs.

Bolaxinha de soda da melhor marca com differentes qualidades a 1$400, afiança-se a qualidade, assim como tem latas grandes com bolachinha proprias para lanche a 2$400

Figos (em lata) proprios para mimo bem enfeitadas com 5 a 6 libras por 1$200 cada uma.

Ameixas francezas em compoteiras de vidro com tampa do mesmo, com 3 1[2 a 4 libras por 3$.

Chocolate dos melhores fabricantes da Europa, hespanhol a 1$000 rs. a libra, francez a 1$000 rs. portuguez a 640 rs. a libra, garante-se ser do melhor que ha no mercado.

Amendoas de casca molle muito novas a 240 rs. a libra, e em arroba a 7$000.

Ervilhas francezas e portuguezas em latta, de meias libra por 640 rs.

Massa para sopa estrellinha, pevide e rodinhas a 480 rs. a libra.

Prezunto do reino vindo da casa particular de Lamego a 320 e 400 rs. a libra,

Dito inglez para fiambre chegado neste ultimo vapor a 400 500 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 280 rs. a libra. e em barril 7$000

Chouriças do reino as mais novas do mercado a 440 rs a libra, e em barril com uma arroba por 10$000.

Salame francez e hamburguez a 640 a 720 rs a libra, petisco prompto para se comer.

Sardinha de Nantes em lattas a 360 rs., em porção se faz abatimento.

Banha refinada em latas com 10 libras por 3$800, e em barril muito fina e alva a 360 e 400 rs.

Cebolas novas novas a 640 rs. o cento e em caixas a 7$000.

Gomma de engommar muito alva a 100 rs. a libra, e em sacco a 2$560 a arroba.

Lattas com peixe de escabeche das seguintes qualidades: savel, frito, dito de escabeche, corvina, cherne, verugo, congro, gorás, linguados, peixe espada, pescada etc., etc., a 1$300 rs. a lata.

Velas de espermasete as mais superiores do mercado a 640 rs. a libra, e em caixa a 15$500 rs.

Ditas de carnauba refinada a 360 rs. a libra, e em arroba a 11$ rs.

Charutos suspiros em caixas inteiras dos melheres fabricantes de S. Felix a 3$500, ditos em caixinhas com 50 por 2$.

Charutos Oavaneiros em caixas inteiras a 3$000, ditas em meias ditas por 1$600

Idem sigarrilha de Havana os melhores que tem vindo ao mercado a 1$600 a caixa com 50 charutos.

Idem Regalia, Imperial, Panentelas, Quem fumar saberá, Trovadores, Viajantes e Emilios a 2$ a caixa com 100 charutos.

Serveja preta das marcas tenente, ou XXX a 5$500 a duzia, e 500 rs. a garrafa.

Idem branca das marcas mais acreditadas a 4$, 4$500 e 4$800 a duzia, e em garrafa a 400 rs,

Sagú muito novo em garrafões com 5 libras por 1$400 com garrafão, e em libra a 200 rs.

Sevadinha de França a 200 rs., em porção se faz abatimento.

Farinha do Maranhão alva e cheirosa a 160 rs. a libra. e 4$500 a arroba

Café lavado tanto do Rio como do Ceará a 240, 260 e 280 rs., em arroba 7$500, 7$800 e 8$.

Arroz do Maranhão o que se pode desejar neste genero de 80 a 100 rs., e em arroba a 2$400 e 2$600.

Vinagre branco em garrafões com 5 garrafas por 1$400 com garrafão.

Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs, e em caixa a 8$500.

Sevada muito nova a 140 rs. a libra, e em arroba 4$000.

Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa e em canada a 1$600, tambem ha em garrafão com 5 garrafas por 900 rs. com garrafão.

CALÇADO

45 — Rua Direita — 45

A epidemia declina sensivelmente, e o seu completo desapparecimento está proximo! O proprietario deste bem sortido estabelecimento convida os seus numerosos freguezes a substituir o calçado velho, que todo está cholerico, por novo, e que possa resistir ás mil cabriolas e mazurcas que vão ser dançadas em louvor do restabelecimento da saude publica. Os preços convidam:

HOMENS.

Botinas afamadas Millés.	12$000
» non-plus-ultra Nantes..........	12$000
» Nantes 2 baterias..............	11$000
» » lustro....................	10$000
» inglezas de botões............	10$000
» batedores......................	9$500
» » couro de porco..........	9$000
» bezerro e lustro..............	8$000
» inglezas pés selvagens..........	7$500
» taxiados brasileiros............	5$500
Sapatões non-plus-ultra............	7$000
» 3 baterias e meia............	6$500
» camaga cobra..................	6$500
» Nantes 2 baterias vaqueta......	6$000
» » 2 baterias bezerro......	5$500
» » trabalhadores..........	5$000
» brasileiros de 3$500 a..........	2$000
Sapatos 2 solas e salto..............	5$000
» trança portuguezes........ . .	2$000
» » francezes.	1$200

SENHORAS.

Botinas dengozas.	8$500
» salto de bater.	5$000
» pechincha de 4$500 a.	4$000
» americanas 3$500 a	2$500
Sapatos de salto (Joly)	3$000
» sem elle (idem)	1$920
» tapete:	800
» economicos.	500
» lustre 32 e 33.	800

MENINOS E MENINAS.

Ha de tudo em relação e não se deixa sahir dinheiro.

Um completo sortimento de couro de porco, cordovão, bezerro francez, couro de lustro, marroquim, sola, couxinhos etc., que tudo se troca por dinheiro á vontade do comprador.

Cylindro.

Vende-se um bom cylindro para padaria: a tratar no armazem de farinha do reino no cáes de Apollo n. 57.

Meias barricas

No armazem de José Duarte das Neves vendem-se meias barricas de farinha a mais nova e superior do mercado.

Manteletes.

Chegou á loja de Paredes Porto, rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza, um sortimento de manteletes que vende a 10$, 15, 25, e 35$000.

— Vende-se um bom piano horizontal com mui pouco uso, por preço commodo: a tratar na rua Nova n. 20, loja do Sr. Vianna.

Escrava.

Vende-se uma preta para serviço de casa e rua, a qual lava e cozinha o diario: na ilha dos Ratos, rua do Sevo, casa n. 16.

— Vende-se um escravo de 24 annos, de bonita figura, muito bom amassador e forneiro, sem vicios, e por preço commodo: a tratar na rua do Amorim n. 36.

— Vende-se um optimo carneiro proprio para menino por ser muito manso e castrado; na rua da Imperatriz, loja n. 44.

ARMAZEM CONSERVATIVO.

23—Largo do Terço—23

O proprietario deste novo armazem, vende os generos por menos do que em outra qualquer parte, afiançando-se a boa qualidade de qualquer genero comprado neste armazem.
Manteiga ingleza da primeira qualidade a 720 e 800 rs. a libra, e em porção a 700 rs.
Idem franceza da safra nova a 600 rs. a libra e em meios barris, a 560 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados ultimamente a 2$, do vapor passado a 1$800.
Café de primeira e segunda sorte a 260, 280 e 300 rs. a libra, e em arroba a 8$ e 9$.
Servejas das melhores marcas a 480 rs. a garrafa, e a duzia a 5$000.
Vinho engarrafado do Porto a 1$000 e 1$200 a garrafa, e a duzia a 9$000.
Dito em pipa das melhores marcas a 480, 560 e 640 rs. a garrafa.
Massas, para sopa a 320 rs. a libra, e em caixa de uma arroba, por 6$000.
Azeite doce de Lisboa a 720 a garrafa e de carrapato a 360 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes muito novas a 380 rs. e em porção se faz abatimento.
Além dos generos annunciados, encontrarão sortimento completo e mais barato do que em outra qualquer parte, por virem a maior parte delles por conta propria.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE Joaquim F. dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	3$000
Sobrecasacas de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	4$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditas de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de vellude francezas a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	2$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	8$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$800
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 8$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$300	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Collets de vellude preto e de cores lizos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e aneis a	3
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

XAROPE DE SAUDE DE Arrault

chimico com privilegio de invenção, autor da medicina domestica dos paizes calidos, etc.

Este xarope preparado com substancias puramente vegetaes tem sido empregado com exito pelos medicos mais eminentes no tratamento das molestias syphiliticas, e os beneficos resultados colhidos de sua applicação, tem rendido a seu autor milhares de certificados, que provam sua efficacia nas molestias venereas, escrobuto, rheumatismo, escrophula, (alporcas) bobas, pepeiras, erisipelas, ophtalmia, empingens, leucorrhéa, (fluxo branco) suppressão do menstro, gotta, sarna, elephanthiase dos membros inferiores e todas as affecções cutaneas e syphiliticas.

BALSAMO INFALLIVEL

para curar completamente em 24 horas panecadas, sicatrizes e feridas de qualquer natureza que sejam por

Arrault chimico

Unico deposito na pharmacia franceza de P. Maurer & C.

38—RUA DO IMPERADOR—38

MUTILADO

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Já chegaram os remedios do Dr. Radway—Resolutivo renovador, prompto allivio e pilulas reguladoras,

No droguista Raymundo Carlos Leite Irmão, rua da Impetriz n. 12.

Enfeites para senhora.

Os melhores enfeites pretos e de côres que apparece a 5$000, 6$ e 6$500 : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço.

Muito lindas caixinhas e cabazes para meninas, de 100 réis até 2$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Franjas pretas com vidrilho e sem elle.

Ricos sortimentos de franjas pretas e de côres com vidrilho e sem elle : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas de peso verdadeiras.

Linhas finas de peso verdadeiras, meadas grandes a 240 réis : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Phosphoros de seguranç

Phosphoros de segurança, por que livra de incendio, a 160 réis a caixa : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Baleias para vestidos.

Baleias muito grandes e boas a 160 réis uma : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linha de croxel para labyrintho.

As melhores linhas de croxel para labyrintho, novellos monstros a 320 réis um : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Sintos dourados para senhoras.

Lindos sintos dourados para senhoras a 2$200, ditos de ponta cahida a 4$, ditos de fita a 1$600 : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricos espelhos de moldura dourada para salas.

Chegou para a loja da Victoria uma pequena porção de ricos espelhos de varios tamanhos para ornamentos de salas, affiançando-se serem os melhores em vidros que tem vindo : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Lãa para bordar,

Lãa muito boa de todas as côres para bordar, a 7$ a libra : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas do gaz.

Caixinhas com 50 novellos de linhas muito finas do gaz a 900 réis a caixa, ditas com 30 novellos a 700 réis, ditas com 10 novellos grandes a 700 réis, brancas e pretas : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

— Vende-se um fardamento rico e outro ordinario para official da guarda nacional, tudo em perfeito estado : na rua Nova loja n. 7.

Fio de algodão.

Fio de algodão de differentes grossuras proprio para pavios de velas e para linhas de pescar, assim como os pavios de algodão já promptos : vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Bastos.

— Vende-se a taberna com poucos fundos, e muito afreguezada : na rua de Motocolombó em Afogados n. 24 : a tratar na mesma casa.

Só no vigilante, rua do Crespo numero 7.

Manguitos e gollinhas.

Lindos manguitos muito finos, pelo barato preço de 1$500, manguitos com gollinha de cambraia de linho e 6$, gollinhas de linho de lindos padrões a 800 rs., idem de filó muito finas a 2$, ditas estampadas a 500 rs. : só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para luto.

Gollinhas pretas com vidrilho e sem elle, pelo barato preço de 2$500 : só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lenços.

Lenços de cambraia de linho o mais fino que pode ser, e de lindos gostos a 3 e 4$: só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Franjas.

Grande sortimento de franjas pretas com vidrilho e sem elle, com listra de velludo, pelo barato preço de 400 rs. a vara, dita muito larga para enfeite de capa ou mantelete, de muito gosto, a 3$, 3$500 a vara, assim como de cores pelo barato preço de 320, 400 e 500 rs. a vara : só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Franjas de linho.

Grande sortimento de franjas de linho e galãozinhos, pelo barato preço de 80 rs. a vara : só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Babados do Porto

proprios para toalhas ou fronhas a 100 rs., e mais largo a 120 a vara, peça com 30 varas por 2$800 : só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Babadinhos bordados

pelo barato preço de 500 rs. a tira de uma vara, assim como tiras ou entremeios bordados a 1$200 e 1$400 : só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Alfinetes em caixinha.

Lindas caixinhas com alfinetes de cabeça chata pelo barato preço de 160 rs.

Froco.

Grande sortimento de froco de cores que se vende pelo barato preço de 240 a peça, dito fino para bordar a 120 ; só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Alamares.

Grande sortimento de alamares amarellos e bronzeados para capa ou capote, pelo barato preço de 800 rs. a duzia : só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para sinteiros.

Grande sortimento de lindas fitas para sinteiros, só com a vista se poderá apreciar os lindos padrões : só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Attenção

Vendem-se 2 excellentes cavallos bons andadores e novos : na rua do [illegible] n. 1 ou 2.

Burros.

Vendem-se dous bonitos burros chegados ultimamente de Lisboa : para ver, no [illegible] fronte ao arsenal, e para tratar, no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

[illegible] Tinteiros e areieiros.

Vendem-se escrivaninhas de metal fino a 1$: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debruar.

Vendem-se fitas para debrum de vestido a 280 réis ; trancinhas de linho para enfeitar roupa de meninos e senhoras a 80 rs. e 120 a peça : rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Carteirinhas para senhora.

Vendem-se carteirinhas para guardar dinheiro a 1$000 e 1$200 rs. : rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes de tartaruga.

Vendem-se pentes de tartaruga virados dos mais modernos que ha a 8$000 ; rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes de burraxa para menina.

Vendem-se pentes para atar cabellos de meninas e senhoras a 640, 800 rs. ; rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Bandejas.

Vendem-se bandejas finas de diversos gostos a 1$500, 2$000 : rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Toucas de lãa.

Vendem-se toucas de lãa para meninos, de diversas qualidades a 800 rs. e sapatinhos tambem a 800 rs. : rua do Queimado, loja do beija-flor. n. 63.

Toucadores,

Vendem-se toucadores de jacarandá a 2$000, 2$500 : rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Coral.

Vende-se fio de coral a 580 rs. e voltas a 1$800 : rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes adamascados a 1$200 ; ditos brancos a 1$000 ; ditos azues a 1$200 rs. : rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Algodão da Bahia.

Vende-se em casa de Valle Porto & C., rua da Cadeia do Recife n. 33.

— Vende-se potassa da Russia, no bem conhecido deposito da rua de Apollo n. 24, por menos preço de que em outra qualquer parte.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

CAL nova de Lisboa.

O antigo deposito da rua do Brum n. 66, armazem, acaba de receber a superior cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado, chegada um destes dias pelo brigue portuguez «Constante», que se vende por preços muito commodos.

Phantasia

Pentes com enfeites.

A loja d'agua branca acaba de receber lindos e novissimos pentes com enfeites pendentes, obra de muito gosto e ultima moda para senhoras, os quaes custam de 5 a 12$, conforme os differentes e agradaveis moldes ; assim os pretendentes mandem [illegible] antes na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, [illegible] de vela, chicotes [illegible] carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Abacaxis.

Vendem-se abacaxis a 500 rs. e a 1$ cada um, assim como quem precisar de alguma encommenda avultada queira participar dias antes, pois o abaixo assignado tem grande quantidade effectivamente : rua do Trapiche n. 26.

João Gomes Jardim.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se botar dentro da cidade, em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 10.

Cal e potassa,

Vendem-se estes dous artigos ultimamente chegados, no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, mais barato do que em outra qualquer parte.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se :
Machinas para ralar [illegible] e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Sellins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha da primeira qualidade do Pará.
Vinho [illegible] de 18[illegible] em [illegible] de 1 duzia.
[illegible] em caixas de 1 duzia.
[illegible]
Brilhantes.
[illegible]

— Arados americanos e machinas para lavar roupa : em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Potassa da Russia e americana.

[illegible] largo do Corpo Santo n. 12, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Sal do Assu'

Para ver a bordo do hiate *Santo Amaro*, e para tratar com Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Conservadores para cabellos de senhoras.

A loja d'aguia branca recebeu esses delicados enfeites para cabeças de senhoras, os quaes além da galanteria tem mais a singularidade de conservar perfeitamente o atado dos cabellos, e são elles de um gradiado mui fino e ornado com finissimos vidrilhos, o que os tornam tão agradaveis á vista de todos, e vendem-se pelo diminuto preço de 1$500 cada um, isso na rua do Queimado loja d'agua branca n. 16.

A 2$400 rs. a duzia.

Vendem-se lenços brancos finos para algibeira a 2$400 rs. a duzia : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Brim branco de linho.

Vende-se muito bom brim branco de linho bastante encorpado a 1$280 rs. a vara : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Manguitos e gollas bordadas por menos de metade.

Vendem-se muito superiores manguitos e gollas de cambraia e de filó ricamente bordadas pelo baratissimo preço de 2$ cada um par de manguitos com uma golla : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Gollinhas baratas.

Vendem-se gollinhas de cambraia bordadas pelo diminuto preço de 640 rs. cada uma : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Paletots brancos.

Vendem-se superiores paletots brancos de bramante de linho pelo barato preço de 5$500 rs. : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

E' mais barato do que chita.

Superiores cambraias francezas de riquissimos padrões delo baratissimo preço de 280 e 320 rs. o covado, sendo que é muito barato do que chita : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Ricas malvinas.

Acabam de chegar a loja da boa fé na rua do Queimado n. 22, lãazinhas muito finas para vestidos denominadas malvinas, com riquissimos padrões que se vendem pelo modico preço de 500 rs. o covado : na referida loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Chapéos de palha escura

Vendem-se muito bons chapeos de palha escuro para homens muito proprios para o campo pelo baratissimo preço de 3$: na rua do Queimado n. 22 na bem conhecida loja da boa fé.

Filó de linho e tarlatana

Vende-se superior filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara, assim como tarlatana branca e de cores tambem pelo barato preço de 800 rs. a vara : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Superior bramaute de algodão.

Vende-se superior bramante de algodão com 10 palmos de largura muito proprio para lençóes visto que se economisa todo o trabalho de costura, pelo barato preço de 1$600 rs. a vara : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Guardanapos para mesa.

Vendem-se excellentes guardanapos para mesa, pelo baratissimo preço de 2$500 rs. a duzia : na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas com aberturas de linho, pelo baratissimo preço de 30, 40 e 50$ a duzia : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Cambraias finas com salpicos.

Vende-se cambraia fina com salpicos para vestidos a 4$500 o corte, dita muito fina a 800 rs. a vara : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Lãazinhas muito finas para vestidos.

Superiores lãazinhas para vestidos de muito bonitos padrões que se vendem pelo baratissimo preço de 440 rs. o covado : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Candieiros a gaz.

Dinheiro avista.

Na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Bastos, chegaram novos candieiros a gaz, e vende-se pelo diminuto preço de 2$500, 3$ e 4$ cada um ; o dono deste estabelecimento tendo de receber um grande sortimento de candieiros, desde já previne ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que vende mais barato do que outro qualquer, pois recebe este genero de sua conta propria.

Pulseiras de cabello com chapa dourada, e trancelins para relogios.

A loja d'aguia branca acaba de receber a sua encommenda das tão desejadas pulseiras de cabello com differentes e bonitas tranças, tendo ellas chapas douradas de delicados modellos com pedras e sem ellas, o que de melhor gosto se póde dar em tal genero; assim como trancelins compridos e curtos, com passador dourado para relogios, e por que de tudo isso a quantidade é pequena e não chegará para todos os pretendentes, convem que se apressem em mandar comprar taes obras na loja d'aguia branca, rua do Queimado, n. 16.

Para o baile do club.

Vende-se na loja do pavão.

Ricos cortes de vestidos de cambraia branca, primorosamente bordados a crozé, sendo os mais bonitos que tem vindo a este mercado, e vendem-se por preços baratissimos, na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

— Vende-se uma baresça nova, no estaleiro, de 25 caixas e de boas madeiras : a tratar na rua da Praia n. 9.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens da casa de Ramos ns. 18 e 36, e na rua do Trapiche novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade, e recentemente chegado, a 15$000 a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas, e em garrafas.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

A liquidação de camas de ferro.

Na rua da Imperatriz n. 76, ha um grande e lindo sortimento de camas de ferro batido e fundido com armações e sem ellas para uma e duas pessoas, ditas para meninos com grades, mosquiteiros e armações, berços, cabides e lavatorios, tudo de gostos modernos que tudo se vende muito barato para liquidar.

Casemira a 3$200.

Na loja do pavão.

Vendem-se casemiras enfestadas de quadrinhos e listas miudinhas sendo côres escuras a 3$200 o córte para calça e vende-se a mesma fazenda tendo 2 larguras a 1$000 o covado, isto na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Rival sem igual.

Rua larga do Rosario n. 36, junto da botica do Sr. Bartholomeu.

Pedro Paulo Tinôco de Souza, dono deste estabelecimento está sempre resolvido vender muito barato todas as miudezas de sua loja, para o que tem um rico sortimento, como sejam :
Cartões de colchetes a 40 rs.
Carriteis de linha igual á de Alexandrea 80 rs.
Ditos de dita de 100 jardas a 40.
Linhas de croxel para bordar (massa) a 640 rs.
Tinteiros com tinta e tampa de metal a 180 rs.
Pentes de borracha para alisar a 560 rs.
Escovas para limpar unhas a 320.
Ditas para limpar dentes a 240.
Ditas para limpar roupa a 1$000.
Ditas para limpar cabello 1$000 rs.
Estampas de todas as qualidades a 160 rs.
Lãa para bordar, sortida, libra a 6$400 rs.
Botões de linho para caseveque a 20 rs.
Ditos de seda para dito a 30 e 40 rs.
Sintos dourados a 1$500
Caixas de penas de aço a 400 rs.
Ditas de metal com penas a 100 e 200 rs.
Botões para punho a 120 e 160 rs.
Agulhas francezas em caixinha a 220 rs.
Rozetas com pedra muito bonitas a 400 rs.
Colxetes pretos, 14 pares a 60.
Alamares para capote, duzia, a 800 rs.
Pulseiras de contas miudas a 1$280 o par.
Gravatas com botão a 1$000.
Meias para senhora a 2$400. rs. a duzia.
Bico preto de linho por todo preço para acabar.

Assim como tem para trocar imagens de santo Antonio, Senhor dos Passos, e S. Benedicto de barro a 3$000 rs. cada um, é muito barato por ser muito perfeito.

AGENCIA DA Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanho para dito,

Lenços brancos

com barras de cores para meninos a 1$ a duzia.

A loja d'aguia branca tambem vende bons e bonitos lencinhos brancos com barras de cores, proprios para meninos, pelo diminuto preço de 1$ a duzia. Avista da limitação do preço talvez alguem desconfie da bondade da fazenda, mas para desengano é dirigir-se, prevenido de dinheiro, á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, onde os achará patentes.

— Vendem-se caixões vasios, proprios para funileiro e bahuleiro, a 1$600 cada um : nesta typographia se dirá.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios, visto o fabricante ter-se retirado do negocio ; convida, portanto as pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 38.

— Vende-se uma taberna na freguezia dos Afogados rua do Motocolombó casa n. 24, com pequenos fundos e bem afreguezada : quem pretender dirija-se a mesma casa que achara' com quem tratar.

E' muito barato ! ! !

Vendem-se duas escravas crioulas para todo serviço pelo preço de 1:200$ ambas, e garante-se a boa conducta : na rua Nova n. 44, terceiro andar.

Esperança

Loja de miudezas

Rua do Queimado n. 33—A.

Especialidades do Rocha.

Brincos a balão azues, encarnados, brancos e pretos para luto por 1$.
Grampos a balão de todas as cores, muito bonitos por 3$.
Braceletes a balão 2 e 3$.
Voltas a balão a 2 e 3$000, muito delicadas e fortes.
Rosas artificiaes o mais bem acabado que tem vindo a 2 e 3$ o par.

Obras de cabello.

Chegaram os braceletes de cabello ; as pessoas que esperavam para comprar não tem mais do que se dirigirem á Esperança com dinheiro.
Braceletes de laço a 5$, idem com 3 pedras a 6$, idem com uma cobrinha a 6$, idem com uma só transa a 4$.

Para relogios.

Cadeias bem feitas com chave e mola para prender no aro do relogio por 8$.
Trancelins compridos e fortes, os mais bem feitos e elegantes a 8$.

Cornalina.

Botões de cornalina para punho e por 1$.
Ditos para collete, 6 por 1$500.
Avulso, uma duzia 3$.
A nosso pedido vieram pretos para punhos com listras brancas, uniformes, e preço de por 1$.
Variado sortimento de balões por preço muitissimo barato.

Perfumarias inglezas.

Bouquet de nupcias a 2 e 3$.
Bouquet de Lahore a 2 e 3$.
Bouquet do alto [illegible] a 2 e 3$.
Rosa de ouro a 2 e 3$.
Bouquet das princezas a 2$.
Bouquet dos principes a 2$.
Bouquet de Victoria a 2$.
Bouquet de Alberto a 2$.
Jenny lind bouquet por 2$.
Opera bouquet a 1$500.
Lavander a 1$ a 1$500.

Francezas.

[illegible]

REMEDIO INCOMPARAVEL UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos ; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, e que deviam soffrer a amputação ! Dellas ha muitas que havendo deixado esses, asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas dastaes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativ

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Ancores.	Males das pernas.
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas,
Ditas do anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em pernambuco.

Rosas e bouquets artificiaes com cheiros.

A loja d'aguia branca acaba de receber lindas rosas e bouquets artificiaes com agradaveis cheiros, as quaes servem para trazer-se na mão nas occasiões de bailes, casamentos, etc., etc., o que aqui é novissimo, porém de muito gosto, e pouca despeza ; custam 1$ e 1$500, e acham-se unicamente na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Arame branco para atar craveiros, roseiras, etc etc.

A loja d'aguia branca recebeu desse arame branco, cuja serventia é reconhecida para atar craveiros, roseiras, e outras plantas nos sitios, sendo elle de qualidade mui flexivel, e que nunca ferruja, d'onde resulta a muita duração e bonitesa ; vende-se a 800 rs. a libra, na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Linhas americanas para costuras de machinas.

Vende-se na loja d'aguia branca essa forte e propria linha para costuras de machinas, sendo em carreteis de 200 jardas, tanto brancas como de cores a 100 rs. o carretel : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Agoa ecarlate para tirar toda e qualquer nodoa

A loja d'aguia branca recebeu essa preciosa e proveitosa agoa ecarlate para tirar toda e qualquer nodoa e em qualquer fazenda, sem que desmereça a cor da mesma, e nem deixe o máo cheiro que se encontra em outras. Ella se torna tão util aos alfaiates, como mesmo ás familias, porque da falta della resulta muitas vezes o perder-se obras de valor, o que agora se pode remediar com a pequena quantia de 2$, quanto custa cada frasco : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Nova loja da bandeira que vende barato, na rua da Cruz do Recife N. 37.

Manoel José da Fonceca, participa a todos os seus freguezes e juntamente ao respeitavel publico, que tem grande sortimento de regadores, uso da Europa, isto vende-se muito barato, bahus, bacias, banheiros, baldes para despejo, bacias de semicupa, gamelas para banho, latas para deposito de farinha ou outra qualquer serventia, canecas para conduzir agua, machinas para café, baldes para compras; ha sortimento de outras muitas obras e todas á de diferentes tamanhos e juntamente envernisadas de diversas cores ; recebem-se encommendas e se fabricam á vontade de seus donos e juntamente se afiança a boa qualidade e perfeição das mesmas obras ; ha folha de flandres e estanho em verguinhas á 700 rs., verniz copal á 1$200 rs., latas de arroba á 1$000 rs., cocos a 1$400 rs., canecas a 1$000 rs., regadores a 1$280 rs., bahus grandes a 4$000 rs. e pequenos a 600 rs., bacias grandes a 4$000 rs. e pequenas a 600 rs. Tudo isto vende-se na loja do funileiro, que por signal tem uma bandeira na porta que gira com o vento, esta chama-se a loja da bandeira.

Riquissimas gollas bordadas de traspasso.

Vendem-se superiores gollinhas de traspasso, de cambraia, finamente bordadas, de verdadeiro ponto inglez, pelo baratissimo preço de 2$ cada uma [illegible] custaram 4 e 5$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

A 2$000

a duzia de pares de meias de algodão cru para homens : na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Chapeos de sol.

Vendem-se chapeos de sol de superior alpaca preta e de cores, pelo barato preço de 4$ cada um : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

SYSTEMA MEDICO HOLLOWAY PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, é igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleição mais robusta é inteiramente innocente em suas operações e effeitos ; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio das efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades :

Accidentes epilepticos.	Febre de toda especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Abstrucção do ventre.
—de barriga.	Physica ou consumpção pulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso,
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada um dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destes pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

— Vende-se um muleque de 12 annos de idade, sem vicios nem achaques, proprio para pagem : a tratar na rua Nova n. 63.

Novos pentes de tartaruga e massa, com dourado e sem elle, para atar cabello.

A loja d'aguia branca acaba de receber esses pentes de que as senhoras tanto precisavam para igualar aos pequenos dourados. O sortimento é pequeno, porém completo, porque tem de tartaruga e massa, dourados e sem o ser. A belleza e perfeição delles é difficil descrever, e por isso limitamo-nos a dizer que elles são de um desenho novissimo de apurado gosto, e de custosa execução, na qual o artista esmerou-se por sua pericia. Tem elles a forma de um laço de fita no centro do que se conhece o fecho por meio de uma fivella, isso alem de randados, tanto os de tartaruga como os de massa. Agora, pois, que apparece o bom, convem que as senhoras se não demorem em mandar comprar na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Carros e carroças.

Vendem-se carros para o serviço da escadinha ou para a conducção de assucar para o Recife, e carroças para boi, tudo muito bem feito, tanto de madeira como de ferragem, e tambem concertase toda e qualquer obra tendente a estes objectos, com toda a promptidão e por preços commodos : na Soledade, rua do Progresso n. 11, e tambem trata-se na rua do Sebo n. 54, taberna.

Cal de Lisboa

4$ o barril.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

O Barateiro.

Vendem-se na rua Direita n. 99 traves de louro de 30, 35 e 40 palmos de comprido, e sendo de boas qualidades, assim como manteiga ingleza a 960 a libra, dita franceza a 640, queijo do sertão a 400 e 820, e inteiro a 280 em libra, linguiças do sertão a 400 rs., amendoas a 320 a libra, queijos do reino a 1$500 até 2$200, tainhas do Rio Grande o cento a 11 e 12$, caixão de doce de goiaba a 800 rs. cada um.

Escravos fugidos.

Escravo fugido.

Desde o dia 13 do corrente pela tarde acha-se fugido o escravo Victorino, mulato, com signaes de bexiga no rosto, cabello quasi carapinha, sem barba, estatura abaixo da mediana, um pouco secco de corpo, falta de dentes na frente do queixo superior, boleeiro e pedreiro, muito ladino, intitula-se forro, anda calçado, costuma trajar um paletot de panno, comprido para o corpo delle, chapéo de feltro, ora preto, ora acizentado, camisa preta e outras vezes branca, desconfia-se que anda pela freguezia de Santo Amaro de Jaboatão ou Muribeca : quem o capturar e leva-lo á rua do Imperador n. 50, primeiro andar, será recompensado.

100$000.

Do engenho Gameleira fugio o escravo José com os signaes seguintes : preto, beiço, rosto redondo, olhos grandes, bigodes, pés e mãos bem feitos, de 25 annos, e com um collo nas costas, proveniente de uma surra ; foi de José Clemente dos Santos, na freguezia de S. Caetano de Reposo : quem o capturar o leve ao dito engenho de Antonio Monteiro de Paiva, ou, no Recife, á rua larga do Rosario n. 24, loja d'ouro, onde será recompensado com a quantia supra.

Escravos fugidos.

No dia 15 de setembro do corrente anno fugiram do engenho Lages de Capibaribe, termo de S. Vicente, comarca de Nazareth, dous escravos crioulos, de 20 annos de idade, pouco mais ou menos, a saber : um de nome José, alto, bom corpo, bem preto, pernas grossas, pés grandes e cheios de rachaduras ; e outro de nome Alexandre, baixo, cor fula, cabeça pequena, os cantos da testa bem fundos, beiçudo, bocca grande, desdentado, pernas finas, pés pequenos, e tem 3 ou 4 caroçinhos no vasio dos peitos a maneira de espinhas ; desconfia-se que todos os escravos tenham seguido para o sertão : quem os pretender leve-os ao referido engenho, ou no Recife, rua de Apollo n. 42, primeiro andar, que será generosamente recompensado.

— Fugio no dia 15 do corrente uma mulata de nome Isabel, representa ter 25 annos de idade, a qual tem os seguintes signaes : alta, magra, com os cabellos grandes e maltratados, tem impingens nos pulsos ; foi escrava do Sr. Dr. Braves, anda com uma autorisação de seu senhor para procurar quem a compre : pede-se, portanto, ás autoridades policiaes, capitães de campo ou qualquer pessoa do povo a apprehensão da dita escrava, devendo ser conduzida para a rua da Imperatriz n. 14, que se gratificará generosamente.

MUTILADO

Litteratura

O que vae pelo mundo

(Conclusão.)

« Então, assim como agora, fallou-se de [illegible] te, com receio, á opinião publica, ainda que [illegible] enganar pessoa alguma á tempo dos verdadeiros motivos da tentativa.

« O presidente Jackson, que lançou o primeiro germen da rebellião, [illegible] com a força a Calhun, escrevia em 1833, com um pensamento por desgraça demasiado seguro :

« A pauta não é mais do que um pretexto ; a « desunião e o estabelecimento de uma republica confederada do sul, era o verdadeiro objecto dos agitadores. O primeiro pretexto será a questão dos negros ou da escravidão.»

« Quem lançou os seus bandos aventureiros sobre o Tejas? Quem, apezar do direito das gentes, e apezar das idéas humanitarias, plantou de novo a escravidão em um paiz libertado pelos Mexico ? O sul.

« Em 1850, quem se oppoz á admissão da California como estado livre, sobre pretexto de que nesta admissão deixava em minoria o numero do estados esclavistas, e as estrellas da liberdade não deviam eclipsar se da escravidão ? O sul.

« Quem fez com que se adoptasse a lei contra os escravos fugitivos, lei barbara, que manda prender aquelles infelizes em uma terra de liberdade, lei vergonhosa que obriga os officiaes de um povo livre a converterem-se em carcereiros da escravidão ? O sul.

« Quem depois de haver imposto em 1820 o compromisso de Missouri, fez com que se abolisse em 1850, porque impedia a propagação das suas idéas esclavistas ? O sul ?

« Quem influiu para que se publicasse a lei *Dred-Scott*, essa lei celebre que autorisa os plantadores a transportarem escravos para onde mais lhes convenha, assim como os seus cavallos e cães ? O sul.

« Em 1856, quando a eleição do coronel Fromont parecia certa, quem exclamou : « Vêde a constituição dos Estados-Unidos, formae a confederação meridional, cujos estados sejam todos esclavistas ; se Fromont fôr eleito, eu sou de parecer que o povo do sul deve levantar-se na sua magestade acima das leis e dos magistrados, e empunhando as redeas do poder, pôr a poderosa destra dos homens livres do sul, sobre o thesouro e archivos do governo ? O sul.

« E depois destas provas que põem em evidencia qual é, qual tem sido, e qual será a eterna aspiração dos estados rebeldes dir-se ha que a questão da escravidão não entra em cousa alguma na guerra actual ?

« Quer-se fazer acreditar que a luta fratrecida dos Estados-Unidos é uma luta de dous povos collocados em um inevitavel antagonismo, de duas raças, de duas raças, por assim dizer. Nada menos do que isto. O povo americano é um, a constituição diz : « Nosso povo americano», e não « Nossos estados.»

« Abra-se essa mesma constituição, e procure-se nella que se hão de differençar os Estados-Unidos dos governos da Europa. Só em uma independencia local menos limitada ; emquanto á soberania politica, pertence toda ao presidente do congresso.

« O supremo poder executivo e legislativo, com direito de paz e de guerra, residem na autoridade central. A diplomacia, o exercito, a marinha, alfandegas, correios, moedas, todos estes cargos proprios da soberania encontram-se hoje em poder do governo federal.

« O presidente é quem manda as milicias particulares ; elle é quem concede a naturalisação, e que representa o paiz. A constituição não reconhece trinta e tres nações, mas uma só chamada Estados-Unidos. A Europa faz o mesmo que a constituição.

« E é isto uma ficção politica? Na America ha povos diversos reunidos por um laço federal, assim como ha na Suissa cantões allemães, francezes e italinos? Não ; em todo esse immenso territorio só existem homens de uma mesma familia, que teem identico passado, e se desapparecer a escravidão, as instituições são eguaes.

« Ha sem duvida alguns matizes diversos entre os estados, mas são essas differenças provinciaes que se encontra em toda a parte, e que são menos pronunciadas na America do que na velha Europa.

Daqui a um antagonismo de raça ha um abysmo. E' possivel que houvesse entre as diversas partes de um povo medido pelo mesmo prisma.

« Os Americanos, pois, formam um povo, e o reconhecimento do sul implica uma grande questão tratando de introduzir no direito publico das nações, um principio de anarchia, que póde ser mui funesto.

« O direito absoluto de separação que tão alto se proclama é a negação de toda a unidade — com elle não haveria nação possivel.»

Da operação Cesarea debaixo do ponto de vista religioso e medico, pelo Dr. José Soriano de Souza.

(Continuação do n. 242.)

CAPITULO IV.

Exame das principaes objecções que se tem formulado contra a operação cesarea.—Responde-se a todas ellas. — Prova-se com factos authenticos que essa operação não é essencialmente mortal.

A fim de tornar ainda mais evidente e nenhum [illegible] com que se pretende promover a operação cesariana, e substitui-la pela embryotomia, cumpre-me responder á algumas objecções que se tem levantado contra aquella operação, [illegible] a embryotomia.

No livro do professor Cazeaux acham-se formuladas essas objecções, e como esse livro é o mais conhecido entre nós, é delle que as extrahirei, não fazendo mais do que dar-lhes uma certa fórma a fim de torna-las mais fortes. (1)

Primeira objecção.—Com a operação cesariana nem ao menos se salva sempre a vida das creanças, não se offerecendo muitas vezes á pobre mãe em recompensa das dores senão um cadaver ; e ainda quando se consiga extrahir algumas creanças vivas, nunca estas chegam a viver tanto tempo que faça esquecer as lagrimas derramadas em seu berço.

Por tanto não é ao resultado immediato da operação que se deve attender, mas ás suas consequencias remotas.

Resposta.—Eis uma objecção bem singular, e com a qual se pretende demonstrar que a operação não salvando em *todos os casos* as creanças, e nem ao menos fazendo que vivam *por muito tempo* as poucas que se salvam, deve ser proscriptas ! Mas isso será uma objeção seria? Qual é a operação de quantas conhece a cirurgia, que salve *sempre* o operado, e lhe assegure a vida futura? Exigir isso de uma operação não é o maior dos absurdos? Como é pois, que se accusa a operação cesarea porque não só não ha de salvar sempre todas as creanças mas ainda porque as creanças salvas não hão de viver muito tempo ?

Em verdade não se póde conceber como se formule tal raciocinio, e se sirva delle para accusar uma operação. Tão claro e evidente é o absurdo de semelhante argumentação, que qualquer palavra que accrescentasse de mais seria inutil e superflua, e por tanto não insistirei mais sobre este ponto.

Segunda objecção.—A vida da creança é mui praça, mui incerta ; ella não tem sentimentos, affeições, temores, nem esperanças, e assim não póde ser comparada com a mulher, que mil laços sociaes e religiosos prendem aos que a conhecem.

A perda da vida de uma creança que acaba de nascer não póde ser comparada com a da mulher que é util á sociedade e á sua familia, e por tanto no caso de necessidade deve-se sacrificar aquella em beneficio desta.

Resposta.—Esta objecção já foi precedentemente prevenida, e mesmo refutada. Tendo estabelecido a doutrina da egreja sobre a alma do feto, isto é, tendo provado pelo principio da autoridade e do raciocinio, que a creança é uma creatura racional desde os primeiros instantes da sua conceição (2), é claro que desde esse tempo datam os seus direitos á conservação e da sua existencia.

O feto pelo facto da sua vida intra uterino não perde os seus direitos. Elle os *possue*, posto que os não possa *exercer*.

A razão universal dos povos tem reconhecido a personalidade do feto humano, e por isso vemos que as leis dos paizes civilisados garantem os seus direitos desde a sua conceição.

O direito romano (depois que o purificou o christianismo) estabelecia que se devia considerar o feto como nascido quando se tratasse dos seus direitos.

Nasciturus pro jam nato, si de ejus commodo agitur ; e este principio se acha hoje consagrado na legislação civil de todos os paizes civilisados.

Segundo essa jurisprudencia para herdar, succeder, receber doações, etc., não é preciso que a creança tenha nascido, mas basta que esteja concebida, porque *realmente* existe desde esse tempo, e desde então é reputada nascida se se trata dos seus interesses. (3)

Do que fica dito se póde pois concluir que, se o feto tem, como a mulher, eguaes direitos á conservação da sua vida, é claro que nem é *legal* nem *legitimo*, isto é, segundo a significação que o illustre Bonald dá a estas palavras, nem é conforme ás leis particulares, nem ás leis geraes, [illegible] não deixa de pôr [illegible] creança não ha [illegible] uma tal moral, que não é senão a moral de Benthan e Hobbes a creança deve ser sacrificada, porque com effeito é de mui pouca utilidade. (4) Pobre feto como se decide da tua vida porque não és util ! Poderiamos dizer a esses homens da moral da utilidade :

Mes jours sont en tes mains, tranche-les :
Ta justice c'est ton utileté.

Segundo os principios da moral de Jesu-Christo, que é baseada no amor de Deus e do proximo, tanto valem as mães como os filhos, adulto e o velho como o recem-nascido ou o que ha de nascer ; conforme esse codigo divino não se ha de fazer bem só aos que são uteis e servem, porque senão se fizer bem senão ao que nos fazem, que merecimento teremos : *Si benefeceritis his, qui vobis benefaciunt; quæ vobis est gratia? si quidem est peccatores hoc faciunt.* (S. Lucas c. VI 33.)

O celebre doutor africano, elevando a sua poderosa e terrivel voz contra as barbaridades, que o antigo paganismo praticava com as creanças, dizia :

« Quanto a nós, christãos, o homecidio nos é tão expressamente prohibido, que não nos é mesmo permittido matar aquelle que acaba de ser concebido no ventre materno. Impedir o nascimento não será por ventura commetter um homecidio ?

Que importa que a creatura que se destrúe já tenha nascido, ou que se a empeça de nascer.

E' *homem o ser destinado a tornar-se homem* ; o fructo está todo na semente que o contem : *homicidii festinatio est prohibere nasci : necrefert natam quis eripiat animam, aut nascentem disturbet. Homo est et qui ferturus est : etiam fructus omnisjam in semine est.* (Tertull. Apol. c. 9) »

Terceira objecção.—Em politica, diz Cazeaux, siguindo a Ramsbothan, se não em moral, fica-se plenamente justificado quando se prefere o forte ao fraco, o homem são ao doente, e por conseguinte a mãe de familia ao feto que ainda não nasceu ; logo pode-se com segurança sacrificar o filho para conservar a vida da mãe.

Resposta.—Eis aqui em todas as lettras a formula do direito da força. E's fraco, logo morre porque assim convém ao forte ! Eis o *grande* argumento do porteiro inglez que tanto se elogia ! Certo professor de partos da nossa terra invoca sempre esse argumento, que diz ser irrespondivel. O direito publico desses professores não tem pois outra base senão a força bruta ; o direito está sempre, segundo elles, do lado do que mais pode e os fracos, que por serem taes não tem direito, devem ser sacrificados, e considerados *tam quam res*. Que damnado direito das gentes ! O dos leões nas florestas é differente ?

Neste momento a forte Russia pretende acabar d'uma vez com a heroica Polonia. As fusiladas, as prisões sem numero dos cidadãos pacificos e inermes, o desterro para a Siberia, etc., eis os meios de justiça de que o Czar lança mão para obrigar a Polonia a soffrer com docilidade o jugo bruto do schismatico imperio.

Os denodados e fieis polacos bradão contra o abuso da força, appellão para os principios de justiça universal, o invicto chefe do catholicismo adverte o barbaro e deshumano imperador, de que infringe as leis do direito e da justiça. Não tem razão, porque não tem forças. E os nossos professores justificação a Russia, porque em politica se é plenamente justificado quando usando-se da força, sacrefica-se o fraco aos caprichos do forte.

Que deria o nosso professor se nossa alliada e *amiga* Inglaterra sonhasse com a *conquista* do Brasil, e em um bom dia mandasse despejar nas nossas praias uns cincoenta mil homens, e dissesse: a minha politica exige que vós, brasileiros, reconheçais o meu poder ; não tendes forças, e eu as tenho, logo o direito é meu ; vós dizeis que tendes *a força do direito*, e eu digo-vos que tenho o *direito da força*, logo... Já vejo que o [illegible] principio de direito publico do parteiro [illegible].

[illegible] que o homem são deve ser preferido ao doente, mas porque razão, quando, em que caso?

Oh ! que monstruoso principio para a pratica da medicina ! que terriveis consequencias não contem elle ! O homem doente não tem direitos por ventura ? Pobres e fracos doentes dos hospitaes de caridades tomae sentido que algum discipulo de Rambetom não queira experimentar em vós certo principio activo novamente descoberto pela chimica, para á vossa custa poder ser util ao rico e ao forte !

Não me convem, nem devo mesmo tirar todas as consequencia, que se cham legitimamente contidas naquelle falso principio, que se invoca em favor da pratica da embryotomia ; podendo qualquer pessoa com alguns instantes de reflexão atinar com ellas. Ha na moral medica um principio que lhe póde servir de correctivo, e eis-aqui como o formula o Dr. Max Simon : Antes do medico obrar, deve sempre fazer a si esta pergunta ; o que me proponho fazer a este doente o faria se tratasse não d'elle, mas de mim ? E o medico que resolver negativamente a esta questão, e não obstante obrar é um homem indigno (5).

Quarta objecção.—A operação cesariana é essencialmente, ou quasi essencialmente mortal ; logo deve ser proscripta do quadro tocologico.

Resposta —Esta é a principal objecção que se formula contra a operação cesariana, mas todavia para responder se-lhe victoriosamente basta recorrer a observação, que na frase do conde de Maistre, é a demonstração das demonstrações, que põe a verdade á luz da evidencia. Vejamos pois o que diz a observação.

Na obra que Rousset publicou nos fins do seculo XVI (1581) se encontra a historia de sete operações cesarianas feitas com feliz resultado, e na edição latina que appareceu em 1590 o mesmo escriptor accrescentou mais cinco factos. Lauverjat, em sua obra publicada em 1788, refere a historia de duas operações cesarianas feitas por elle mesmo, e coroados do feliz resultado. (6) Na pagina 177 da mesma obra se acha a noticia de 77 operações que tiveram bom resultado, os quaes foram colhidas das memorias d'Academia real de cirurgia. Eis aqui pois um bom numero de factos authenticos, referidos por autores que ainda hoje gozam na sciencia de merecido conceito, os quaes bastariam rigorosamente para fóra de duvida, que a operação cesarea não é *essencialmente* mortal.

Como porém no seculo actual já se tem praticado muitas vezes a mesma operação, cumpre-me dar noticias dellas, para que os seus inimigos se convençam pela *materialidade dos factos*, que não tem razão em querer proscrever a gastro-hysterotomia, como uma operação mortal por sua natureza.

O sabio Dr. Villeneuve se deu ao trabalho de consultar minuciosamente a *Gazetta dos hospitaes, archivos geraes de medicina, Jornal dos conhecimentos medico cirurgicos, gazetta medica de Paris, e Bulletim de therapeutica*, d'ahi extrahido todas as observações da operação cesarea que se teem praticado *desde o principio deste seculo* na França, Allemanha, Italia, America e Inglaterra. Eis aqui o resultado das curiosas e interessantes investigações do mesmo doutor (7).

França. —Foram operadas 30 mulheres, das quaes 20 curaram-se, e 10 morreram em consequencia da operação. Das 20 que escaparam 18 foram operadas uma só vez, 1 duas vezes, e uma 5 vezes. Destas vinte obtiveram e 12 crianças vivas, 5 nasceram mortas, e sobre 8 não dão nenhuma informação. As 10 mulheres que morreram deixaram 6 creanças vivas 3 nasceram mortas, e 1 sobre que não ha informação.

		CRIANÇAS.			
		Vivas.	Mortas.	Desconhecidas	Total.
Mulheres operadas-30 ...	20 curadas...	12	5	8	25
	10 mortas...	6	3	1	10
		18	8	9	35

Allemanha.—Foram operadas 25 mulheres ; 11 morreram e 14 curaram-se. As que morram deram 1 criança viva, 6 nasceram mortas, e 4 sobre que não ha informação. Das 14 curadas, 13 soffreram a gastro-hysterotomia, e 1 gastrotomia ; as 13 primeiras fazem 18 operações : 10 foram operadas uma vez, e deram 9 crianças vivas, e 2 sobre cuja sorte não se tem informações ; a 13ª foi operada 4 vezes, e tambem quanto a sorte das crianças, desta nada se diz ; emfim á 14ª deu uma criança viva :

(Continuar-se-ha).

(1) V. Tratado theorico e pratico d'arte de partos. 6ª e d. p. 888—89. 1858.

(2) O que é doutrina expressa da egreja é que o feto é animado ainda no utero ; quanto porém ao tempo em que Deus crea a alma e a infunde ao corpo é sobre o que versão as opiniões.

E' porém opinião commum dos theologos e medicos modernos, como ficou dito, que a animação tem lugar no mesmo instante da conceição.

(3) Essa possessão ou adquisição civil é todavia provisoria, e só vem a ter effeito se a creança nascer viva e vital. (Cod. civil francez. Arts. 725 e 906.)

(4) Certo medico, conversando um dia comigo a respeito dessa utilidade, me dizia com toda a simplicidade de um menino, que tanto uma mulher *valia mais* do que uma creança, que o nosso codigo tinha penas muito mais graves para os homecidas, do que para os infanticidas.

E' uma verdade que o codigo assim pensa ; mas quem não sabe que o nosso legislador criminal se inspirou não poucas vezes no *tratado da civilisação civil e criminal* de Benthan ?

(5) Deonto logie medicale. p. 248.

(6) V. Recherches sur l'operation cesarienne par Simon. Extrah. des Memorias d'Academia Real de cirurgica. Embryologia do abbade Dinouart. p. 400 e Villeneuve *loc. cit.* Os dados estatisticos de que aqui me sirvo são tirados da obra do Dr. Villeneuve.

[7] Pela falta de espaço não posso dar aqui senão o resultado das observações do Dr. Villeneuve, e em cuja obra podem ser lidas por extenso.

Cartas

DO SENADOR FRANCEZ A. DE LAGUERONNIÈRE, ESCRIPTAS AO REDACTOR EM CHEFE DO JORNAL A FRANÇA, SOBRE A QUESTÃO ROMANA.

Primeira.

O abandono de Roma.

Meu charo Sr. — O abandono de Roma é hoje reclamado, não só pelo governo italiano, mas tambem pela maior parte da imprensa franceza, e o mais grave é que nas regiões officiaes, este acto apparece provocado por altas e serias influencias.

E', pois, occasião de vos expor o que penso sobre este assumpto. Preciso primeiro dizer-vos, que querendo trata-lo com toda a independencia de um homem politico, só a consciencia é que me inspira.

Em primeiro logar ha um accordo que eu quero estabelecer no principio desta discussão, porque diz respeito áquelles de quem estou mais apartado e impossibilitado de conservar por mais tempo a nossa situação diplomatica em Roma e Turin.

Em Roma Mr. Lavalette não alcançou nenhuma concessão. Em Turin Mr. Benedetti teve que resignar-se ao limite das suas pretenções. Um e outro, apezar da autoridade incontestavel de sua missão, não são em seus cargos respectivos ; mais que provas passivas da sua propria impotencia, e a politica de espectativa e de reserva, que elles representam, desconcertada pelos successos, rejeitada pelos dous partidos que queria conciliar, parece ter esgotado os ultimos recursos e dito a ultima palavra.

Até aqui o *statu quo* tinha razão de ser : era o testemunho evidente da nossa força e da nossa paciencia, e reservava á politica franceza a liberdade da sua acção e a occasião de uma eventualidade favoravel para fazer prevalecer os conselhos e as idéas do gabinete das Tulherias.

Hoje esta situação sem causa, não teria desculpa, e quando as vantagens desapparecessem, não conservariamos senão os seus inconvenientes. A nossa responsabilidade ficaria compromettida por toda a parte, não só diante da revolução que excita, como tambem diante dos catholicos que desassocega.

Ella affastaria de nós ao mesmo tempo, o reconhecimento da Italia, que emancipamos, e a confiança do papa, que soccorremos com uma respeitosa protecção. Nella perderiamos o nosso credito para com os povos, nossa autoridade para com os governos.

Responsaveis e impotentes simultaneamente, estariamos ligados aos acontecimentos que nos arrastariam e que deixariam sem iniciativa para dirigir, e sem força para os conter.

Semelhante papel não poderia convir á França. Melhor será que se desembarace delle o mais depressa possivel, e que repudiando essa politica negativa, adopte francamente e prosiga com energia na solução que melhor responda aos seus interesses, aos da Italia e aos da Europa.

Mas qual será ella ? Ha duas possiveis.

A primeira é o abandono de Roma, que levaria com sigo a queda do papa e a unidade da Italia.

A segunda é o emprego limitado de Roma n'um objecto determinado e com reservar formas, proprias para conciliar a independencia do padre santo e as legitimas aspirações dos povos romanos para o desenvolvimento da sua existencia politica.

Analysarei a primeira destas soluções.

Estabelecerei em seguida os motivos da ordem politica e moral que devem instruir a segunda, indicando em que condições póde exercer-se sómente a tolerancia territorial do padre santo, e como a Italia póde constituir-se definitivamente na sua independencia, sem ter Roma por capital.

I

Deveria a França abandonar Roma para deixar consumar-se a unidade italiana ? Permitti-lo-ha essa politica ? Aconselha-lo-ha a sua profunda e leal sympathia pela Italia ? Irá finalmente esse desenlace de accordo com os interesses da Europa e com os destinos novos, para os quaes caminha no movimento de transformação liberal que realisa ?

E' sobre isto que a diplomacia deve interrogar-se, se quer tomar os elementos das suas determinações n'uma esphera superior aos accidentes da politica, isto é, nos principios que a illustram, e nos interesses que a dominam.

Vejamos primeiro a Italia. Não repetirei o que tive a honra de dizer na tribuna do senado sobre o impulso irresistivel que desde Roma arrastaria necessariamente a monarchia italiana sobre Veneza.

E' para notar que esta primeira consequencia do nosso abandono não [illegible] sido contradita, por ninguem ; e não só não está contradita, mas sim revindicada pela revolução como um signal marcado nos seus futuros destinos. A emancipação de Veneza, por si só não é mais que um pretexto, e essa nobre cliente do direito das nacionalidades não seria disputada á escravidão estrangeira, senão para converter-se em fóco da propaganda europêa.

Emancipada Veneza, a revolução não ficaria satisfeita : tornar-se-hia mais audaz. Já assignalou com o dedo o Tirol e o golpho de Trieste, como limites da unidade italiana, e como postos avançados para a Allemanha, Hungria, Grecia, e Polonia.

E' fóra de duvida que em todas essas nacionalidades que querem reviver ou desenvolver-se, ha exigencias legitimas, nobres infortunios, grandes virtudes, que merecem no gráu mais inferior a sympathia da Europa liberal ; porém, nem da violencia, nem da insurreição, nem da guerra devem esperar justas satisfações : pelo desenvolvimento natural das idéas, da justiça, e do direito é que se poderá chegar a condições politicas, mais amplas e mais em relação com a sua historia e com as suas generosas aspirações.

Por outro lado, isto não é mais do que uma questão de facto, sobre a qual se estabelecem causas de uma ordem superior e permanente.

A unica objecção contra a unidade definitiva da Italia, não é a necessidade de uma guerra contra a Austria, talvez desigual, ou de uma guerra universal, seguramente desastrosa.

Ha um sacrificio muito mais grave, porque alcançaria o caracter moral e historico da Italia. Admittamos que a monarchia italiana está definitivamente constituida, e que se entende desde o golfo de Trieste até ao mar da Sicilia ; poderá com extensão de territorio compensar a perda que resultou da sua individualidade historica e da sua grandeza moral ?

Não poderá a honra e a força dessa soberania espiritual de que é berço, e que sob a imagem augusta do chefe da egreja se impõe a duzentos milhões de homens ? Não consummará o seu rompimento com o catholicismo ?

Não se trocou a natureza de uma raça e de um povo. E' impossivel desconhecer esse caracter particular de grandeza que o pontificado imprimiu na Italia, e que se encontra sempre nesses conflictos e convulsões, no meio dos quaes desappareceu a sua *independencia* como um reflexo da sua gloria historica, e como uma esperança de seus destinos futuros.

Querer-se-hia destruir isto ! A Italia já não seria Italia ; e o que tivesse ganho em territorio, n'um desenvolvimento forçado, violento, passageiro talvez, não compensaria nunca o que poderia perder, rompendo todas as tradições do seu genio.

Por outro lado, que seria dessa monarchia que tomára no Vaticano o lugar do chefe da egreja, e ficasse separada do catholicismo ?

Uma de duas : ou alcançaria seus fins, isto é, a absorpção do pontificado, e então, como mais adiante demonstrarei, crearia no seio da Europa, em frente das nações catholicas e particularmente da França, uma especie de supremacia de que modificaria profundamente o seu equilibrio moral e politico, ou o que é mais provavel e quasi seguro, o rei da Italia não encontraria já o papa em Roma quando ali entrasse, e o seu triumpho mereceria então o desterro do successor dos apostolos.

Sendo assim, como seria, digo que a monarchia italiana ficaria profundamente alterada em seu caracter monarchico. O sentimento nacional exaltado, leva-la-hia até ao capitolio ; a reacção inevitavel do sentimento religioso, fortalecido pelo prestigio de um papa desterrado e por todos os instinctos conservadores que se assustam facilmente com essas commoções impressas no que ha de mais vivo, a consciencia, a deixaria bem depressa no isolamento.

Ver-se-hia condemnado a buscar um ponto de apoio na revolução, quer dizer, nessa negação de todos os principios de ordem, de justiça, e de gerarchia, cujo triumpho prepara com tanta paciencia e energia o sombrio fanatismo de Mazzini. Se me não engano, a ultima palavra desta situação, é Mazzini.

Victor Emmanuel em Roma encontra com effeito um precedente terrivel : a republica de 1848 derribada pela espada da França. Ella derriba o que nós levantemos e levanta o que nós derribamos. Mazzini converte-se em um dos antepassados desta monarchia, e quem poderá dizer qual será o seu successor ?

Assim, Victor Emmanuel, involuntariamente apesar das gloriosas tradições de sua familia, entra no movimento revolucionario. De chefe e libertador da grande patria italiana, converte-se em instrumento de um partido, e depois de chegar onde Garibaldi o queria conduzir, irá parar necessariamente onde a demagogia o queria arrastar.

Para que tratar então como um faccioso e castigar como um culpado o herõe aventureiro que succumbiu nas montanhas de Aspromonte ?

Se se realisa seu programma depois de ser quebrada a espada, não se terá feito mais que preparar seu triumpho, e o banco em que vae sentar-se estará quasi tão alto como esse throno que a sua impaciencia queria transportar a Roma, depois de o ter imposto a Napoles. Garibaldi não era mais que um soldado : sua derrota podia desacreditar sua audacia. Seu processo vae engrandecer a sua popularidade, e se os que o julgam o imitam e tomam o caminho de Roma sobre os vestigios marcados com o sangue de Aspromonte, não provocam só uma apotheose, mas sim designam o dictador da revolução italiana.

Em resumo, sobre este primeiro ponto a maior desgraça que podia pesar sobre a Italia, seria chegar ao termo de suas ambições e destronar o papa em Roma para coroar a sua unidade. Ella encontraria alli, não só a necessidade de uma guerra contra a Austria para emancipar Veneza, e o perigo de uma guerra geral, senão tambem o grito das consciencias, o remorso da apostasia e a sujeição de todas as grandezas de sua historia, e de todas as esperanças de sua nacionalidade á revolução.

Não póde ser isto o que querem seus amigos sinceros, os que animaram seus esforços quando pareciam tão impotentes, os que advogaram sua causa quando era tão pouco comprehendida.

Não foi para fazer triumphar a idéa de Mazzini que a França emprehendeu uma grande guerra, foi ao contrario para destrui-la e para apagar os odios que alimentava, constituindo uma Italia independente e liberal, ligada a todo o movimento europeu, e que fiel ao caracter historico da sua nacionalidade deixe á cidade eterna sua missão marcada por Deus e pelos homens, realisando todos os destinos de um povo livre.

Agora, qual é o interesse da França nesta questão. Qual o interesse da Europa? Podem a França e a Europa deixar cahir a soberania politica do pontificado ? A missão que o pontificado está chamando a desempenhar na sociedade moderna não será uma das condições de seu poder e de seu equilibrio ? E' este um ponto que exige alguma amplitude, e que estudarei em uma segunda carta.

(jornal do Commercio de Lisbôa.)

FOLHETIM

BELLA ROSA

POR

AMEDÉE ACHARD.

(Continuação do n. 243.)

XXXI

O reverso da medalha.

Depois que Bella-Rosa em companhia de Cornelio e La Deroute tomou o caminho da Inglaterra, Suzana dirigiu-se á Paris. O seu espirito habituado ás cousas melancolicas, e entregue continuamente á tristes pensamentos, engolphava-se desta vez em terno scismar. Aquella alma pura, em que se reflectia a limpidez do céu, podia então amar livremente: era já uma expansão que de jubilo fazia trasbordar-lhe o coração.

Suzana não duvidava de que o Sr. de Louvois volteria a melhores sentimentos a respeito de Bella-Rosa, e por isso esperava conseguir não o seu perdão, porque não o considerava criminoso, mas a sua justificação. Por todo o caminho creava mil chimeras douradas, que lhe recordavam as infantis esperanças em que se tinha enebriado tantas vezes no parque de Maizonvilliers.

Apenas chegou ao seu palacio da rua d'Oseille, Claudina que a esperava com impaciencia, vendo-a tão alegre, lançou-se nos seus braços. As duas amigas apertaram-se em mutuo amplexo, com os olhos humedecidos de lagrimas : a noute passaram toda entregues a conversações interminaveis, povoada de mil castellos no ar. Ora improvisava-se pequenos retiros bem no centro de Maizonvilliers, ora sonhava-se com a gloria e fama de Bella-Rosa, que volteria para a França, ganharia o favor do rei, subiria aos postos militares os mais elevados, e conduziria o exercito á victoria.

Cornelio não ficava esquecido nesses planos, tinha tambem a sua parte não pequena. Depois de haverem subido até o ultimo degráu da escala ambiciosa, por ella desceram outra vez afim de reconstruirem a pequena herdade no interior dos bosques, onde se passaria uma vida suave e tranquilla. Já então eram os trabalhos de construcção, gritos de alegria, lagrimas de felicidade a ponto de parecerem loucas as duas amigas. »

A aurora do dia seguinte surprendeu-as ainda engolphadas nos seus sonhos de ventura, mas subito foram despertadas pelo pesado martello do portão [illegible] o batido de ferro. As duas amigas [illegible] gando-se uma á outra. Um lacaio appareceu, e preveniu á *Sra. d'Albergotti* de que um official da casa do Sr. de Louvois desejava fallar-lhe.

Suzana e Claudina empallidesceram; Claudina especialmente, por isso que o nome do ministro lhe era como que um symbolo do poder inexoravel e da vingança caprichosa. Mas Suzana apertou-lhe a mão, dizendo :

— O Sr. de Louvois sabe de tudo ; porém Bella-Rosa está fóra do seu alcance. Eis, Claudina, mostremos a esse enviado do ministro que a noiva e a irmã de um official não sabem o que é ter medo !

O enviado do Sr. de Louvois foi introduzido, e rogou á Sra. d'Albergotti a bondade de acompanha-lo immediatamente á casa do ministro.

— E' para um negocio urgente, accrescentou elle.

— Desconfio pouco mais ou menos para o que será, respondeu Suzana. Estou prompta a segui-lo, senhor.

A' porta achava-se uma carruagem com as armas do ministro, Suzana entrou nella, e o cocheiro fustigou os cavallos : o trote em que estes iam provava a urgencia e precisão das ordens do secretario de estado. Em cinco minutos chegaram ao palacio do Sr. de Louvois, a cujo gabinete o enviado conduziu a Sra. d'Albergotti, tendo antes o cuidado de annunciar o seu nome.

O Sr. de Louvois passeava de um lado a outro do gabinete com os labios cerrados, e os olhos em brasa : parava de vez em quando diante da chaminé para beber uma porção d'agua de um grande jarro que sempre tinha á mão, costume que já elle havia adquirido, e que vinte annos depois devia custar-lhe a vida.

Ao nome da marqueza d'Albergotti voltou-se vivamente para a porta, e foi ao encontro della.

— Já me contaram tudo, senhora, disse elle.

— Era um cuidado de que eu mesma tencionava encarregar-me, respondeu Suzana. Lastimo que outro me precedesse.

— Esse outro foi o quadrilheiro, a quem os cumplices de V. Exc. amarraram, aprisionaram e maltrataram : um quadrilheiro do rei, senhora !

— Não é de admirar, senhor, que apresionassem um quadrilheiro do rei, quando se manda torturar um official do rei !

O Sr. Louvois quebrou a folha de um canivete que tinha na mão.

— Este negocio pode ir muito mais longe do que V. Exc. pensa, replicou elle.

— Mas não irá tão longe que o rei não o venha a saber.

— O rei está em Flandres, e eu estou em Paris ; o rei é o rei, e eu sou o ministro ! exclamou o Sr. de Louvois que abatuia a mesa com o pedaço do canivete.

Suzana calou-se ; começou a comprehender que o seu acto poderia ter consequencias, que ella nem ao menos suspeitou. Ninguem está ao abrigo da colera de um ministro como o Sr. de Louvois — nem o velho, nem o menino, nem o fraco, nem o poderoso. Em um capricho desmandado, quebrava toda a resistencia, e passava sobre todos [illegible] nivel de sua vontade.

Porém [illegible] perigo, que Suzana receiava então, teria affrontado se os conhecesse. Resignou-se, pois, e esperou. O Sr. de Louvois jogou no parque o cabo do seu canivete.

— Sinto muito dizer-lhe, senhora, tornou elle em tom aspero, que V. Exc. tem de prestar severas contas de tudo isto.

— Estou á discripção de V. Exc., senhor.

— Bem o sei, e foi uma falta de tino da sua parte.

Suzana fixou os olhos espantados no Sr. de Louvois.

— Oh ! minha senhora, proseguiu o ministro com um sorriso ironico, quem faz dessas proezas, complete-as de uma vez. E permitta-me dizer-lhe que V. Exc. já que pretendeu livrar Bella-Rosa deveria seguir em sua companhia.

— Não sou ainda mulher delle, senhor.

O ministro alçou os hombros.

— Louvo muito esses escrupulos, especialmente porque elles me podem servir mais do que eu esperava. Torno a repetir, minha senhora, sinto muito ; mas V. Exc. tenha paciencia ; ha de pagar por Bella-Rosa, ja que não o pude haver ás mãos. O crime não deve ficar impune.

— Mas de que crime falla V. Exc., senhor ? perguntou Suzana indignada sentindo em si mesma bastante força e amor para afrontar o perigo. Em tudo isso só vejo um crime—um só : aquelle que foi commettido na Bastilha sobre a pessoa de um official innocente, durante a noute, e sem preceder o competente julgamento. Ora, esse official era meu noivo ; havia quem me quizesse arrancar, enterrando-o vivo n'uma prisão de Estado, onde deveria morrer : e eu, amiga dos seus parentes, companheira da sua infancia, e muito breve sua mulher—eu, que o amo—não deveria tentar todos os meios para salva-lo ! Oh ! senhor ; bem se vê que V. Exc. nunca soube o que é amar ; do contrario convencer-se-hia de que todo o seu poder de ministro, por grande que seja, não é sufficiente para impedir a dedicação de uma mulher.

O semblante do Sr. de Louvois revestira-se de uma expressão terrivel ; a colera amontoava-se no seu coração como uma tempestade, e elle empregava toda a sua energia de vontade afim de comprimi-la. O ministro tornara-se branco como o marmore ; as ventas se lhe entumeciam ; os olhos ardentes fixavam-se na Sra. d'Albergotti com um brilho desusado ; e as mãos convulsivas agarravam-se em torno dos braços de sua poltrona, como se elle receiasse ceder a qualquer impeto furioso de sua crescente irritação.

— Eu hei de mostrar-lhe, senhora, exclamou afinal com explosão, que o meu poder é mais que sufficiente para vingar-me daquelles que ousam afrontar-me ! Ainda não houve quem o fizesse impunemente ; e hei de ser agora o ludibrio de um tenentezinho de artilharia, eu—que sou capaz de [illegible] de exercito como [illegible] !

Isto dizia o Sr. de Louvois fazendo em pedaços uma pequena faca de marfim de apatar papel, que se achava sobre a mesa. Depois proseguiu :

— Realmente V. Exc. não sabe como quem está fallando : ninguem lhe disse, quem eu sou ! E este ! Um official aventureiro, que nem ao menos é gentilhomem, rebella-se contra a minha autoridade, faz-se o instrumento de um homem a quem odio mortalmente, vae de encontro aos meus designios, e não hei de puni-lo ! E V. Exc. que vem pedir-me por elle, que obtem de mim um favor immerecido, V. Exc. que emprega os meios para fazer-lo evadir-se, que triumpha, vem ainda lançar-me essas cousas em rosto ! Na verdade, é muito arrojo, senhora !

O Sr. de Louvois levantara-se, e passeava a passos largos pelo gabinete ; a violencia da acção que praticara, fizera o sangue afluir-lhe ás faces, e os olhos tornaram-se vermelhos.

Suzana encarava-o immovel, silenciosa e resoluta.

— E suppõe, continuou o ministro, que se a Sra. de Chateaufort não houvesse collocado uma barreira entre mim e ella, eu não a teria punido, apesar de daquem, como o vou fazer agora a V. Exc. ? Felizmente, minha senhora, teve o desasse de [illegible] por suas proprias mãos !

— Sr. de Louvois, V. Exc. nem ao menos repara que está ameaçando a uma mulher? perguntou Suzana tranquillamente.

O ministro mordeu os labios : sentou-se outra vez á mesa, e machucou alguns papeis que achavam-se á mão.

— Acabemos com isto, senhora ; eu não a estou ameaçando, faço aquillo que entendo. V. Exc. salvou Bella-Rosa ; mas elle não está ainda fóra de [illegible].

— [illegible] amanhãa.

— Veremos ; Bouleterd dir-nos-ha isto quando voltar.

A' este nome a Sra. d'Albergotti tornou-se um pouco pallida.

— Oh ! replicou o Sr. de Louvois, o quadrilheiro, que foi amarrado por seus cumplices, poz-me ao facto de tudo. Elles lograram fugir ; mas Bouleterd poz-se logo á sua pista. Basta que um cavallo tropece para que estejam perdidos.

Suzana estremeceu.

— Assim pois, minha senhora, proseguiu o ministro inflexivel, peça á Deus que um dos cavallos caia em algum buraco, se é que dá apreço á sua liberdade.

— Senhor, peço somente a Deus que dê liberdade a elle.

O Sr. de Louvois agitou uma campainha ; um continuo appareceu.

— Neste caso rogo á V. Exc. a bondade de esperar as minhas ordens na ante-sala, disse elle a Sra. d'Albergotti, e acrescentou voltando-se para o continuo : Diga ao Sr. de Charny que venha já fallar-me.

A Sra. d'Albergotti levantou-se, saudou o ministro e sahiu, deixando-o só com o Sr. de Charny, que entrou naquelle momento. O [illegible] livrar-se.

Godofroy Charny, ou o Sr. de Charny, como o chamavam [illegible] desse explicar a origem da sua nobreza, era o commensal do ministro, seu conselheiro e seu favorito. A sorte permittiu que viesse elle ao mundo entre o padre José e o cardeal Dubois, como uma creatura malfazeja, que possuia ao mesmo tempo alguma cousa da cruel firmeza do capuchinho, e da astucia diabolica do abbade.

Era extrema a sua influencia sobre o Sr. de Louvois, e lhe vinha especialmente da rapidez de suas resoluções e da perseverança no seu rancor. Quando o ministro lhe pedia o seu parecer, o Sr. de Charny nunca hesitava, e aconselhava sempre o partido mais violento.

O Sr. de Charny nada era e era tudo ; todos o odiavam, e todos o temiam ; ninguem desejava desagrada-lo, nem offende-lo no quer que fosse. Trajava elle vestes muito simples, sem rendas ou fitas : os copos, e a bainha da sua espada não tinham ornamento algum.

No mais era polido, insinuante, de maneiras delicadas, e palavras adocicadas : emfim era um desses homens que metem sem se sentir.

— Viu essa senhora que daqui sahia quando entrou ? perguntou o Sr. de Louvois.

— Vi ; é muito linda, e parece-me pessoa distincta.

— Pois essa linda senhora teve o atrevimento de me insultar, e eu quero puni-la.

— Bastava dizer que o insultou Exm. ; o resto era desnecessario.

— Encarrego-lhe o cuidado de me vingar.

— Estou ás ordens de V. Exc.

Emquanto o Sr. de Louvois conversava com o Sr. de Charny, o empregado a cuja guarda foi confiada a Sra. de Albergotti a conduziu para a ante-sala, onde achava-se um fidalgo á espera. Á vista de uma senhora que parecia pertencer a côrte, tal era a nobreza do seu porte e andar, o fidalgo levantou-se do lugar em que estava sentado.

Suzana olhou para elle, e pareceu-lhe ter visto já aquelle semblante em uma outra parte ; mas no estado de perturbação em que ficára depois da sua entrevista com o Sr. de Louvois, não podia recordar-se onde nem com quem o vira.

— Oh ! Senhora marqueza ! exclamou o fidalgo subitamente. Que prazer é o meu em tornar a vê-la !

Suzana firmou a vista no seu interlocutor com mais attenção, e reconheceu o Sr. de Pomereux que havia passado alguns dias em Maizonvilliers no tempo em que ella era ainda solteira, e como [illegible] azulados que lhe davam ás faces uma côr escura, conhecia-se perfeitamente que o Sr. de Pomereux abusara da sua mocidade. Mas por certos movimentos da phisionomia era facil conhecer-se tambem que o homem debozado conservava ainda intactos os instinctos de fidalgo.

— Pelo que vejo V. Exc. vem do gabinete do Sr. de Louvois, disse elle a Sra. de Albergotti conduzindo-a á uma cadeira.

— Não se enganou.

— Se posso ser-lhe util em alguma cousa, minha senhora, disponha do meu credito. Tenho a honra de ser ainda parente do Sr. de Louvois.

— Ah ! Pois saiba que o seu parente tenciona enviar-me á prisão.

— A' V. Exc. ! exclamou o Sr. de Pomereux pasmado.

— A mim mesma.

— Será possivel ! Uma senhora..... Nada ; illudiram a boa fé do ministro, e eu corro já......

— E' inutil. Essa boa fé teve o cuidado de esclarecer-se por si mesma ainda ha pouco. Parece-me que commetti um grande crime.

— Qual ?

— Trabalhei para a evasão de um dos meus amigos, que tinha a honra de ser tratado como prisioneiro de estado.

— Diabo ! disse o Sr. de Pomereux. Meteu-se n'um grande risco.

— E' o que agora me está parecendo.

— O Sr. de Louvois não é lá muito compadecido nestas occasiões.

— Fallemos francamente ; em nenhuma elle o é.

— Convenho ; e é justamente por isso que receio. E' preciso que V. Exc. não vá ter á prisão.

— E eu o desejo muito ; mas o que quer, se é esta a vontade do Sr. de Louvois ?

— Esse meu parente é o homem mais teimoso que conheço. Mas V. Exc. não ha de estar só no mundo, seu mari....

— Sou viuva, senhor, atalhou Suzana tristemente.

Foi então que o Sr. de Pomereux notou que a Sra. de Albergotti estava vestida de luto ; quando elle entrou na ante-sala, o fidalgo entretido a olhar para o seu rosto não fizera reparo nas roupas.

— Viuva ! exclamou elle. Por minha fé, senhora, dependerá [illegible] não o ser mais ! Porém, acrescentou [illegible] vendo que Suzana ia responder, não guarde rancor algum, e ponho todo o meu credito á sua disposição.

A Sra. de Albergotti ia replicar, quando um continuo veiu prevenir o Sr. de Pomereux de que o ministro o esperava no seu gabinete.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.

MUTILADO